

INSTITUTO FEDERAL
SERGIPE

**RELATÓRIO PARCIAL DE
AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
CPA ±2013**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Dilma Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Aloizio Mercadante

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Eliezer Moreira Pacheco

REITOR DO IFS

Ailton Ribeiro de Oliveira

DIRETOR DO CAMPUS ARACAJU

Fernandes Barbosa Monteiro

DIRETOR DO CAMPUS LAGARTO

Hélio Vicente Ferreira

DIRETOR DO CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO

Alfredo Franco Cabral

DIRETOR DO CAMPUS DE ESTÂNCIA

Carlos Menezes de Souza Junior

DIRETOR DO CAMPUS DE ITABAIANA

José Rocha Filho

DIRETOR DO CAMPUS DE NOSSA SENHORA DA GLÓRIA

Ruberval Francisco de Jesus Feitosa

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Alex Sandro Barbosa de Carvalho

PRÓ-REITOR DE ENSINO

José Adelmo Menezes de Oliveira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E EXTENSÃO

Ruth Sales Gama de Andrade

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Alberto Aciole Bomfim

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Sérgio Maurício Mendonça Cardoso

DIRETORIA DE PLANEJAMENTO DE OBRAS E PROJETOS

Pablo Gleydson de Sousa

DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Maria Eliane de Oliveira Vargas

DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe ±IFS.

Caracterização de IES: Instituição Pública Federal

Município: Aracaju

Estado: Sergipe

Composição CPA

Composição da CPA	Segmento a que pertence
Leopoldo Ramos de Oliveira*	Docente
Alex Paulo Alves de Oliveira	Docente
Maria Eliane de Oliveira Vargas	Docente
Vera Maria Trindade Freitas	Pedagogo/Administrativo
Alberto Aciole Bomfim	Docente
Ruth Sales Gama de Andrade	Docente
Maria Lucia Santos Brito	Técnico Administrativo
Francivaldo Farias Gomes	Discente
Davi Lima Alveolos	Discente
Joseisa Gama de Carvalho	Comunidade Externa
Artemízio Cardoso de Resende	Comunidade Externa
Antônio Almeida das Chagas	Procurador Educacional Institucional

*Coordenador da CPA

FIGURAS

Figura 1 - CCOM ±Sua relação com os outros campi	160
Figura 2 - Organograma Funcional do IFS	175
Figura 3 - Plano Estratégico do IFS 2012-2014	177

TABELAS

Tabela 1 - Dimensões e Instrumentos a Serem Utilizados no Processo de Autoavaliação/Metodologia.....	18
Tabela 2 - Escala de valores para medir o grau de satisfação dos pesquisados.....	19
Tabela 3 - DIMENSÃO: Gestão (D1)	27
Tabela 4 - DIMENSÃO: Ensino (D2)	29
Tabela 5 - DIMENSÃO: Pesquisa e Inovação (D3).....	32
Tabela 6 - DIMENSÃO: Extensão (D4).....	33
Tabela 7 - DIMENSÃO: Tecnologia da Informação (D5)	35
Tabela 8 - DIMENSÃO: Desenvolvimento Institucional (D6)	37
Tabela 9 - DIMENSÃO: Infraestrutura (D7).....	39
Tabela 10 - DIMENSÃO: Gestão de Pessoas (D8)	40
Tabela 11 - Dimensão: Assistência Estudantil (D9).....	42
Tabela 12 - Dimensão 1 - Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	44
Tabela 13 - Cursos ofertados pelo Instituto Federal de Sergipe	46
Tabela 14 - Levantamento do Quantitativo dos Tipos de Projetos PIBIC/IFS de 2009 até 2012	60
Tabela 15 - Relação de Projetos Voluntários do Edital N° 02 ±PIBIC	62
Tabela 16 - PIBIC/IFS ±Projetos Aprovados/Campus	63
Tabela 17 - Relação de Projetos Aprovados junto ao programa PIBIC/CNPq, para execução no período de 2012/2013	64
Tabela 18 - Relação de Projetos Aprovados junto ao programa PIBIC/FAPITEC, para execução no período de 2011/2012 por Campus	65
Tabela 19 - Relação de Projetos Aprovados junto ao programa PIBIC/FAPITEC, para execução no período de 2012/2013 por Campus	66
Tabela 20 - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica	68
Tabela 21 - PIBITI ±Projetos Aprovados/Campus	69
Tabela 22 - PIBITI ±Projetos Aprovados sem bolsa (Projeto Voluntário) / Campus	70
Tabela 23 - Apresenta o Quantitativo de Projetos Desenvolvidos Voluntariamente em 2012 através do Programa PIBITI no Campus de Aracaju.....	70
Tabela 24 - Projetos do PIBITI IFS/CNPq 2012	72
Tabela 25 - Relação de Projetos Aprovados por Campus no Programa PIBITI junto a FAPITEC, a ser desenvolvido no período de 2012-2013	73
Tabela 26 - Relação de Projetos Contemplados no Edital de Apoio ao Convênio Petrobras, nos anos mencionados	82
Tabela 27 - Apresenta a relação dos trabalhos submetidos à avaliação	84
Tabela 28 - Áreas Temáticas	87
Tabela 29 - Quantitativo de Artigos Publicados no CONNEPI por Campus nos anos de 2010 a 2012	88
Tabela 30 - Artigos Publicados no ano de 2010, 2011 e 2012 dos Campi.....	88
Tabela 31 - Total de Inscritos na SNCT-2012 por Campus	89
Tabela 32 - Total de Atividades Desenvolvidas na SNCT-2012 por Campus	89
Tabela 33 - Total de Trabalhos Inscritos na SNCT-2012 (Pôster e Oral)	90
Tabela 34 - Total de Trabalhos Inscritos na SNCT-2012 por Área de Conhecimento.....	90
Tabela 35 - Depósitos no INPI Efetuados Através do NIT-IFS em 2012	96
Tabela 36 - Grupos de Pesquisa Certificados pelo IFS por Área de Conhecimento	100
Tabela 37 - Discriminação dos Grupos de Pesquisa.....	100
Tabela 38 - Apresenta a evolução do número de mulheres matriculadas no decorrer dos anos e o acréscimo de mais 03 turmas nos campi do IFS	131
Tabela 39 - Dimensão 2 - A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão	132
Tabela 40 - Potencialidades e fragilidades do curso de Engenharia Civil em 2012	141
Tabela 41 - Potencialidades e fragilidades do Curso de Licenciatura em Matemática	144

Tabela 42 - Potencialidades e Fragilidades do Curso de tecnologia em Automação Industrial	147
Tabela 43 - Potencialidades e fragilidades do Curso de Saneamento Ambiental.....	148
Tabela 44 - Potencialidades e Fragilidades do Curso Superior de Licenciatura em Química	150
Tabela 45 - Potencialidades e fragilidades do Curso de Gestão em Turismo	152
Tabela 46 - Potencialidades e fragilidades do Curso de Agroecologia	155
Tabela 47 - Dimensão 3 - A responsabilidade social da Instituição	158
Tabela 48 - Titulação do Corpo Docente - IFS - 2011	168
Tabela 49 - Titulação do Corpo Docente - IFS ±2012.....	170
Tabela 50 - Dimensão 5 - As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo	171
Tabela 51 - Área de Ocupação do Terreno	178
Tabela 52 - Área Construída	178
Tabela 53 - Área Construída segundo Utilização	179
Tabela 54 - Número de Ambientes de Ensino Existentes e Utilização por Turno	179
Tabela 55 - Área da Campus Lagarto	180
Tabela 56 - Área Construída - Campus Lagarto	180
Tabela 57 - Dependências para Docentes ±Campus Lagarto	180
Tabela 58 - Área Construída segundo Utilização ±Campus Lagarto	180
Tabela 59 - Dependências Administrativas - Campus Lagarto	181
Tabela 60 - Dependências de Uso Comum - Campus Lagarto.....	181
Tabela 61 - Dependências de Uso Comum.....	181
Tabela 62 - Cronograma de Expansão da infraestrutura	181
Tabela 63 - Avaliação da Biblioteca pelo	192
Tabela 64 - Bibliotecas ±Atividades desenvolvidas em 2011 ±2012 Dimensão: Infraestrutura / Tecnologia da Informação	193
Tabela 65 - Número de participantes da IES por curso ±Enade/2011	202
Tabela 66 - Comparação entre as médias dos cursos da IES no município e a média do Brasil ±Estudantes Concluintes ±ENADE/2011	203
Tabela 67 - Comparação entre as médias dos cursos da IES e a média do Brasil, em Formação Geral ±Estudantes Concluintes ±ENADE/2011	203
Tabela 68 - Comparação entre as médias dos cursos da IES no município e a média do Brasil, no Componente de Conhecimento Específico ±Estudantes Concluintes ±ENADE/2011	203
Tabela 69 - Percentual de estudantes Concluintes que se considera de cor branca.....	204
Tabela 70 - Percentual de estudantes Concluintes com faixa de renda mensal da família de mais de 3 até 10 salários mínimos(R\$ 1.635,01 até R\$ 5.450,00).	204
Tabela 71 - Percentual de estudantes Concluintes sem renda.	204
Tabela 72 - Percentual de estudantes Concluintes cujos pais têm escolaridade inferior ao ensino superior.	204
Tabela 73 - Percentual de estudantes Concluintes cujas mães têm escolaridade inferior ao ensino superior.	204
Tabela 74 - Percentual de estudantes Concluintes que cursou todo o ensino médio em escola privada.	205
Tabela 75 - Percentual de estudantes Concluintes que dedicam pelo menos quatro horas semanais aos estudos.	205
Tabela 76 - Percentual de estudantes Concluintes que consideram todas ou maior parte das instalações físicas do curso (sala de aula, laboratórios, ambientes de trabalho / estudo) adequados para o funcionamento do curso.	205
Tabela 77 - Percentual de estudantes Concluintes que consideram todas ou maior parte das salas de aula adequadas à quantidade de alunos.	205
Tabela 78 - Percentual de estudantes Concluintes que consideram todos ou maior parte das instalações de laboratórios, os equipamentos, os materiais e os serviços de apoio específicos do curso adequados.	205
Tabela 79 - Percentual de estudantes Concluintes que consideram todos ou maior parte dos ambientes para as aulas práticas, específicas do curso, adequados à quantidade de alunos. ...	206

Tabela 80 - Percentual de estudantes Concluintes que consideram todos ou maior parte dos equipamentos e/ou materiais disponíveis nos ambientes para as aulas práticas suficientes para o número de alunos.	206
Tabela 81 - Percentual de estudantes Concluintes que consideram que a instituição viabiliza plenamente o acesso à internet para atender às necessidades do curso.	206
Tabela 82 - Percentual de estudantes Concluintes que consideram atualizado o acervo da biblioteca, face às necessidades curriculares do curso.	206
Tabela 83 - Percentual de estudantes Concluintes que consideram atualizado o acervo de periódicos científicos/acadêmicos disponível na biblioteca.	206
Tabela 84 - Percentual de estudantes Concluintes que consideram que todos ou maior parte dos docentes apresentam planos de ensino que contém objetivos, metodologias e critérios de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina.	207
Tabela 85 - Percentual de estudantes Concluintes que consideram que todos ou maior parte dos professores têm disponibilidade para o atendimento fora do período de aula.	207
Tabela 86 - Percentual de estudantes Concluintes que consideram que todos ou maior parte dos professores.....	207
Tabela 87 - Percentual de estudantes Concluintes que consideram o currículo do curso bem integrado em relação aos conteúdos das diferentes disciplinas.	207
Tabela 88 - Percentual de estudantes Concluintes que consideram que o curso contribui amplamente para a preparação ao exercício profissional.	207
Tabela 89 - Número de participantes da IES por curso ±ENADE/2011	208
Tabela 90 - Distribuição dos conceitos por curso ±ENADE/2011	209
Tabela 91 - Comparação entre as médias dos cursos da IES no município e a média do Brasil ±Estudantes Concluintes ±ENADE/2011	209
Tabela 92 - Comparação entre as médias dos cursos da IES e a média do Brasil, em Formação Geral ±Estudantes Concluintes ±ENADE/2011	209
Tabela 93 - Comparação entre as médias dos cursos da IES no município e a média do Brasil, no Componente de Conhecimento Específico ±Estudantes Concluintes ±ENADE/2011	210
Tabela 94 - Percentual de estudantes Concluintes que se considera de cor branca.	210
Tabela 95 - Percentual de estudantes Concluintes com faixa de renda mensal da família de mais de 3 até 10 salários mínimos(R\$ 1.635,01 até R\$ 5.450,00).	210
Tabela 96 - Percentual de estudantes Concluintes sem renda.	210
Tabela 97 - Percentual de estudantes Concluintes cujos pais têm escolaridade inferior ao ensino superior.	211
Tabela 98 - Percentual de estudantes Concluintes cujas mães têm escolaridade inferior ao ensino superior.	211
Tabela 99 - Percentual de estudantes Concluintes que cursou todo o ensino médio em escola privada.	211
Tabela 100 - Percentual de estudantes Concluintes que dedicam pelo menos quatro horas semanais aos estudos.	211
Tabela 101 - Percentual de estudantes Concluintes que consideram todas ou maior parte das instalações físicas do curso (sala de aula, laboratórios, ambientes de trabalho / estudo) adequados para o funcionamento do curso.	211
Tabela 102 - Percentual de estudantes Concluintes que consideram todas ou maior parte das salas de aula adequadas à quantidade de alunos.	212
Tabela 103 - Percentual de estudantes Concluintes que consideram todos ou maior parte das instalações de laboratórios, os equipamentos, os materiais e os serviços de apoio específicos do curso adequados.	212
Tabela 104 - Percentual de estudantes Concluintes que consideram todos ou maior parte dos ambientes para as aulas práticas, específicas do curso, adequados à quantidade de alunos. ..	212
Tabela 105 - Percentual de estudantes Concluintes que consideram todos ou maior parte dos equipamentos e/ou materiais disponíveis nos ambientes para as aulas práticas suficientes para o número de alunos.	212
Tabela 106 - Percentual de estudantes Concluintes que consideram que a instituição viabiliza plenamente o acesso à internet para atender às necessidades do curso.	213

Tabela 107 - Percentual de estudantes Concluintes que consideram atualizado o acervo da biblioteca, face às necessidades curriculares do curso.	213
Tabela 108 - Percentual de estudantes Concluintes que consideram atualizado o acervo de periódicos científicos/acadêmicos disponível na biblioteca.	213
Tabela 109 - Percentual de estudantes Concluintes que consideram que todos ou maior parte dos docentes apresentam planos de ensino que contém objetivos, metodologias e critérios de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina.	213
Tabela 110 - Percentual de estudantes Concluintes que consideram que todos ou maior parte dos professores têm disponibilidade para o atendimento fora do período de aula.	213
Tabela 111 - Percentual de estudantes Concluintes que consideram que todos ou maior parte dos professores demonstram domínio do conteúdo das disciplinas.	214
Tabela 112 - Percentual de estudantes Concluintes que consideram o currículo do curso bem integrado em relação aos conteúdos das diferentes disciplinas.	214
Tabela 113 - Percentual de estudantes Concluintes que consideram que o curso contribui amplamente para a preparação ao exercício profissional.	214
Tabela 114 - Número de participantes da IES por curso ±ENADE/2009	215
Tabela 115 - Número de participantes da IES por curso no município - ENADE/2009	215
Tabela 116 - Distribuição dos conceitos por curso - ENADE/2009	216
Tabela 117 - Percentual de estudantes que se considera de cor branca	222
Tabela 118 - Percentual de estudantes com faixa de renda mensal da família de mais de 3 até 10 salários mínimos (R\$1395,01 até R\$4650,00)	222
Tabela 119 - Percentual de estudantes que trabalha/trabalhou em tempo integral - 40 horas semanais ou mais	222
Tabela 120 - Percentual de estudantes cujos pais têm escolaridade de pelo menos ensino superior	222
Tabela 121 - Percentual de estudantes cujas mães têm escolaridade de pelo menos ensino superior	222
Tabela 122 - Percentual de estudantes que cursou todo o ensino médio em escola pública ..	222
Tabela 123 - Percentual de estudantes que dedicam de 1 a 3 horas semanais aos estudos, além das aulas	223
Tabela 124 - Percentual de estudantes que considera todas ou a maior parte das instalações físicas do curso (salas de aula, laboratórios, ambiente de trabalho/estudo) adequadas para o funcionamento do curso	223
Tabela 125 - Percentual de estudantes que considera todas ou a maior parte das instalações de laboratórios, os equipamentos, os materiais e os serviços de apoio específicos do curso adequados	223
Tabela 126 - Percentual de estudantes que considera que a instituição viabiliza plenamente o acesso dos estudantes de graduação à Internet para atender às necessidades do curso	223
Tabela 127 - Percentual de estudantes que sempre conseguiu utilizar o acervo da biblioteca quando precisou	223
Tabela 128 - Percentual de estudantes que considera que o horário de funcionamento da biblioteca é plenamente adequado às suas necessidades	223
Tabela 129 - Percentual de estudantes que considera que o horário de funcionamento da biblioteca é plenamente adequado às suas necessidades	223
Tabela 130 - Percentual de estudantes que considera que todos os planos de ensino contêm todos os seguintes aspectos: objetivos, metodologias de ensino e critérios de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina	224
Tabela 131 - Percentual de estudantes que considera que todos ou a maioria dos professores do curso têm a disponibilidade para orientação extraclasse	224
Tabela 132 - Percentual de estudantes que considera que o curso contribui amplamente para a aquisição de cultura geral	224
Tabela 133 - Percentual de estudantes que considera que o curso contribui amplamente para a aquisição de formação teórica na área	224
Tabela 134 - Percentual de estudantes que considera que o curso contribui amplamente para o exercício profissional.....	224

Tabela 135 - Percentual de estudantes que considera que foi boa ou muito boa a contribuição do curso para a formação	224
Tabela 136 - Orçamento da Assistência Estudantil	230
Tabela 137 - DIMENSÃO 9 - POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE	231
Tabela 138 - Evolução do Orçamento Anual do IFS	236
Tabela 139 - Planejamento Orçamentário	238
Tabela 140 - Potencialidades e fragilidades da dimensão 10	239

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quantidade de Tipos de Projetos do PIBIC relacionados com os respectivos anos	61
Gráfico 2 - Dados do PIBIC: tipos e quantitativos de bolsas	63
Gráfico 3 - Número de Projetos por Campus do PIBIC	64
Gráfico 4 - Dados do PIBIC/FAPITEC: quantidade de projetos contemplados com bolsas para discentes e auxílio financeiro	66
Gráfico 5 - Apresenta a Quantidade de Tipos de Projetos do PIBIC relacionados com os respectivos anos	68
Gráfico 6 - Dados do PIBITI: tipo e quantitativo de bolsas	69
Gráfico 7 - Número de Projetos por Campus - PIBITI.....	70
Gráfico 8 - Dados do PIBITI/FAPITEC	74
Gráfico 9 - Distribuição das Bolsas e do Auxílio Financeiro mais os Discentes Voluntários do Edital PIBIC Jr. 2012	76
Gráfico 10 - Relação dos Projetos PIBIC Jr. Contemplados com o N° de Discentes Bolsistas e Voluntários	76
Gráfico 11 - Distribuição Quantitativa dos Projetos Participantes do Edital PIBIC Jr. 2012 ..	77
Gráfico 12 - Distribuição por Campus dos Projetos Participantes do Edital PIBIC Jr. 2012...	77
Gráfico 13 - Projetos Aprovados no Edital PIBIC Jr. 2012 no Campus Aracaju.....	78
Gráfico 14 - Projetos Aprovados no Edital PIBIC Jr. 2012 no Campus São Cristóvão	78
Gráfico 15 - Projetos Aprovados no Edital PIBIC Jr. 2012 no Campus Lagarto	79
Gráfico 16 - Evolução do Quantitativo de Projetos do Programa de Apoio à Pesquisa dos Técnico-Administrativos	80
Gráfico 17 - Evolução dos Projetos do Programa PPTA desenvolvidos nos campi pela PROPEX	80
Gráfico 18 - Número de Projetos por Campus do PAP	81
Gráfico 19 - Quantidade dos Tipos de Projetos	82
Gráfico 20 - Mostra o número de docentes que foram contemplados com bolsa.....	83
Gráfico 21 - Evolução do Quantitativo de Projetos do Programa de Bolsas de Extensão	107
Gráfico 22 - Evolução de Auxílio Financeiro e Bolsas do PIBEX.....	107
Gráfico 23 - Evolução dos Projetos do PIBEX desenvolvidos nos Campi pela PROPEX	107
Gráfico 24 - Evolução do Quantitativo de Projetos de Cursos de Extensão	108
Gráfico 25 - Evolução dos Cursos de Extensão desenvolvidos nos Campi pela PROPEX ...	109
Gráfico 26 - Evolução do Quantitativo de Bolsistas de Informatização da PROPEX	110
Gráfico 27 - Evolução do Quantitativo de Projetos de Pré-Incubação	111
Gráfico 28 - Evolução dos Projetos de Pré-Incubação desenvolvidos nos Campi pela PROPEX	112
Gráfico 29 - Quantitativo de alunos-bolsistas no Programa de Pré-Incubação nos Campi pela PROPEX	112
Gráfico 30 - Evolução do quantitativo de Vagas ocupadas em Cursos de Iniciação Musical nos campi pela PROPEX	114
Gráfico 31 - Evolução do quantitativo de alunos participantes do Programa Jovens Aprendizes do IFS nos últimos quatro anos	119
Gráfico 32 - Evolução de parcerias firmadas com Empresas e Entidades governamentais pela PROPEX	120
Gráfico 33 - Número de bolsas PIBID/CAPES por curso do IFS	121
Gráfico 34 - Evolução do número de bolsas PIBID/CAPES do IFS	121
Gráfico 35 - Quantitativo de vagas de cursos FIC ofertados pelo Programa Mulheres Mil do IFS.....	132
Gráfico 36 - Avaliação da Biblioteca pelo corpo discente de todos os cursos do IFS	192
Gráfico 46 - Comparação entre as médias dos cursos da IES e a do Brasil - Ingressantes ± ENADE/2009.....	216
Gráfico 47 - Comparação entre as médias dos cursos da IES e a do Brasil - Concluintes ± ENADE/2009.....	217

Gráfico 48 - Comparação entre as médias dos cursos da IES e a do Brasil, em Formação Geral ±Ingressantes ±ENADE/2009	218
Gráfico 49 - Comparação entre as médias dos cursos da IES e a do Brasil, em Formação Geral ±Concluintes ±ENADE/2009	219
Gráfico 50 - Comparação entre as médias dos cursos da IES e a do Brasil, em Componente Específico ±Ingressantes ±ENADE/2009	220
Gráfico 51 - Comparação entre as médias dos cursos da IES e a do Brasil, em Componente Específico ±Concluintes ±ENADE/2009	221
Gráfico 52 - Quantitativo de Estudantes Assistidos- Campi Lagarto, Aracaju e São Cristóvão	230
Gráfico 53 - Quantitativo de Estudantes Assistidos- Campi Glória, Itabaiana e Estância	231

SUMÁRIO

RESUMO.....	15
1 - APRESENTAÇÃO	16
2 - HISTÓRICO DAS AUTARQUIAS QUE DERAM ORIGEM AO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE - IFS	17
3 - DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	18
3.1 Dimensões e Instrumentos a Serem Utilizados no Processo de Autoavaliação/Metodologia.....	18
3.1.1 Sensibilização	19
3.1.2 População x Amostra.....	19
3.1.3 Da metodologia.....	20
3.1.4 Dos instrumentos	20
3.1.5 Tabulação e análise dos dados	20
3.1.6 Elaboração do instrumento de avaliação	20
3.1.7 Validação dos instrumentos de avaliação	21
3.1.8 Aplicação dos instrumentos da avaliação interna.....	21
3.2 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações	21
3.2.1 Elaboração do relatório final	21
3.2.2 Divulgação	21
3.2.3 Da Avaliação Externa	22
4 - DIMENSÃO 1 ± A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	23
4.1 Missão	23
4.2 Visão	23
4.3 Finalidades, Objetivos e Metas	23
4.3.1 Finalidades	23
4.3.2 Objetivos	24
4.3.3 Metas Plano de Desenvolvimento Institucional 2009 ±2014	25
4.4 Crítica ao PDI	26
4.4.1 Objetivos estratégicos e metas 2012	26
5 - DIMENSÃO 2 ±A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO, A EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO	45
5.1 Projeto Pedagógico Institucional.....	45
5.2 Diretrizes Pedagógicas.....	47
5.3 Concepções Curriculares	48
5.4 Cursos Superiores de Tecnologia	50
5.4.1 Licenciaturas	50
5.4.2 Engenharia	50
5.5 Pós-graduação	51
5.6 Atividades de Prática Profissional e Estágio	51
5.7 Processo de Avaliação	52
5.8 Práticas Pedagógicas Inovadoras	52
5.9 Políticas de Ensino.....	53
5.9.1 Educação Inclusiva	53
5.9.2 Educação a Distância	54
5.10 Políticas de Extensão	55
5.10.1 Política de Acompanhamento de Egressos ±PAE	55

5.11 Pesquisa e Extensão	57
5.11.1 Pesquisa	57
6 - DIMENSÃO 3 ±A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO	157
7 - DIMENSÃO 4 ±A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	159
7.1 Principais atribuições da CCOM	159
7.2 CCOM ±Sua relação com os outros campi.....	159
7.3 Objetivos Estratégicos 2013	160
8 - DIMENSÃO 5 ± AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRA DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO	162
8.1 Corpo Docente	162
8.1.1 Políticas de qualificação	162
8.1.2 Capacitação acadêmica	163
8.1.3 Capacitação institucional	163
8.1.4 Critérios do plano de qualificação	164
8.1.5 Critérios balizadores para capacitação	164
8.1.6 Plano de Carreira	166
8.1.7 Regime de trabalho	166
8.2 Corpo Técnico Administrativo	167
8.2.1 Políticas de qualificação	167
8.2.2 Plano de carreira	168
8.2.3 Regime de trabalho	168
9 - DIMENSÃO 6 ± ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO, ESPECIALMENTE O FUNCIONAMENTO E REPRESENTATIVIDADE DOS COLEGIADOS, SUA INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA, E A PARTICIPAÇÃO DOS SEGMENTOS DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA NOS PROCESSOS DECISÓRIOS	173
9.1 Estrutura Organizacional com as Instâncias de Decisão	173
9.2 Autonomia do IFS em Relação à Mantenedora	176
10 - DIMENSÃO 7 ±INFRA-ESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (INSTALAÇÕES GERAIS, BIBLIOTECA E LABORATÓRIOS E INSTALAÇÕES ESPECÍFICAS)	178
10.1 Infraestrutura e Expansão Física e Lógica	178
10.2 Infraestrutura Física	178
10.2.1 Campus Aracaju.....	178
10.2.2 Campus Lagarto	180
10.3 Infraestrutura Acadêmica.....	181
10.3.1 Quantificação de acervo por área do conhecimento	181
10.4 Cronograma de Expansão da Infraestrutura	181
10.5 Atendimento às Pessoas Portadoras de Necessidades Educacionais Especiais ou com Mobilidade Reduzida	182
10.5.1 Núcleo de Atendimento aos Portadores de Necessidade Especiais (NAPNEE) ..	182
10.5.2 Outros Serviços.....	184
11 - DIMENSÃO 8 ± PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DA AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	196
11.1 Autoavaliação Institucional	196
11.2 Avaliação interna ou autoavaliação	196

11.2.1.	Requisitos da autoavaliação	197
11.2.2.	Etapas da avaliação interna	197
11.3	Ações realizadas pelos gestores para neutralizar as fragilidades detectadas na avaliação interna no período de 2012-2013.....	199
11.3.1	Organização administrativa:	199
11.3.2	Infraestrutura do IFS	200
11.3.3	Comunicação	201
11.4	Avaliação Geral de Todos os Cursos pelo Corpo Docente	202
11.5	Avaliação Geral - Docente Avaliando IFS	202
11.6	Avaliação do Docente pelo Corpo Docente	202
11.7	Resultado do IFS no Enade: Automação Industrial.....	202
11.7.1	Introdução	202
11.7.2	Comparação das médias dos cursos da IES com as médias do Brasil	203
11.7.3	Resultados do Questionário Socioeconômico	203
11.8	Resultado do IFS no Enade: Saneamento Ambiental, Química e Licenciatura em Matemática	208
11.8.1	Introdução	208
11.8.2	Comparação das médias dos cursos da IES com as médias do Brasil.....	209
11.8.3	Resultados do Questionário Socioeconômico	210
11.9	Resultado do IFS no Enade: Gestão de Turismo	215
11.9.1	Introdução	215
11.9.2	Síntese dos resultados da prova	215
11.9.3	Comparação das médias dos cursos da IES com as médias do Brasil	216
11.9.4	Resultados do Questionário do Estudante	222
11.10	Índice Geral de Cursos da Instituição	225
12	- DIMENSÃO 9 ±POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES.....	226
12.1.	Ações de Atendimento aos Estudantes	226
12.2	Estímulo à Permanência e Êxito dos Estudantes	229
13	- DIMENSÃO 10 ± SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, TENDO EM VISTA O SIGNIFICADO SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	234
13.1	Demonstrativo de Capacidade e Sustentabilidade Financeira	234
13.2	Indexação às Regras da Entidade Mantenedora	234
13.3	Aspectos Financeiros e Orçamentários.....	234
13.3.1	Estratégias de Gestão Econômico-Financeira	234
13.4	Planejamento Orçamentário.....	237
14	PROPOSTA DE AVALIAÇÃO PARA 2013	241
15	CONSIDERAÇÕES FINAIS	242
	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DISCENTE.....	244
	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DOCENTE	249
	PROCEDIMENTOS PARA A COMUNIDADE EXTERNA	253
	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO	255
	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS	257

RESUMO

O Presente relatório foi elaborado em atendimento à norma técnica do MEC/INEP/DAES de 17/02/2009, que determinou a postagem no e-MEC dos Relatórios de Autoavaliação Institucional. Nesse sentido, a CPA tem revisado as avaliações anteriores e aprimorado o processo avaliativo à luz das orientações definidas no roteiro de autoavaliação tomando como base às 10 dimensões previstas. Ao longo do processo avaliativo, a CPA tem procurado todos os setores da IES para mostrar a importância das avaliações para um crescimento com qualidade visando prestar serviços educacionais que atendam aos anseios da comunidade. As avaliações contam com uma participação voluntária e significativa de todos os atores da Instituição. Nesse trabalho são detectadas potencialidades e fragilidades com as respectivas ações para neutralizar os pontos fracos e manter/melhorar os pontos fortes. A partir de 2012 foi implantada pela IES uma autoavaliação que resultará em relatórios por cursos e setores com o objetivo de dar uma maior visibilidade da atuação dos gestores faces aos resultados da avaliação interna. A CPA fornece aos gestores relatórios com análises quantitativas (estatísticas) e qualitativas, apontando os pontos frágeis e acompanha as ações da IES no sentido do desenvolvimento com qualidade e responsabilidade da Instituição. O presente Relatório visa a atender aos atos regulatórios do MEC/INEP.

1 - APRESENTAÇÃO

A preocupação central de qualquer proposta de Avaliação Institucional deve estar associada à elevação do padrão de qualidade nos diversos níveis de atuação da instituição e deve refletir os objetivos propostos. No Instituto Federal de Sergipe (IFS) a preocupação com a elevação da qualidade não é uma experiência recente, mas com a criação do SINAES (Sistema Nacional de Educação Superior), através da Lei nº 10.867, de 14 de abril de 2004, a avaliação institucional passou a ser mais contextualizada e valorativa. Ademais, a avaliação começou a ser realizada com regularidade e a partir de diretrizes claras e com dimensões norteadoras que contribuíram para a elaboração de uma metodologia mais afinada com as necessidades e especificidades da nossa instituição.

Na primeira experiência de autoavaliação, norteadada pelo SINAES e pelas Diretrizes para a Avaliação das Instituições da Educação Superior, o Instituto Federal de Sergipe contou com uma participação modesta de docentes e técnico-administrativos, contrastando com uma significativa representação estudantil. Entretanto, na avaliação que ora se apresenta o processo ganhou uma maior dinâmica participativa dos vários segmentos que fazem a instituição e, em termos operacionais, foram realizadas algumas modificações metodológicas surgidas a partir da avaliação crítica do documento anterior.

Espera-se que os resultados obtidos com a avaliação institucional contribuam para a construção de uma cultura própria de valorização dos resultados e para a definição de estratégias de ação com vistas a um planejamento integrado e para a melhoria da qualidade da instituição. O relatório também sinaliza caminhos para a melhoria de práticas educativas e de procedimentos da área gerencial que atendem aos padrões contemporâneos de qualidade do ensino superior.

2 - HISTÓRICO DAS AUTARQUIAS QUE DERAM ORIGEM AO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE - IFS

A integração das autarquias federais Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe ± CEFET e Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão ± EAFSC, estabelecida pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, tem origem no Decreto n.º 6.095 de 24 de abril de 2007, que viabilizou a Chamada Pública MEC/SETEC n.º 002/2007, de 12 de dezembro de 2007, propiciando, assim, a proposta da referida integração. Mais recentemente, a Portaria n.º 116/SETEC, de 31 de março de 2008, publica a relação das propostas de criação dos Institutos aprovados nos diversos estados da Federação.

A partir de tal processo de integração, os Institutos Federais apresentam uma nova perspectiva ao campo da educação profissional e tecnológica, trazendo na essência de sua criação a dimensão de um novo tempo. Haverá, dessa forma, maior abrangência de atuação dessa modalidade, especialmente com o surgimento das novas unidades de ensino do plano de expansão, que atuarão como campi avançados e vinculados aos seus respectivos Institutos Federais.

3 - DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Este documento constitui o relatório de autoavaliação das atividades ocorridas no período de 2012-2013 com a finalidade de apontar potencialidades e fragilidades do IFS visando o melhoramento contínuo de todos os setores da IES. O documento visa dar continuidade ao processo de autoavaliação existente desde o ano de 2004. Dessa forma, procura atender às diretrizes traçadas pela lei do SINAES de acordo com as dez dimensões propostas no roteiro de autoavaliação.

Em atendimento a Lei 10.861/2004 e as orientações emanadas da CONAES/SESU/MEC a Reitoria do IFS constituiu a CPA para conduzir o processo de avaliação institucional.

A Auto Avaliação do IFS é entendida como um processo contínuo que visa identificar pontos positivos e negativos com a proposta de produzir mudanças que resultem na melhoria dos múltiplos aspectos da instituição.

Durante o período de avaliação várias reuniões foram realizadas com todos os agentes da IES capazes de contribuir com sugestões para o sucesso da Auto Avaliação: podemos citar levantamento de opiniões e debates com coordenadores, professores, alunos, técnicos administrativos, comunidade externa, equipe gestora e pedagógica.

3.1 Dimensões e Instrumentos a Serem Utilizados no Processo de Autoavaliação/Metodologia

No período de autoavaliação os segmentos envolvidos respondem questões que envolvem as seguintes dimensões:

Tabela 1 - Dimensões e Instrumentos a Serem Utilizados no Processo de Autoavaliação/Metodologia

DIMENSÃO	INDICADORES
1. Missão e PDI	- conhecimento da missão - conhecimento do PDI - metas estabelecidas no PDI
2. Política para Ensino, Pesquisa, Extensão	- cursos/currículos/prática pedagógica/estágio - pesquisa/produção científica - projetos de extensão/cursos de pós-graduação/pesquisa
3. Responsabilidade Social do IFS	- inclusão social/projeto social
4. Comunicação com a Sociedade	- a comunicação interna/externa - imagem/divulgação da instituição
5. Política de Pessoal	- programas de capacitação/política de incentivo profissional/ - condições de trabalho/qualidade de trabalho do servidor
6. Organização e Gestão da	- plano de gestão/gestão

Instituição	- órgão colegiado - NDE e coordenações dos cursos
7. Infraestrutura física	- salas de aulas/laboratórios/biblioteca/salas de apoio (informática) - conservação dos ambientes comunitários/ segurança/ acessibilidade/conforto dos usuários
8. Planejamento e Avaliação	- reconstrução do PDI/Planejamento Institucional/ Projeto Pedagógico; - Projetos Pedagógicos dos cursos; - Avaliação Institucional
9. Política de Atendimento ao estudante	- Necessidades essenciais do estudante; - Assistência pedagógica/social/psicológica; - Formas variadas de ingresso;
10. Sustentabilidade Financeira	- Orçamento

Baseados nos indicadores, a CPA entendeu que o processo de Autoavaliação seria abrangente para o IFS, possibilitando a participação de toda a comunidade interna. Então se criou o instrumento específico para as dimensões relatadas, contemplando questões fechadas e abertas. As

As primeiras, questões fechadas, foram avaliadas a partir de uma escala de valores que pretendia medir o grau de satisfação dos pesquisados. A escala, com uma terminologia quantitativa, demonstrará com mais facilidade o grau de satisfação do entrevistado:

Tabela 2 - Escala de valores para medir o grau de satisfação dos pesquisados

1	Desconheço
2	Fraco
3	Regular
4	Bom
5	Muito Bom

3.1.1 Sensibilização

Nesta etapa a CPA fez a sensibilização para que a comunidade se conscientizasse da importância da participação de todos no processo de avaliação com vistas à construção de uma instituição mais sólida e comprometida com os anseios da comunidade.

3.1.2 População x Amostra

A participação no processo de avaliação foi voluntária, contudo notamos o interesse dos discentes em contribuir com a Autoavaliação. Vale ressaltar que a CPA deste Instituto precisa

melhorar os procedimentos de sensibilização para assegurar uma participação mais expressiva dos docentes, haja vista que alguns ainda resistem em participar do processo de Avaliação Institucional.

3.1.3 Da metodologia

- a) Levantamento semestral/anual da documentação, dados e indicadores institucionais junto aos órgãos acadêmico-administrativos do Sistema IFS;
- b) Aplicação de instrumentos de avaliação aos diferentes segmentos do Sistema IFS, bem como da sociedade civil;
- c) Sensibilização, envolvimento e mobilização da comunidade acadêmica;
- d) Elaboração do relatório parcial;
- e) Elaboração do relatório final;

3.1.4 Dos instrumentos

- a) Questionários;
- b) Documentos oficiais institucionais (PDI, PPC, RELATÓRIO DE GESTÃO);
- c) Relatórios das avaliações de cursos de graduação ± SETEC e INEP.

3.1.5 Tabulação e análise dos dados

A tabulação dos dados por meio magnético, na qual é atribuída uma escala aos conceitos de 1 a 5 conforme explicação anterior. Trabalha-se com as ferramentas básicas da estatística como distribuição de frequências, média e moda, bem como as medidas de dispersão desvio padrão e coeficiente de variação. A medida de tendência central (moda) ocupou o lugar de destaque, pois evidência o conceito que ocorreu com maior frequência nos questionários de avaliação, favorecendo a interpretação qualitativa.

3.1.6 Elaboração do instrumento de avaliação

A CPA, através dos seus membros, elabora questionários a serem aplicados com todos os segmentos do IFS, buscando detectar potencialidades e fragilidades para obter diagnóstico institucional que norteie o estabelecimento de diretrizes e a tomada de decisão com vistas ao desenvolvimento desta Instituição.

3.1.7 Validação dos instrumentos de avaliação

Consiste no pré-teste da funcionalidade dos instrumentos de pesquisa onde as possíveis dificuldades serão apresentadas nesse momento, e serão feitas as possíveis correções.

3.1.8 Aplicação dos instrumentos da avaliação interna

Aplicam-se questionários para os discentes, docentes, técnicos administrativos, discentes da pós-graduação e comunidade, visando identificar pontos fortes, e fracos, da instituição, sendo, portanto, a avaliação, uma ferramenta de gestão.

3.2 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações

3.2.1 Elaboração do relatório final

O relatório final é elaborado pela CPA após análise crítica, assegurando ao processo a isenção de ânimos dos membros que compõem a comissão frente aos dados coletados, com a compreensão de que a finalidade da avaliação é manter e potencializar os pontos fortes e corrigir as fragilidades detectadas no processo de avaliação. Vale ressaltar que a CPA tem autonomia para conduzir todo o trabalho de autoavaliação. Assim, esse relatório é apresentado para a comunidade, contando com a participação de gestores, coordenadores, corpo docente, corpo discente, técnico administrativo e comunidade externa.

O IFS utiliza os resultados dessa autoavaliação para definir objetivos e ações estratégicas para o seu desenvolvimento, pois através desse diagnóstico pode com clareza identificar e potencializar os pontos fortes e neutralizar os aspectos de fragilidade institucional, Portanto esse processo avaliativo se configura em um valioso instrumento norteador das diretrizes a serem traçadas visando à melhoria contínua do processo ensino-aprendizagem.

3.2.2 Divulgação

A divulgação dos resultados da Avaliação Institucional é feita pela CPA juntamente com a Pró-Reitoria de desenvolvimento institucional do IFS, através da realização de seminário para discutir com a comunidade os resultados que constam no relatório final, o qual é disponibilizado no site do IFS, socializando os resultados do processo avaliativo institucional para a comunidade.

3.2.3 Da Avaliação Externa

Durante o ano de 2011, o IFS recebeu pela primeira vez a visita de comissões designadas pelo MEC para o reconhecimento dos cursos de Automação Industrial e Saneamento Ambiental. O curso de Automação que já tinha obtido uma avaliação positiva no ENADE recebeu nota 4 da Comissão de Avaliação Externa. O curso de Saneamento Ambiental que teve o melhor desempenho no ENADE no estado de Sergipe, ficou temporariamente sem conceito devidos a alguns problemas de infraestrutura no laboratório e biblioteca. Vale resaltar que medidas foram tomadas para corrigir as fragilidades apontadas pelos avaliadores externos.

Ressaltamos que a CPA elaborou um plano de melhorias com o objetivo de neutralizar as fragilidades apontada na avaliação externa. Dessa forma, a IES esta aguardando uma nova avaliação externa para esse curso.

No ano de 2012 o IFS recebeu a visita de comissões designados pelo MEC para avaliar os cursos de licenciatura em Química e Matemática e Gestão em turismo e estas atribuirão notas iguais a 3, 3 e 4 aos cursos, respectivamente, evidenciando a qualidade do ensino na IES.

Os resultados acima foram comprovados também através do resultado do ENADE , pois os cursos de licenciatura em matemática, licenciatura em química e automação industrial obtiveram conceito 3. No entanto, o curso de saneamento obteve conceito 1. Este resultado está sendo analisado pela CPA que irá promover um amplo debate com a equipe gestora visando a resolver as fragilidades deste curso . Vale resaltar que no ENADE de 2009 o referido curso obteve conceito 4 .

Todos os dados relativos ao ENADE serão avaliados pela CPA e comparados com os resultados da avaliação interna da IES observando as ações decorridas após as avaliações internas.

4 - DIMENSÃO 1 ± A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Para realizar a autoavaliação desta dimensão a CPA buscou documentos oficiais da Instituição ± Estatuto, Regimento Interno, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Observa-se que o IFS tem clareza quanto a sua missão, as suas finalidades e objetivos previstos nos seus documentos oficiais.

4.1 Missão

Promover a educação profissional, científica e tecnológica gratuita e de excelência, em todos os níveis e modalidades, através da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, para formação integral dos cidadãos, capazes de impulsionar o desenvolvimento sustentável do Estado e da Região.

4.2 Visão

Ser uma instituição de referência na região nordeste em educação profissional, científica e tecnológica até 2014.

4.3 Finalidades, Objetivos e Metas

4.3.1 Finalidades

O IFS, a exemplo das demais instituições de ensino que integram a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, de acordo com a Lei Nº 11.892/2008, tem por finalidades e características:

- I. ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

- III. promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal de Sergipe;
- V. constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais sustentáveis, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

4.3.2 Objetivos

- I. ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de Plano de Desenvolvimento Institucional 2009-2014 profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III. realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os

- segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- V. estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- VI. ministrar em nível de educação superior, em consonância com o art 8o da Lei no 11.892/2008:
- a. cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
 - b. cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;
 - e. cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

4.3.3 Metas Plano de Desenvolvimento Institucional 2009 -2014

Metodologia utilizada no diagnóstico e atualização das metas

O diagnóstico Institucional levou em consideração as informações contidas nos seguintes documentos:

- A Infraestrutura física e logística;
- A Missão Institucional;
- A Visão Institucional;
- Análise das plantas: Topográfica, Arquitetônica, Estrutural, Hidráulica, Elétrica e Lógica;
- Os manuais de atendimento aos estudantes;
- Atas dos órgãos colegiados;
- O Relatório de auto-avaliação Institucional;

- Fichas de avaliação de desempenho funcional;
- Convênios e acordos com instituições públicas, privadas e outras organizações;
- Currículos e programas de estudos;
- Descrição do plano de segurança, proteção de riscos e proteção ambiental;
- Formação didático-pedagógica dos docentes do IFS;
- Informações sobre o funcionamento do sistema de registro acadêmico;
- Informações sobre organogramas;
- Planos de cursos oferecidos - técnico de nível médio integrado e subsequente graduação e pós-graduação;
- Rol de docentes e técnico-administrativos capacitados nos últimos 3 anos;
- Planejamento Estratégico;
- Planilha de execução financeira e orçamentária da Instituição;
- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Planos de Carreira dos docentes e dos técnico-administrativos; Plano de Desenvolvimento Institucional 2009 - 2014
- Plano de capacitação e avaliação de desempenho dos servidores;
- Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI);
- Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs);
- Estatuto, regimentos, regulamentos, normas e manuais de circulação interna;
- Indicadores de desempenho acadêmico e administrativo

4.4 Crítica ao PDI

Analisando os documentos oficiais a CPA verificou os objetivos estratégicos, as metas, o período e a análise dos mesmos conforme descrição no item 4.4.1. Resaltamos que o PDI foi readequado a nova estrutura do IFS.

4.4.1 Objetivos estratégicos e metas 2012

Demonstração da execução do plano de metas ou de ações

A execução dos planos de metas são acompanhados quadrimestralmente nas Reuniões de Análise das Estratégicas - RAE - onde são apresentados o status das metas de cada campus pró-reitoria e diretoria sistêmica, com suas dificuldades para que o gestor e seu staff tomem as devidas correções e

ações nos desvios para o alcance das metas propostas. Nesta reunião, os gestores apresentam algumas práticas de gestão ou padrões de trabalhos que possam ser empregados em outras áreas.

Tabela 3 - DIMENSÃO: Gestão (D1)

DIMENSÃO: Gestão (D1)			
Objetivos Estratégicos	Metas	Período de execução	Análise
1. Otimizar os processos internos.	a) Integrar as estruturas existentes e as novas para tramitação de todos os processos;	2012-2014	Foi iniciado processo de contratação de um sistema que englobará todos os processos existentes no IFS, com previsão de dois anos para implantação
	b) Estabelecer fluxograma institucional visando fluxos mais eficientes;	2012-2014	Com a implantação do SIGA este procedimento será efetivado em 2013 e 2014.
	c) Identificar os processos críticos das áreas acadêmica e administrativa e redefini-los;	2012	Com a implantação do SIGA este procedimento será prioridade em 2013.
	d) Definir quais processos são prioritários;	2012-2014	Começou a ser implementado
	e) Otimizar o arquivo da instituição com a digitalização de documentos;	2014	Em pleno andamento e com previsão de conclusão antes do previsto
	f) Disponibilizar informações e modelos de ações de interesse dos estudantes e servidores;	2012	Colocados no site da instituição, boa parte destes procedimentos, além de outros estarem em processo de aperfeiçoamento
	g) Padronizar os documentos existentes e meios eletrônicos do IFS.	2012-2014	Já iniciado com os documentos da DIAE
	h) Executar as ações que se façam necessárias de acordo com o Regimento interno;	2012-2014	Com a modificação do regimento interno que não estava de acordo com as diretrizes, estas ações foram direcionadas para 2013.
	i) Tabular os processos administrativos e acadêmicos para gerar indicadores de gestão.	2012-2013	Está em processo de aperfeiçoamento
2. Aperfeiçoar o controle orçamentário e financeiro.	2.1 Implantar sistema de custos setoriais;	2012-2014	Será iniciado em 2013
	2.2 Desenvolver software que ajude a identificar a tendência de gastos por setor;	2012-2014	Com a implantação do SIGA esta meta será concretizada

	2.3 Definir e divulgar qual orçamento disponível por área e Pró-Reitorias do IFS, no início de cada ano.	2013	Já esta se esboçando encaminhamentos neste sentido.
	2.4 Tornar pública todas as informações dos gastos e atos administrativos através da criação do portal de transparência do IFS;	2012	Implantado através do Boletim de serviços no site do IFS
	2.5 Criar critérios de divulgação das ações do IFS;	2012	Está a ser definido
	2.6 Implementar o Boletim de Serviços interno da Reitoria e de cada campus	2012	Na reitoria está ok e esta se viabilizando nos campi.
3. Implantar modelo de gestão patrimonial e almoxarifado	3.1 Criar software específico para controle do patrimônio;	2012-2014	Existe um paliativo, porém esta para ser implantado o SIGA
	3.2 Definir critérios de transferência de equipamentos entre os campi e entre os campi e a Reitoria;	2012	Esta sendo viabilizado o SIGA, novo sistema de bens e patrimônio
	3.3 Formular manual de procedimento de 3.4 utilização dos bens móveis.	2012	Reprogramado para 2013
	3.5 Criar software específico para controle de Almoxarifado.	2012-2014	Existe um paliativo, porém esta para ser implantado o SIGA

Tabela 4 - DIMENSÃO: Ensino (D2)

DIMENSÃO: Ensino (D2)			
Objetivos Estratégicos	Metas	Período de execução	Análise
4. Potencializar a qualidade do ensino com inovações.	4.1 Adquirir equipamentos que viabilizem maior interação e despertem maior motivação aos estudantes;	2012-2014	Começou a se efetuar compras neste sentido a exemplo dos laboratórios.
	4.2 Utilização de lousas interativas;	2012-2014	Serão compradas para os novos Campi e para os antigos após as reformas
	4.3 Incorporar práticas pedagógicas inovadoras em todos os cursos;	2012-2014	Está sendo executado cotidianamente.
	4.4 Promover aulas de nivelamento aos estudantes que apresentarem dificuldade de aprendizado.	2013	Em execução nos cursos de graduação.
	4.5 Redimensionar os cursos de acordo com a legislação em vigor, com as diretrizes do mundo do trabalho e a realidade da região;	2012-2013	Executado através da reformulação dos PPC dos cursos de graduação e técnicos subsequentes.
	4.6 Criar sistema de créditos para os cursos de nível superior.	2012-2013	Foi executado no ano de 2012.
5. Reduzir barreiras educativas através de políticas inclusivas.	z Proporcionar igualdade de condições de aprendizado entre os estudantes portadores de necessidades especiais;	2012-2014	Executado continuamente, além de serem criados de núcleos de apoio em todos os Campi.
	z Fortalecer os programas educativos do núcleo de apoio a pessoas com necessidades educacionais especiais - NAPNEE;	2012-2014	Está sendo implementado paulatinamente
	z Ampliar as condições de acessibilidade e de acompanhamento psicopedagógico aos estudantes com necessidades educacionais especiais;	2012-2014	Está sendo implementado paulatinamente
	z Promover pesquisas com educadores e	2012-2014	Nos cursos de especialização

	estudantes do PROEJA, visando a construção de saberes e procedimentos metodológicos que assegurem qualificação social e profissional a este segmento.		PROEJA já existe a elaboração dos TCC, com temas direcionados
6. Ampliar e diversificar a oferta de cursos em todos os níveis e modalidades de ensino.	6.1 Oferecer, gradativamente, maior número de vagas para os cursos, em função da demanda, nos diversos campi	2012-2014	Sendo executado paulatinamente
	6.2 Propiciar abertura de cursos que atendam a demanda da região onde se localiza o campus	2012-2014	Sendo executado de acordo com a realidade da região. EX. Logística no Campus Itabaiana
	6.3 Realizar pesquisa de mercado em todos os campi através da contratação de empresa especializada, para levantar a necessidade de novos cursos e extinção daqueles que já não apresentam mais demanda na região onde se localiza o campus	2012-2013	Foi aberto uma SS com o objetivo de contratar empresa especializada em pesquisa
	6.4 Ampliar os procedimentos de acompanhamento e de avaliação das práticas e dos resultados acadêmicos;	2012-2013	Sendo executado
	6.5 Realizar pesquisas de acompanhamento dos egressos.	2012-2014	Foi aberto uma SS com o objetivo de contratar empresa especializada em pesquisa
7. Criar política de educação à distância.	7.1 Implantar núcleo EAD-IFS;	2012	Implantado
	7.2 Estabelecer critérios para escolha de localidades e servidores que participarão da execução do programa de EAD-IFS;	2012	Em desenvolvimento através de editais.
	7.3 Trabalhar conjuntamente com a UFS, no direcionamento dos municípios a serem contemplados pelo sistema	2012	Realizado através do FORBEP. Forum Estadual de Formação Para Professores da Educação Básica.

	de EAD;		
	7.4 Elaborar manual para os estudantes da EAD;	2012-2013	Reprogramado para 2013
	7.5 Criar espaço físico e material necessário à realização das atividades de EAD;	2012-2103	Quanto ao espaço físico ainda está sendo viabilizado, quanto material existe um TCT com o IFPR
	7.6 Promover programa de capacitação continuada para os servidores que atuarão no programa de EAD;	2012-2014	Em execução
	7.7 Estabelecer os critérios de acesso ao programa de EAD.	2012	Através da criação de vários editais para cada segmento
8. Ampliar o acervo e equipamentos das bibliotecas e laboratórios.	8.1 Aumentar substancialmente o acervo de livros atendendo às necessidades dos cursos oferecidos;	2012-2014	Aumentou consideravelmente a aquisição o acervo com um investimento de R\$ 270.000,00 e já foi empenhado R\$ 480.000,00
	8.2 Informatizar as bibliotecas;	2012-2013	Em andamento
	8.3 Implantar bibliotecas nos novos campi;	2012-2014	Em desenvolvimento
	8.4 Adquirir equipamentos para os laboratórios com foco nos cursos oferecidos.	2012-2014	Em desenvolvimento

Tabela 5 - DIMENSÃO: Pesquisa e Inovação (D3)

DIMENSÃO: Pesquisa e Inovação (D3)			
Objetivos Estratégicos	Metas	Período de Execução	Análise
9. Disseminar a cultura do empreendedorismo através de ações da incubadora do IFS.	9.1 Lançar edital e divulgar nas turmas dos cursos existentes, fomentando atividades de pré-incubação;	2012-2013	Já realizados editais
	9.2 Criar no mínimo duas empresas pré-incubadas para o IFS;	2013-2014	Foram criadas no ano
	9.3 Elaborar programa de fomento à pesquisa e a iniciação científica e tecnológica.	2012	Executado com sucesso
10. Implementar no IFS as políticas nacionais e estaduais de apoio à pesquisa e inovação empreendedora.	10.1 Criar exposição anual de trabalho técnicos e científicos ± EXPOTEC;	2012-2014	Foi realizado conjuntamente com a SNCT
	10.2 Participar dos editais de fomento à pesquisa, inovação e empreendedorismo da CAPES, CNPQ, FINEP e FAPITEC.	2012-2014	Meta executada com sucesso
11. Disseminar cultura de pesquisa aplicada no IFS.	11.1 Criar bolsas de pesquisa com valores diferenciados para projetos que apresentem aplicabilidade efetiva;	2012-2013	Meta realizada com sucesso, exemplo o programa PIBITI
	11.2 Ampliar programa institucional de bolsas PIBIC concomitante com a criação de novos cursos e abertura de novos campi IFS;	2012-2014	Meta executada em harmonia com a oferta de novos cursos
	11.3 Criação do prêmio ³ Talento Inovador ;	2012-2013	Criado com sucesso, porém com pendência de pagamento, por causa de identificação de rubrica
	11.4 Apoiar a captação de recursos para o desenvolvimento de projetos dos grupos de pesquisas;	2013-2014	Foi realizado a captação de R\$ 1.200.000,00 junta a Votorantim
	11.5 Incentivar a união das linhas de pesquisa nos projetos tecnológicos e sociais, objetivando maximizar a participação das comunidades junto ao IFS.	2012-2014	Sendo executado em Itabaiana e Laranjeiras, além do programa mulheres mil

DIMENSÃO: Pesquisa e Inovação (D3)			
12. Promover produção com o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais sustentáveis.	12.1 Firmar parcerias com Universidades e outros Institutos, visando à transferência de tecnologia.	2012-2013	Foi realizada termo aditivo com pessoal da área de saúde da UFS e parcerias de cursos com a UFS na área de inovação tecnológica.

Tabela 6 - DIMENSÃO: Extensão (D4)

DIMENSÃO: Extensão (D4)			
Objetivos Estratégicos	Metas	Período de Execução	Análise
13. Ampliar a criação de empresas 3 - ~ Q L R U ´	13.1 Promover ações empreendedoras em parcerias com outras instituições;	2012-2013	Foi realizado procedimento para execução, porém ainda não existe prosseguimento
	13.2 Possibilitar a criação de HPSUHVDV 3 - ~ Q L R U ´ potencial do curso e de cada região, viabilizando o empreendedorismo;	2013-2014	Cada Campus tem ações de Pré-incubação
	13.3 Criar no mínimo duas HPSUHVDV 3 - ~ Q L R U ´	2013-2014	Foi criada uma empresa júnior
14. Identificar as potencialidades do IFS para prestação de serviços a comunidade externa.	z Realizar levantamentos buscando identificar nos cursos ministrados, serviços que possam ser oferecidos à comunidade externa;	2012-2013	Reprogramado para 2013.
	z Oferecer serviços na área de engenharia à comunidade externa;	2012-2014	Realizado através do escritório modelo.
	z Oferecer ações de integração de comunidades carentes a inserção no mercado;	2012-2014	Realizado através do Programa Mulheres mil.
	z Promover maior divulgação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, oferecidos pelo IFS à comunidade externa junto a CCOM;	2012-2014	Realizado cotidianamente
	z Implantar curso preparatório para egressos que desejem ingressar no ensino superior do IFS;	2013-2014	A realizar
	z Incentivar o extensionismo, oferecendo o suporte necessário para o bom desenvolvimento das ações dos projetos.	2012-2013	Implementado paulatinamente
15. Promover ações que beneficiem os estudantes e comunidade	z Estabelecer parcerias entre as empresas e o IFS;	2012-2014	Em execução
	z Estabelecer parcerias entre CIEE/CIEC, IEL e NAT;	2012-2014	Em execução

externa para inserção ao mercado de trabalho.	z Construir relacionamentos formais (participação em comitês, câmaras técnicas e outros) e empresas do setor e agentes governamentais;	2012-2014	Executado cotidianamente através de comitês de paisagismos do estado, PAA e SENAC
	z Propiciar aos estudantes do IFS e egressos, cursos de aperfeiçoamento profissional, técnico e de linguagem.	2012-2014	Em execução com cursos de inglês e espanhol oferecidos a comunidade

Tabela 7 - DIMENSÃO: Tecnologia da Informação (D5)

DIMENSÃO: Tecnologia da Informação (D5)			
Objetivos Estratégicos	Metas	Período de Execução	Análise
16. Ampliar a informatização de processos administrativos e acadêmicos.	16.1 ,PS OD QW DU XP Q GH *HV W m R´ TXH gestão administrativa, patrimonial, almoxarifado, acadêmico entre outros setores;	2012-2014	Contratação da empresa SIGSOFT para implantação
	16.2 Criar novo protocolo que possibilite a integração da informação entre todos os setores das unidades do IFS;	2012-2013	Em 2012 foi aperfeiçoado o existente, mas esta em implementação o SIGA
	16.3 Integrar rede de dados de voz e multimídia entre a reitoria e os campi (VOIP);	2012-2013	Todo o IFS já está integrado entre as centrais telefônicas entrando na fase de configuração dos servidores.
	16.4 Tornar o site da instituição mais interativo com a comunidade externa e interna;	2012-2013	Esta em construção o novo site do IFS
	16.5 Adquirir novos equipamentos de informática e multimídia da área acadêmica e administrativa;	2012-2014	Foram comprados equipamentos para Reitoria
	16.6 Proporcionar acessibilidade aos portadores de necessidades especiais ao site institucional;	2012-2013	Não houve possibilidade de realização em 2012
	16.7 Buscar alternativas de Software livre.	2012-2013	Foram implementados alguns a exemplo do BROFFICE
	16.8 Proporcionar a infraestrutura básica de cabeamentos e equipamentos que se fazem necessárias à implantação de redes e sistemas nos novos campi	2012-2014	Está em andamento o pregão para melhoria de infraestrutura da área de TI.
	16.9 Melhorar os equipamentos de infraestrutura existentes;	2012-2014	Foram adquiridos novos equipamentos
	16.10 Propiciar a inclusão digital através da instalação de tele centros em cada campus do IFS.	2012-2014	Por falta de estrutura física não foi possível a execução desta meta.
17. Desenvolver ações e instrumentos de comunicação.	17.1 Implantar sistema de videoconferência entre à Reitoria e os campi	2012-2013	Foi implantado em 2012, com videoconferências realizadas
	17.2 Implantar sistema integrado de telefonia para os campi	2012-2014	Já sendo executados com alguns Campi.
	17.3 Implantar conversação on-line entre as unidades do IFS;	2013	Será realizada próximo.
	17.4 Fortalecer a política de	2012-2014	Em implantação

segurança da informação.		
17.5 Contemplar a transparência e agilidade na prestação de informações para todos os setores interessados;	2012	Executada através do site do IFS
17.6 Criar critérios para divulgação de artigos e outros documentos no site da Instituição;	2012	Reprogramado para 2013
17.7 Divulgar de forma ampla junto aos gestores e coordenadores do IFS, as diretrizes contidas no Regimento Interno.	2012	Está disponível no site, porém em processo de aperfeiçoamento
17.8 Implementar e veicular a intranet no IFS;	2012	Está em construção
17.9 Realizar pesquisa para verificar a utilização da intranet entre os servidores e coletar sugestões para melhoria do sistema.	2012-2014	Não realizada.
17.10 Divulgar permanentemente as atividades desenvolvidas pelo IFS;	2012-2014	Em desenvolvimento
17.11 Disseminar os objetivos do IFS e quais suas finalidades para com a sociedade;	2012-2014	Está em desenvolvimento projeto que institui o planejamento estratégico do IFS
17.12 Ampliar e consolidar o relacionamento com a imprensa e utilizar meios alternativos de divulgação do IFS: televisiva, rádio e outros meios de marketing;	2012-2014	Está em desenvolvimento, foi instituído outdoors para o processo seletivo e vestibular e ampliado o relacionamento com a imprensa.

Tabela 8 - DIMENSÃO: Desenvolvimento Institucional (D6)

DIMENSÃO: Desenvolvimento Institucional (D6)			
Objetivos Estratégicos	Metas	Período de Execução	Análise
18. Ampliar parcerias estratégicas com outras Instituições Federais.	18.1 Realizar levantamentos das parcerias/convênios existentes e tentar ampliá-los;	2012	Em andamento
	18.2 Identificar eixos de cooperação para atuação do IFS;	2012-2014	Em desenvolvimento
	18.3 Realizar parcerias com as Universidades, objetivando garantir vagas institucionais para os servidores nos programas de pós-graduação.	2012-2014	Este procedimento está em ampla negociação com a UNB, UFS entre outras.
19. Ampliar o processo de avaliação institucional.	19.1 Alinhar os cursos e suas estruturas de acordo com os critérios estabelecidos pelo INEP/MEC;	2012-2013	Em desenvolvimento
	19.2 Realizar levantamento das exigências do MEC e disseminar entre os cursos avaliados;	2012	Realizada anualmente através da CPA
	19.3 Tornar público os resultados obtidos por cada curso.	2012	Realizada anualmente através da CPA
	19.4 Integrar a formar de gerir do IFS, padronizando a gestão entre os campi	2012-2014	Este procedimento somente será efetiva com a sistema de gestão que será implantado no IFS através do SIG
	19.5 Padronizar setores equivalentes dos campi e da Reitoria, com tratamento isonômico;	2012-2014	Iniciado este procedimento com a padronização dos documentos da assistência estudantil
	19.6 Fortalecer a gestão democrática, participativa e transparente no IFS;	2012-2014	Começou a ser desenvolvida em 2012
	19.7 Constituir núcleo de planejamento da Reitoria, visando elaborar, acompanhar e avaliar todas as atividades de planejamento da Reitoria e auxiliar os campinesta área;	2012-2013	Implantado através da criação da Diretoria de planejamento através da portaria 339 de 10 de fevereiro
	19.8 (ODERUDU R , QWHUQR 'campus do God 3 5HJLPHQWR G QWH) como referência.	2012-2013	Com o compromisso firmado no MPF, ficou acertado a modificação no Regimento Interno do IFS e somente após este procedimento será realizado os dos Campi

	19.9 Propiciar uniformidade de procedimento entre as unidades do IFS;	2012-2103	Com a implantação do Sistema SIGA será possível este procedimento
	19.10 Construir as unidades necessárias à expansão do IFS no estado, determinando o período de execução de cada projeto.	2012-2014	Alguns projetos já foram reiniciados como o Campus Estância, o Campus Glória está em fase de conclusão e a nova fase de expansão já está em procedimento para abertura dos processos licitatórios.
20. Criar e desenvolver cultura organizacional para o IFS, visando à busca da eficiência e eficácia organizacional.	20.1 Estimular o desenvolvimento de indicadores de produtividade com vistas à administração gerencial;	2012-2014	Está sendo implementado através do projeto da Diretoria de planejamento.
	20.2 Promover o IFS como um novo órgão que possui amplitudes maiores e que contemplam dimensões que se diferenciam das estruturas anteriores à sua implantação;	2012-2014	Reprogramado para 2013
	20.3 Utilizar modelos de gestão eficiente e que se adapte a realidade do IFS;	2012-2014	Está sendo implementado o modelo BSC de gestão.
	20.4 Executar palestras, oficinas e minicurso para divulgar as diretrizes institucionais.	2012-2103	Está sendo executado através de definições com a missão, visão, valores institucionais e objetivos estratégicos.
	20.5 Divulgar para os servidores do IFS a atualização do PDI;	2012	Realizado através do site da instituição.
	20.6 Construir o PAD de acordo com as dimensões e objetivos estratégicos do PDI.	2012-2014	Este procedimento foi realizado, obedecendo os critérios do PDI.

Tabela 9 - DIMENSÃO: Infraestrutura (D7)

DIMENSÃO: Infraestrutura (D7)			
Objetivos Estratégicos	Metas	Período de Execução	Análise
21. Realizar construção de novos campi e propiciar a infraestrutura necessária para seu funcionamento	21.1 Construir os novos campi provenientes da terceira etapa do plano de expansão da Instituição;	2012/2014	Em processo de levantamento das informações para os procedimentos licitatórios.
	21.2 Planejar as demandas por edificação conforme necessidades típicas de funcionamento de cada campus	2012/2014	Em desenvolvimento
	21.3 Elaborar cronograma de construção nos campi respeitando-se o cronograma de recursos financeiros do IFS.	2012/2014	Para cada obra é elaborado cronograma específico
	21.4 Planejar a construção de nova sede da Reitoria;	05/2012	Em desenvolvimento de projetos complementares de engenharia como subsidio para posterior licitação.
	21.5 Promover um plano de remanejamento do corpo administrativo e dos estudantes, lotados nos espaços afetados pelas reformas;	04/2012	Foi executado o planejamento e as obras decorrentes seguem em desenvolvimento
	21.6 Adaptar sedes temporárias para instalação do corpo administrativo e dos estudantes, deslocados para a construção da nova sede;	08/2012	Segue em desenvolvimento até os dias atuais
	21.7 Viabilizar ações para que as rotinas de administração e ensino sejam minimamente comprometidas durante a execução das obras.	10/2012	Foi executado planejamento
	21.8 Adequar ambientes observando NBR9050 de acessibilidade universal;	2012/2014	Em contínuo aperfeiçoamento
	21.9 Redimensionar e melhorar as instalações de apoio aos estudantes como salas de aula, alojamentos, ginásios, bibliotecas, entre outros, mediante a construção ou requalificação dos edifícios;	2012/2014	Foram contratados projetos para posterior licitação de obras nos Campi Aracaju, São Cristóvão, Estância, Itabaiana e N.S da Glória

	21.10 Redimensionar ambientes administrativos conforme ampliação do quadro de servidores através da otimização de Layouts ou da construção de novos edifícios.	2012/2014	Foi contemplado os novos espaços da Reitoria e administração do Campus Aracaju, ambos objeto de projeção e posterior licitação.
--	--	-----------	---

Tabela 10 - DIMENSÃO: Gestão de Pessoas (D8)

DIMENSÃO: Gestão de Pessoas (D8)			
Objetivos Estratégicos	Metas	Período de execução	Análise
22. (O D E R U D U G H & D S D F) que contemple todas as áreas do IFS.	22.1 Buscar parcerias com instituições públicas para obtenção de cursos de qualificação profissional;	2012	Este procedimento foi prejudicado em 2012, sendo realizado o plano de capacitação para 2012 prevendo a qualificação dos servidores junto a ENADE.
	22.2 Mapear as necessidades de capacitações dos servidores dos campi e da Reitoria, objetivando a H O D E R U D o m R G R & D S D F L W D o m R ' G R ,)	2012-2014	Realizado o plano de capacitação
	22.3 Desenvolver plano de capacitação para os servidores recém-ingressados no serviço público;	2012-2014	Realizado
	22.4 Direcionar percentual maior das capacitações para cursos com relação direta com as atividades rotineiras do IFS;	2012-2014	Viabilizado através do plano de capacitação
	22.5 Realizar capacitações contínuas para docentes e técnicos da instituição.	2012-2014	Em constante atendimento a esta demanda
	22.6 Identificar perfil dos servidores por área, buscando melhorar o desempenho profissional da instituição;	2012-2013	Reprogramado para 2013
	22.7 Realizar rotatividade de pessoal por setor, visando maior conhecimento profissional em comum acordo com o servidor;	2012-2013	Reprogramado para 2013
	22.8 Designar as tarefas sempre respeitando atribuições inerentes aos cargos;	2012-2014	Em andamento
	22.9 Estimular a produção científica ou de projetos que visem à melhoria das práticas de trabalho.	2012-2014	Está sendo realizado, principalmente junto com os projetos encabeçados

			pelos professores que pretendem a dedicação exclusiva.
	22.10 Oferecer cursos de gestão e empreendedorismo;	2012-2014	Está previsto no Plano de capacitação para 2013
	22.11 Oferecer cursos de liderança no serviço público;	2012-2014	Está previsto no Plano de capacitação para 2013
	22.12 Oferecer cursos de cultura organizacional e administração pública gerencial.	2012-2014	Está previsto no Plano de capacitação para 2013
23. Promover ações de integração dos servidores, buscando melhorar o clima organizacional	23.1 Elaborar programa de acolhimento e ambientação para os novos servidores do IFS;	2012-2014	Está previsto no Plano de capacitação para 2013
	23.2 Promover ações esportivas e sociais que permitam maior integração entre os servidores, buscando melhorar o clima organizacional.	2012-2014	Realizada cotidianamente
24. Fortalecer o sistema de atenção à saúde do servidor (SIASS)	24.1 Implementar atividades de saúde laboral e ergonomia do trabalho;	2012-2014	Reprogramado para 2013
	24.2 Implantar ações de prevenção de acidentes de trabalho.	2012-2014	Está sendo viabilizado para 2013.

Tabela 11 - Dimensão: Assistência Estudantil (D9)

Dimensão: Assistência Estudantil (D9)			
Objetivos Estratégicos	Metas	Período de Execução	Análise
25. Construir a Política de Assistência Estudantil do IFS com ênfase em inclusão e aperfeiçoamento das ações existentes.	25.1 Ampliar os serviços de Assistência aos estudantes, contribuindo para a redução da evasão escolar;	2012-2014	Está sendo executado com o aumento dos auxílios
	25.2 Constituir equipe multidisciplinar para realizar acompanhamento psicopedagógico e social;	2012-2014	Sendo executado
	25.3 Acompanhar o monitoramento do desempenho acadêmico dos estudantes junto à PROEN, contribuindo assim para a permanência dos mesmos no IFS, com êxito;	2012-2014	Reprogramado para 2013 em virtude da estruturação de outros setores.
	25.4 Ampliar a divulgação dos programas de Assistência Estudantil junto à comunidade discente;	2012-2014	Sendo executado
	25.5 Dar continuidade à ampliação dos programas e ações de Assistência Estudantil oferecidos pelo IFS para todos os Camp, fortalecendo a equidade de procedimentos;	2012-2014	Sendo implementado paulatinamente, em todos os Campi
	25.6 Garantir seguro de acidente pessoal para estagiários e seguro de vida para todos os estudantes do IFS;	2012-2014	Realizado a meta do seguro através do contrato ??
	25.7 Realizar reuniões com os estudantes de cada Programa, visando maior integração entre eles e um melhor acompanhamento das ações de Assistência Estudantil;	2012-2014	Realizada cotidianamente
	25.8 Dar maior visibilidade das ações promovidas pelo IFS com os estudantes das comunidades interna e externa, através de portal específico do Instituto, bem como por meio da rede social criada pela DIAE com a autorização da Reitoria (BLOG da DIAE).	2012-2014	Realizado, pois existe no portal do IFS blog específico.
	25.9 Diagnosticar o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes do IFS, atualizando constantemente o banco de dados;	2012-2014	Sendo executado e aperfeiçoado através do novo Cadastro Geral do Estudante

25.10 Construir e realizar o I Fórum de Assistência Estudantil do IFS;	2012-2014	Reprogramado para 2013, porém criado o regulamento para o fórum através de portaria do Reitor
25.11 Ampliar o número de estudantes assistidos no Programa de Inclusão Social ±PISOC;	2012-2014	Em execução
25.12 Aumentar os valores de Auxílios do PISOC, da Bolsa Monitoria (do Ensino Médio Técnico e Subsequente) e do Auxílio Financeiro PROEJA (Programa de Educação de Jovens e Adultos);	2012-2014	Foi realizado apenas a do auxílio alimentação, e quanto ao restante está sendo viabilizado.
25.13 Elaborar normas para a concessão de novos auxílios da Assistência Estudantil;	2012-2014	Executado faltando apenas a aprovação do conselho superior
25.14 Elaborar e executar programas e ações nas áreas: social, psicopedagógica e de educação, ciência e tecnologia;	2012-2014	Em execução
25.15 Viabilizar a capacitação da equipe técnica da DIAE nas áreas de Assistência Estudantil, Educação, Serviço Social, Pedagogia e Psicologia;	2012-2014	Reprogramado para 2013
25.16 Apoiar a capacitação da equipe técnica do(s) Núcleo(s) Básico(s) de Suporte à Assistência Estudantil ± NUBSAE(s) juntamente com os Diretores dos Campi.	2012-2014	Reprogramado para 2013

Tabela 12 - Dimensão 1 - Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

OBJETIVOS	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
Levar ao conhecimento de todos do IFS a missão e Visão institucional	- Realizar reuniões com grupos de interesse (alunos, professores e técnico administrativos)	Interesse da comunidade acadêmica em criar vínculos mais fortes com o IFS.	Entender o todo institucional	
* Alinhar os cursos e suas estruturas de acordo com os critérios estabelecidos pelo INEP/MEC;	- Reuniões com todos os atores do IFS - Estabelecer critérios para funcionamento de cada curso		Envolvimento do corpo docente com os respectivos cursos.	
* Realizar levantamento das exigências do MEC e disseminar entre os cursos avaliados;	- Reunião da CPA com os coordenadores dos cursos superiores		Conhecimento das normas exigidas pelo MEC	
* Tornar público os resultados obtidos por cada curso.	Através de divulgação das avaliações e visitas realizadas pelo MEC			
* Estimular o desenvolvimento de indicadores de produtividade com vistas à administração gerencial;	- Estabelecer indicadores mínimos que sirvam de referência como desempenho a ser seguido	Cultura organizacional não era voltada para este objetivo	Melhorar os serviços prestados pela instituição à comunidade	
* Promover o IFS como um novo órgão que possui amplitudes maiores e que contemplam dimensões que se diferenciam das estruturas anteriores à sua implantação;	Divulgar os novos objetivos das IES junto à comunidade	Resistência de alguns profissionais da instituição à mudança	Inclusão de novos servidores com vista à expansão da instituição	
* Executar palestras, oficinas e minicurso para divulgar as diretrizes institucionais.	- Seminários de planejamento abordando os objetivos institucionais de cada ano		Envolvimento dos setores da instituição visando o planejamento estratégico	

Comentário da CPA: Os dados contidos nas tabelas, acima mostram que a IES possui uma política de desenvolvimento institucional bem definida visando a atingir os objetivos e metas da IES.

5 - DIMENSÃO 2 ± A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO, A EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO

Nesta categoria de análise, a CPA buscou avaliar os programas, projetos e atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e de extensão, bem como a articulação com os diversos segmentos da IFS.

A Diretoria de Ensino Superior é a unidade responsável pelos encaminhamentos relativos ao nível superior da educação regular e à educação profissional tecnológica de graduação.

A Diretoria de Ensino Superior atua em consonância com as diretrizes emanadas do MEC, acompanhando a implementação destas políticas e avaliando o seu desenvolvimento; promover ações que garantam a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, e acompanhar, supervisionar e avaliar a execução dos planos, programas e projetos de ensino, propondo com base na avaliação dos resultados, a adoção de

5.1 Projeto Pedagógico Institucional

Os Institutos, autarquias federais que ministram ensino superior de graduação e pós-graduação, visando à formação de profissionais e especialistas na área tecnológica, oferecem ainda formação pedagógica de professores para a educação básica, cursos técnicos e tecnológicos, além de programas ou cursos de formação inicial e continuada dos trabalhadores.

Essas características conferem abrangência de oferta da Educação Profissional e Tecnológica ± EP&T - em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando profissionais para os diversos setores da economia, em sintonia com o mundo do trabalho e o tecido social. Neste contexto, desenha-se para o IFS um perfil de responsabilidade paralela e altamente privilegiada em relação às demandas sociais e econômicas através das seguintes ações:

- Promoção de revisões e atualizações frequentes da sua oferta formativa e dos projetos pedagógicos, no sentido de articulá-los com vista à consolidação e ao fortalecimento dos arranjos produtivos locais, balizando-os nas potencialidades do desenvolvimento socioeconômico nas áreas de atuação do IFS;
- Desenvolvimento de pesquisa aplicada à produção cultural, ao empreendedorismo, ao cooperativismo e ao desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo benefícios à

comunidade através de projetos de extensão, sempre em articulação com o sistema produtivo e os segmentos sociais, buscando veicular saberes científicos e tecnológicos;

- Direcionar ofertas de cursos pautados na estreita articulação e integração entre a Educação Profissional e a Educação Básica, através da estruturação de currículos integrados, elevando o grau de escolaridade do trabalhador a exemplo dos Cursos Técnicos Integrados e da modalidade EJA;

- Ampliação, dentro dos limites estabelecidos pela Lei nº 11.892/2008, da oferta de educação superior, preferencialmente os cursos de natureza profissional, promovendo sólida fundamentação em ciência e tecnologia voltadas para geração de inovação tecnológica;

- Ampliação da oferta dos cursos de licenciatura e dos programas de formação pedagógica prioritariamente nas áreas de ciências e matemática em sintonia com as demandas locais e regionais;

- Implementação de procedimentos eficazes de avaliação continuada, com ênfase no emprego das meta-avaliações.

Atendendo às necessidades históricas e regionais de cada unidade, o IFS atua em uma série de áreas do conhecimento e eixos tecnológicos, através oferta de diversos cursos e níveis.

Tabela 13 - Cursos ofertados pelo Instituto Federal de Sergipe

Ambiente, Saúde e Segurança	Saneamento Ambiental	Superior de Tecnologia	Campus Aracaju
Hospitalidade e Lazer	Gestão em Turismo	Superior de Tecnologia	Campus Aracaju
Matemática	Licenciatura em Matemática	Licenciatura	Campus Aracaju
Química	Licenciatura em Química	Licenciatura	Campus Aracaju
Física	Licenciatura em Física	Licenciatura	Campus Lagarto
Construção Civil	Engenharia Civil	Engenharia	Campus Aracaju
Controle e Processos Industriais	Automação Industrial	Superior de Tecnologia	Campus Lagarto
Recursos Naturais	Agroecologia	Superior de Tecnologia	Campus São Cristóvão
Informática	Sistemas de Informação	Bacharelado	Campus Lagarto
Agropecuária	Agroecologia	Superior de Tecnologia	Campus São Cristóvão
Saúde alimentícia	Laticínios	Superior de Tecnologia	Campus Glória
Controle e processos	Logística	Superior de Tecnologia	Campus Itabaiana

5.2 Diretrizes Pedagógicas

As Diretrizes Pedagógicas que norteiam as políticas educativas do IFS emanam dos princípios e das concepções estruturantes da sua identidade e do seu compromisso social, contemplando desde a educação básica até a pós-graduação, sempre em sintonia e comprometida com o desenvolvimento socioeconômico, político e cultural, contextualizando com os arranjos produtivos locais.

Nessa perspectiva, a Instituição buscará desenvolver e potencializar ações que respondam aos desafios que ora se impõem à consolidação de sua nova identidade, para tanto foram propostos coletivamente procedimentos do fazer pedagógico:

f Potencializar estratégias de interação com o sistema produtivo e interlocução com outras políticas no sentido de fortalecer o diálogo do IFS com a Sociedade;

f Fomentar a Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão, como processo interligado, inerente ao ato educativo numa perspectiva de aprendizagem continuada, como possibilidade de construir e socializar saberes com maior amplitude, de forma crítica e transformadora;

f Planejar e construir coletivamente referenciais teórico-metodológicos que norteiem o trabalho pedagógico no IFS;

f Adotar processo educativo investigativo, que elimine a dicotomia teoria/prática e fomenta a (re) construção de conhecimentos científicos por meio da pesquisa, em todos os níveis e modalidades de Ensino;

f Buscar a (re) construção do conhecimento através da intervenção na realidade, promovendo contextualização, transdisciplinaridade e interdisciplinaridade dos saberes com vistas à sua aplicação em projetos comunitários;

f Promover programas de formação continuada dos educadores para atualização dos conhecimentos em suas áreas de atuação, possibilitando adequação de suas metodologias às necessidades de aprendizagem dos alunos;

f Implementar propostas curriculares flexíveis e comprometidas com as questões sociais, éticas e ambientais, relacionando-as às áreas específicas de formação profissional e do tecido social;

f Divulgar para a comunidade tecnologias e projetos desenvolvidos na Instituição através de eventos e programas, estimulando o interesse pela pesquisa e produção.

f Ampliar as condições de acessibilidade e de acompanhamento psicopedagógico dos alunos, fortalecendo os programas educativos do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais ±NAPNEE;

f Promover fóruns e pesquisas com educadores e estudantes do PROEJA visando a construção de saberes e procedimentos metodológicos que possibilitem qualificação social e profissional a esses alunos;

f Ampliar os procedimentos de assistência aos alunos, particularmente, àqueles em regime de internato, de forma a promover a sua permanência com êxito.

5.3 Concepções Curriculares

Na elaboração dos nossos currículos se busca contemplar processo de construção do conhecimento técnico-científico que se articula ao espectro de valores humanísticos, de forma que sua dinâmica e realização se configuram a partir do entendimento de que ciência e técnica não se apresentam apenas como meio ou dispositivo, mas, principalmente, como modo de inserção na realidade, promovendo através do ato educativo a capacidade de ação, transformação e interação do homem com o meio.

Importante elemento da organização acadêmica, o currículo em nossa instituição é concebido como um espaço de formação plural, dinâmico e multicultural, fundamentado nos referenciais sócio-antropológicos, psicológicos, epistemológicos e pedagógicos. Estes referenciais instituem o currículo como um conjunto de elementos que integram o processo de ensino-aprendizagem num determinado tempo e contexto. São promovidas continuamente a atualização, a flexibilização e o aperfeiçoamento desses currículos, partindo-se dos elementos extraídos dos processos avaliativos.

No Projeto Pedagógico de Curso - PPC, documento de orientação acadêmica, consta, dentre outros elementos, a organização curricular, conhecimentos e saberes necessários à formação profissional requerida pelo perfil do egresso; estrutura curricular; planos de ensino por componente curricular, bibliografias básica e complementar; estratégias de ensino; equipe docente e administrativa; recursos materiais, serviços de laboratórios e infraestrutura de apoio ao funcionamento do curso.

Os Projetos Pedagógicos de Cursos no IFS são construídos coletivamente e têm como parâmetros a legislação de ensino em vigor, as Diretrizes Curriculares Nacionais e os Catálogos Nacionais de Cursos Superiores e Técnicos, atualmente definidos por eixos tecnológicos.

O processo de atualização e validação curricular ocorrido em nossa instituição ao final do ano letivo 2008 se deu, motivado pela mudança na definição das áreas profissionais para eixos tecnológicos. Ao se instituir os eixos tecnológicos, possibilitou-se a construção de uma linha central definida por matrizes tecnológicas, que perpassa transversalmente e sustenta a organização curricular

dando identidade aos cursos técnicos de nível médio e aos cursos superiores de tecnologia, imprimindo assim, direção aos PPC.

Partindo dessa compreensão inferimos que, a consonância dos PPC com os eixos tecnológicos tende a fortalecer a identidade dos Cursos, viabilizando a sintonia desses com as vocações e peculiaridades regionais, além de ampliar e promover maior visibilidade aos títulos acadêmicos, através de uma definição mais clara da abrangência de atuação dos profissionais no mundo do trabalho.

A operacionalização dos currículos deste Instituto demanda ações educativas que fomentam a construção de aprendizagens significativas e viabilizem a articulação e a mobilização dos saberes, estabelecendo um relacionamento ativo, construtivo e criador com o conhecimento. São priorizadas estratégias e metodologias que rompem com a dualidade entre teoria e prática e que possibilitam a conjugação dos saberes técnicos, científicos e culturais.

Destarte, para assegurar a concretização dessa proposta curricular, desenvolvem-se metodologias de integração entre os componentes curriculares, tendo como princípios a interdisciplinaridade, a contextualização, a flexibilidade e a valorização das experiências dos alunos, vinculando-as aos saberes acadêmicos, ao trabalho e às práticas sociais.

Julga-se também imprescindível nesse processo, a clareza na perspectiva dos olhares docente e discente sobre as atividades pedagógicas, cabendo ao docente posicionar-se como mediador do processo, preparando-se para enfrentar os desafios dessa ação educativa, comprometendo-se com o seu fazer diário, que também deve ser coletivo e passível de avaliação permanente.

Quanto ao aluno, este será o protagonista do processo educativo, engajando-se na construção dos valores que fundamentarão o seu desenvolvimento intelectual, humano e profissional. As atividades educativas, voltadas para assegurar a integração entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia, através da seleção adequada dos conteúdos e da sua inter-relação, assim como do tratamento metodológico dado ao processo de construção do conhecimento, considerando a organicidade dos currículos que tem por objetivo a formação integral do estudante.

'H DFRUGR FRP & LDYD WWD ³R WHUPR LQWHJUDU GHYH V
 complete, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso, de tratar a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos
 H G X F D W L Y R V ´

5.4 Cursos Superiores de Tecnologia

Os cursos superiores de tecnologia voltados à gestão, desenvolvimento e difusão de processos tecnológicos, visam formar profissionais ± tecnólogos ± para atender a campos específicos no mundo do trabalho.

Destinados aos concluintes do ensino médio ou equivalente, esses currículos contemplam abordagens interdisciplinares e possibilitam ao aluno sólida formação técnico-científica, embora os conhecimentos estejam relacionados a uma área específica de atuação desse profissional no sistema produtivo.

5.4.1 Licenciaturas

Os projetos pedagógicos das Licenciaturas do IFS visam à formação docente para atuar na Educação Básica e Profissional, com os currículos estruturados de maneira a formar o docente com saberes e conhecimentos pedagógicos e científicos, que viabilizem uma prática compatível com as demandas educativas de promoção e desenvolvimento dos alunos.

Esse currículo prioriza estratégias que desenvolvam no licenciando atitudes éticas, críticas, reflexivas e investigativas frente ao processo ensino-aprendizagem, contemplando em seus componentes curriculares a pesquisa como uma prática inerente ao fazer pedagógico e possibilitando ao licenciando a compreensão do papel sócio-político da educação.

5.4.2 Engenharia

Nos Cursos de Graduação em Engenharia as propostas curriculares apresentam itinerários formativos que propiciam aos estudantes formação profissional, capacitando-os a desenvolver novas tecnologias, estimulados a atuarem de maneira mais eficiente na identificação e resolução de problemas, considerando aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e de engenharia, com visão ética e humanística, atendendo às demandas da sociedade.

Os Currículos das Engenharias terão um núcleo de conteúdos específicos que se constitui em extensões e aprofundamentos dos conteúdos profissionalizantes e de outros conteúdos destinados a caracterizar as modalidades. O restante da carga horária total do curso é proposto pelo IFS, contemplando conhecimentos científicos, tecnológicos e instrumentais necessários para a definição das modalidades de engenharia.

As propostas curriculares estão ancoradas em dois princípios: o primeiro pressupõe a necessidade de serem criados cursos flexíveis, atualizados e contemporâneos da tecnologia; o segundo, de somente serem ofertados para a formação de profissionais necessários em nichos de mercado claramente definidos, cuja demanda lhes garanta espaço e, conseqüentemente remuneração.

5.5 Pós-graduação

A oferta de cursos de pós-graduação no IFS enseja a formação de profissionais para atuar nos campos da Educação, Ciência e Tecnologia. Os projetos pedagógicos dos cursos de pós-graduação no IFS são estruturados e articulam conhecimentos e saberes que possibilitam a qualificação de profissionais para a pesquisa aplicada em áreas específicas, a inovação tecnológica, a transferência de tecnologia para a sociedade e o exercício profissional especializado, observando as demandas dos arranjos produtivos locais e regionais.

5.6 Atividades de Prática Profissional e Estágio

No IFS a prática profissional desenvolvida visa à construção de saberes definidos nos PPC, através de atividades orientadas por um professor da área do conhecimento, de acordo com o objeto de estudo do aluno. São consideradas práticas profissionais atividades como: estudos de casos, vivências no sistema produtivo, pesquisas, projetos técnico-científicos e comunitários. As atividades referentes à prática profissional estão previstas nos projetos de cursos, com suas respectivas cargas horárias totais, horários semanais, metodologias e instrumentos de avaliação.

O estágio supervisionado é um período destinado a propiciar ao aluno complementação do processo ensino-aprendizagem sendo planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os PPC e legislação em vigor. Em busca da ampliação da oferta de estágio, ações e estratégias de interlocução e interação com o sistema produtivo e instituições públicas vêm sendo desenvolvidas, mas precisam ser potencializadas, no sentido de estreitar as relações entre escola-empresa-comunidade.

Esse processo fomenta a inserção dos alunos no mundo do trabalho, além de ser um instrumento efetivo de avaliação e de retroalimentação dos currículos que estabelecem os itinerários e os processos formativos dos alunos deste Instituto.

A sistemática de acompanhamento de estagiários é realizada pela Coordenadoria de Integração Escola-Empresa – CIEE, através de normativa interna.

5.7 Processo de Avaliação

A avaliação da aprendizagem que atenda aos princípios metodológicos definidos em nossas propostas curriculares é processual e exige uma ação integrada dos docentes no ato de avaliar. A prática educativa coloca essa avaliação como norteadora de um trabalho de construção de conhecimentos, indispensável ao processo de retroalimentação e redefinição dos procedimentos pedagógicos adotados pelos professores e estudantes.

Os aspectos qualitativos assumem posição relevante na avaliação, os quais serão contemplados no processo avaliativo através da adoção de metodologias estimuladoras da criatividade e da autonomia dos estudantes. A operacionalização desse processo avaliativo ocorre através de pesquisas, projetos e soluções de problemas. O aspecto quantitativo também é utilizado como forma de registro do desempenho acadêmico do estudante.

Portanto, a avaliação do desempenho escolar será diagnóstica e processual, verificando o desenvolvimento dos conhecimentos e saberes construídos durante o processo ensino-aprendizagem. O aproveitamento escolar será realizado por meio do acompanhamento contínuo do aluno, utilizando-se estratégias, instrumentos e técnicas que possam aferir seu desempenho nas atividades teórico-práticas.

Dentre os instrumentos e técnicas de avaliação que poderão ser utilizados, destacam-se o diálogo, a observação, a participação, as fichas de acompanhamento, os trabalhos individuais e em grupo, testes, provas, pesquisas bibliográficas e de campo, demonstração prática, seminários, elaboração e execução de projetos, produção científica e artístico-cultural.

Constatadas dificuldades de aprendizagem, o professor deverá propiciar aos alunos reorientação de estudos para que possam superar as dificuldades apontadas no processo avaliativo.

5.8 Práticas Pedagógicas Inovadoras

As práticas pedagógicas adotadas pelos educadores desta Instituição partem do pressuposto de que a efetividade delas depende do grau de aprendizagem dos alunos. É usual no fazer pedagógico dos docentes o emprego de metodologias e práticas centradas na aprendizagem. Para tanto, elegem atividades como elaboração e desenvolvimento de projetos, identificação e solução de problemas transpostos da realidade, preferencialmente com abordagem interdisciplinar. A seleção das atividades parte do pressuposto de que quanto mais desafiadoras forem, mais contribuirão para o desenvolvimento de atitudes investigativas e autônomas dos alunos frente aos desafios do processo de aprendizagem.

Dentre outras atividades, são realizadas com o objetivo de socializar, contextualizar e relacionar saberes e processos pedagógicos com o mundo do trabalho, visitas técnicas, feiras, mostras

e exposições tecnológicas. Essas atividades não se contrapõem e nem banalizam as práticas de transmissão de conhecimento, por reconhecermos que, também, se constituem procedimentos válidos no processo de ensino.

É conveniente salientar que ao utilizarem práticas expositivas para atender especificidades das suas disciplinas, os professores buscam apoio de novas tecnologias da informação e comunicação dentre outros instrumentos facilitadores da aprendizagem e potencializadores da interação professor-aluno.

5.9 Políticas de Ensino

O IFS fundamenta as suas políticas de Ensino nos princípios legais advindos da LDB e dos Decretos e Pareceres que a regulamentam e asseguram a autonomia e flexibilidade desta Instituição.

As políticas aqui definidas devem contemplar com qualidade a diversidade de ofertas e atendimentos nos diversos níveis de educação profissional e ampliar as possibilidades de inclusão do aluno no mundo do trabalho, propiciando-lhe alternativas de educação continuada. Potencializar ações que promovam a interação ensino-pesquisa-extensão em articulação com as exigências oriundas do mundo real. Fundamentar os currículos no saber-fazer, saber-pensar e construir conhecimentos necessários à atuação do cidadão nas atividades sócio-laborais.

Salienta-se que é propósito do ensino consolidar institucionalmente a compreensão de que o processo de aprender não termina na escola ou no trabalho, exigindo qualificação contínua do trabalhador.

5.9.1 Educação Inclusiva

Quanto à política de inclusão de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, conforme o Parecer CNE/CEB/Nº17/2001 esse acesso não se resume apenas à permanência física junto aos demais educandos, mas representa a ousadia de rever concepções e paradigmas, bem como desenvolver o potencial dessas pessoas, respeitando suas diferenças e atendendo suas necessidades.

Diante desses desafios a Educação Inclusiva tem sido caracterizada como uma nova concepção, que se constitui na escolarização de todas as pessoas, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem e pela proposição de outras práticas pedagógicas, o que exige ruptura com o instituído nos sistemas escolares.

No IFS, o Núcleo de Apoio à Pessoa com Necessidades Educacionais Especiais - NAPNEE foi implantado em agosto de 2001, para apoiar e assistir alunos que apresentam necessidades educacionais especiais.

Atendendo à política de inclusão, tanto na receptividade quanto para proporcionar condições de continuidade de estudos para as pessoas que apresentam qualquer tipo de deficiência, o IFS disponibilizou equipe multidisciplinar que acompanha, ininterruptamente, esses alunos no ambiente institucional. Atualmente o IFS possui 32 alunos matriculados regularmente em classes inclusivas.

Esse Núcleo oferece subsídios psicopedagógicos que facilitam a interatividade dos estudantes com a comunidade e o processo de ensino-aprendizagem, disponibilizando recursos pedagógicos, promovendo ações que possibilitem a inclusão e a permanência com êxito desses alunos no IFS.

Nesse sentido, o NAPNEE tem promovido cursos e palestras que buscam sensibilizar e capacitar a comunidade escolar para o processo de educação inclusiva com vistas à oferta da educação profissional e tecnológica para todos.

5.9.2 Educação a Distância

Em relação à oferta da Educação a Distância é consenso entre os educadores que essa possibilidade amplie o processo de democratização da EPT e que a sua implementação deve observar requisitos de qualidade e de acessibilidade.

A consecução dessa propositura impõe desafios pedagógicos que definem a necessidade de adoção de novos procedimentos de ensino, dentre os quais a mediação didático-pedagógica dos processos de ensino e aprendizagem, através da utilização de meios tecnológicos de informação e comunicação. Exige envolvimento de estudantes e professores no processo educativo, que ocorre em lugares ou tempos diversos, através de construção de novas redes de aprendizagens.

Dessa forma, o Instituto Federal de Sergipe se propõe a implementar, como uma prática regular na Instituição, programas e cursos, utilizando essa modalidade de ensino, como uma forma efetiva de democratização da EPT em atendimento às demandas de cidadãos que por questões temporais, geográficas e econômicas não teriam acesso a esses saberes.

Pretende-se inicialmente no IFS ofertar o Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, que está sendo estruturado por um grupo de trabalho, coordenado pelo Departamento de Ensino a Distância do IFS, estabelecendo-se como estratégia de expansão da oferta no período de 2010 a 2014, programas especiais de formação docente, de capacitação de servidores, dentre outros.

5.10 Políticas de Extensão

O IFS, através de programas e projetos de extensão, objetiva aproximar, ampliar e consolidar o saber acadêmico construído neste Instituto, articulando-o às camadas populares, à melhoria de vida das populações carentes e ao setor produtivo.

Nos cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadores, o IFS vem assegurando capacitação, aperfeiçoamento, especialização e atualização de trabalhadores em todos os níveis de escolaridade.

O IFS também busca, através de projetos de extensão, contribuir com comunidades carentes, por meio de programas que gerem renda e emprego, a exemplo do Programa IFS Comunitário, minimizando, para esse segmento da sociedade, os efeitos negativos da exclusão social. Dentre as ações e projetos implementados por este Instituto, destacam-se:

f Qualificação profissional através da oferta de cursos de formação continuada à comunidade;

f Prestação de serviços que gerem expectativas de emprego e renda em todos os níveis de escolaridade, contribuindo para minimizar os fatores de exclusão social e para o desenvolvimento socioeconômico do Estado;

f Assessoria Técnica a ONGs na área de Construção Civil, através da elaboração de projetos arquitetônicos e sanitários, com a participação de professores e concluintes do curso de Construções Prediais do Campus de Aracaju e Lagarto;

f Consolidação da política de relacionamento com o setor produtivo;

f Criação e fortalecimento de programas de extensão com amplitude social;

f Criação de Coordenadoria de Relações Internacionais;

f Fomento à incubação de empresas;

f Consolidação da política de acompanhamento de egressos.

5.10.1 Política de Acompanhamento de Egressos ±PAE

O trabalho de acompanhamento pós-escolar realizado pela Diretoria de Extensão pressupõe, antes de tudo, uma forma mais ampla de pensar e conceituar o egresso. Tal conceito não deve ser restrito ao indivíduo que se insere no mercado de trabalho. É bem mais que isso. Na verdade, o egresso deve ser reconhecido como ator social que possibilita uma maior e mais concreta articulação entre o IFS e o mundo do trabalho.

Dessa forma, o egresso deve ser permanentemente auscultado para melhor aparelhar a instituição que o diplomou. É ele, afinal, o ator que mais tem a dizer sobre a dinâmica das relações sociais e econômicas em que está inserido. É ele, enfim, a fonte que pode informar continuamente sobre as expectativas da sociedade a respeito da nossa Instituição.

O papel do egresso, no entanto, será mais importante na medida em que ele não se desfamiliarize do ambiente acadêmico e não se sinta um estranho em relação ao meio que o formou. Do contrário, ele sempre se sentirá um mero informante a quem se recorre em raros momentos em busca de dados que lhe parecem frios e burocráticos. Daí, o acanhado índice de respostas nas pesquisas de egressos em geral.

Para que o egresso se identifique com a nossa Instituição, é preciso assisti-lo da melhor forma possível desde o seu período de adaptação a novas circunstâncias pós-escolares, propiciando-lhe apoio e esclarecimentos, além de oportunidades de formação continuada. Assim estimulado, ele poderá desenvolver atitudes favoráveis e participar proativamente das atividades da Instituição.

Mas o conceito de egresso não deve se limitar apenas àqueles que, formados, passam a ocupar postos no mercado de trabalho. Deve incluir, da mesma forma, o educando que não logrou diplomação, desligando-se do seu curso por razões diversas, ou seja, todo um universo de discentes transferidos ou desistentes. Esse tipo de egresso, quase sempre ignorado, também deve ter direito à voz, para que se possa compreender mais concretamente eventuais problemas de evasão.

Com tal concepção de egresso, pretende-se contribuir para a consolidação de uma cultura permanente de registro e sistematização de dados sobre a situação pós-escolar do educando e estudos de demandas profissionais. Nesse sentido, a pesquisa de egressos é instrumento fundamental para se diagnosticar problemas e rever premissas pedagógicas, constituindo-se em subsídio para a implementação de estratégias de melhoria da qualidade de ensino. Assim, o resultado que dela advém é imprescindível para o planejamento, definição e retroalimentação da nossa prática educacional.

Isto significará uma perspectiva de avaliação contínua da formação profissional aqui ofertada, identificando possíveis competências que o mercado requer, ou até induzindo-o a mudanças, a depender do grau de excelência na qualificação dos nossos egressos. O ato de pesquisar o destino do egresso, portanto, será uma forma de se ponderar sobre o mundo em que ele está inserido e dirigir olhares mais atentos sobre os diversos nexos entre educação e trabalho, em busca de indicadores que expressem a adequação ou inadequação dos nossos currículos.

5.11 Pesquisa e Extensão

As ações voltadas à pesquisa e prestação de serviços tinham como objetivo acompanhar o desenvolvimento tecnológico e oferecer produtos e serviços de interesse da comunidade. Estiveram sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão, que respondeu pela execução das atividades de pós-graduação, pesquisa e extensão da Instituição, competindo-lhes planejar, dirigir e supervisionar as políticas de interação escola & empresa & comunidade, compreendidas em quatro grandes áreas: difusão científica e tecnológica, relação empresarial, ação comunitária e ação cultural.

A organização das ações de pesquisa e de extensão, a seguir descritas, foi decorrente tanto de projetos institucionais quanto da participação em trabalhos realizados em parceria com outras organizações da sociedade.

5.11.1 Pesquisa

PROPEX +Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão

Nos últimos anos, com o apoio do Governo Federal, os Institutos Federais vem crescendo através da expansão dos campi nas diversas regiões do Brasil oportunizando cada Estado, através dos Institutos Federais que ocupam as localidades inseridas em todo o território, a interiorização do ensino. O acompanhamento de como esse crescimento vem sendo atingido acontece através da criação de indicadores acadêmicos e científicos.

O Instituto Federal de Sergipe - IFS, focado nestes indicadores, vem de forma gradativa ao longo destes dois anos consolidando o ensino, pesquisa, extensão e inovação junto à comunidade discente, docente, servidores e sociedade proporcionando possibilidades de participação com a implantação de novos programas de pesquisa, extensão e inovação e ações de cooperação com pesquisadores do país e do exterior.

Neste sentido, o IFS vem definindo suas linhas de pesquisa, ações de extensão, estimulando a inovação, considerando as peculiaridades e necessidades dos diversos segmentos produtivos do nosso Estado, propiciando o desenvolvimento da pesquisa aplicada envolvendo a comunidade local em cada campus onde o IFS se faz presente, realizando inclusão de modo inovador para atendê-los, com a busca de soluções para a resolução de problemas concretos da vida moderna.

Neste contexto, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão através da Diretoria de Pesquisa e Inovação, Diretoria de Extensão, Departamento de Relações Institucionais, Assessoria Internacional, Coordenação de Apoio a Pesquisa, Coordenação de Ciência e Tecnologia, Coordenação de Sistema de Incubação, Coordenação de Publicações, Divisão de Promoção Desportiva e Cultural, Coordenação do

Programa Mulheres Mil, Coordenação do Núcleo de Pesca e Aquicultura, Coordenação de Escritório Modelo de Construção Civil, Coordenação do Escritório Modelo de Turismo, Coordenação de Cursos de Extensão, Coordenação do Convênio IFS/PETROBRAS e do Núcleo de Inovação Tecnológica, visa contribuir com a missão da instituição quanto à educação, ciência, tecnologia e inovação.

Cabe destacar que os dados e as informações contidos nesse Relatório são de responsabilidade da Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão ±PROPEX do Instituto Federal de Sergipe.

Pesquisa

A pesquisa no Instituto Federal de Sergipe, anteriormente incipiente, foi estimulada de forma que se buscou o incremento da mesma através de manutenção do PIBIC, PIBITI e da criação de outros novos programas, tais como: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Junior ± PIBIC Jr., Programa Institucional de Apoio a Pesquisa ao Técnico Administrativo ±PPTA, Programa Institucional de Apoio à Pesquisa do Convênio IFS/Petrobras ±PAP, Programa de Bolsas de Apoio ao Registro de Inovação Tecnológica.

A implantação destes programas nos permitiu oferecer um número de bolsas, distribuídas da seguinte forma: 60 bolsas PIBIC Jr.; 60 bolsas PIBIC; 40 bolsas PIBITI; 10 bolsas PPTA; 07 bolsas PAP; 02 bolsas Jovens Talentos/CAPES; 03 bolsas PIBIC/CNPq; 20 bolsas PIBITI/CNPq; 45 bolsas PIBIC Jr./FAPITEC; 04 PIBIC/FAPITEC; 02 bolsas PIBITI/FAPITEC, 652 bolsas Convênio Petrobras, totalizando 905 bolsas em 2012, além da aprovação de 173 bolsas PIBIC-EM / CNPq para o ano de 2013.

Além das bolsas ofertadas para discentes, docentes e servidores técnicos administrativos, a PROPEX disponibilizou auxílio financeiro para o desenvolvimento de cada projeto aprovado, seja através de edital institucional ou oriundo de agências de fomento a pesquisa (CAPES, CNPq e FAPITEC). O apoio também se dá pela liberação do servidor a ida a eventos científicos, com passagens e diárias em trechos nacionais e internacionais, através de publicação e atendimento a solicitação de compras de equipamentos e materiais outros que permitiram a conclusão do trabalho com êxito.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica ±PIBIC

Para o Instituto Federal de Sergipe a Iniciação Científica (IC) é um importante instrumento na formação de estudantes que possibilita introduzir os mesmos nas atividades de pesquisa, além de estimular aos professores/pesquisadores à produção do conhecimento científico capaz de contribuir para a formulação de estratégias para o desenvolvimento da pesquisa no Brasil.

A IC contribui ainda para o surgimento e fortalecimento de grupos de pesquisa, os quais permitem a articulação de conhecimentos dentro dos diversos cursos do Instituto.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) fundamenta-se no princípio de fortalecer a política de Iniciação Científica desenvolvida dentro do Instituto Federal de Sergipe, em seus diversos campi, e é implementado através da concessão de bolsas de Iniciação Científica (IC) a estudantes de nível técnico subsequente e superior, integrados na pesquisa científica, bem como aos professores orientadores.

São objetivos específicos do PIBIC:

- Contribuir para a formação científica dos alunos;
- Contribuir para diminuição das assimetrias locais e na distribuição da competência científica do País;
- Conduzir à sistematização e institucionalização da Pesquisa no âmbito dos campi do IFS;
- Garantir maior aproximação junto à sociedade visando o desenvolvimento da cidadania e a integração do IFS com a comunidade;
- Produzir conhecimento na perspectiva de buscar soluções para a resolução de problemas, considerando as peculiaridades e necessidades dos diversos segmentos produtivos do Estado de Sergipe;
- Aumentar o número de Orientadores nos Grupos de Pesquisa;
- Fortalecer os Grupos de Pesquisa no IFS.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica ±PIBIC/IFS

Em 2012 foram disponibilizadas 30 bolsas para discentes, no valor mensal de R\$ 250,00 e 30 bolsas para docente no valor de R\$ 500,00 durante oito meses, além de R\$ 1.000,00 como auxílio financeiro para custear despesas de cada projeto (material de consumo, serviços de terceiros de pessoas física e jurídica, despesas de deslocamento, aquisição de livros e periódicos). Desta forma, os investimentos para o PIBIC em 2012 somam R\$ 210.000,00 (duzentos e dez mil reais), oriundos de verbas próprias do IFS. Os projetos aprovados e contemplados no Edital N° 02 ±PIBIC/IFS 2012 estão relacionados a seguir com informações por campus.

A Tabela 15 a seguir apresentará uma síntese do número de projetos submetidos, aprovados, contemplados com recurso e voluntários desde 2009 até o ano de 2012, mostrando a

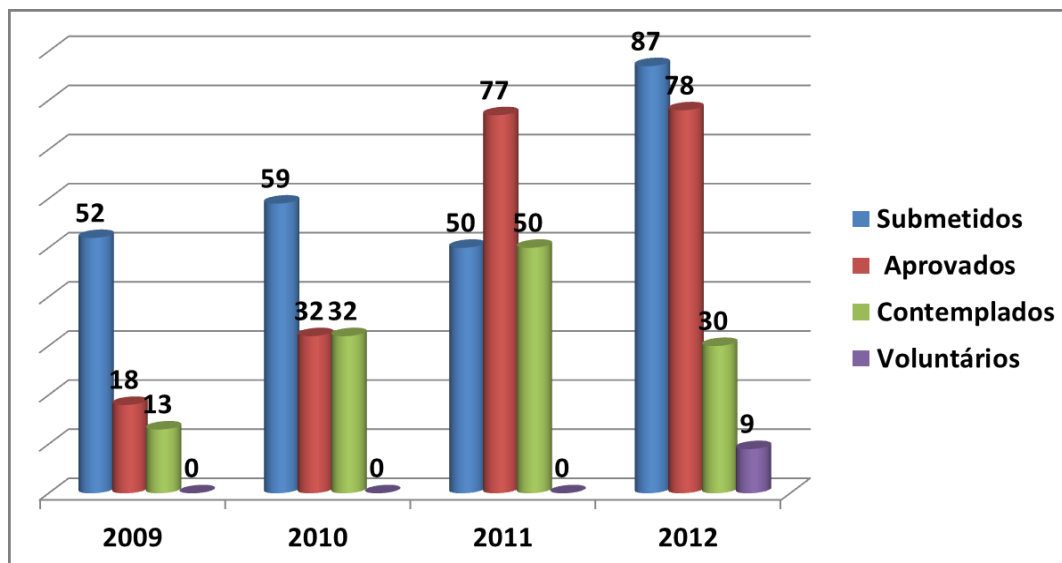
evolução da instituição neste programa. Neste ano de 2012 foram inscritos um total de 87 (oitenta e sete) projetos de pesquisas de todos os campi do IFS. Desse total, 78 (setenta e oito) foram aprovados e 30 (trinta) foram contemplados com apoio recurso (bolsas para discentes, docentes e auxílio financeiro ao projeto).

Tabela 14 - Levantamento do Quantitativo dos Tipos de Projetos PIBIC/IFS de 2009 até 2012

NÚMEROS DE PROJETOS DO PIBIC/IFS				
TIPO	2009	2010	2011	2012
Projetos submetidos	52	59	50	87
Projetos aprovados	18	32	50	78
Projetos contemplados com recurso	13	32	50	30
Projetos voluntários	0	0	0	8

Fonte: PROPEX/IFS

Avaliando a tabela 024 acima, observa-se que os projetos submetidos no período de 2009 e 2012 tiveram uma evolução de 67,3%; os projetos aprovados apresentaram neste mesmo período um acréscimo de mais de 433%; o quantitativo de projetos aprovados contemplados com recurso aumentou em mais de 230% e os projetos voluntários passou a ser submetidos pelos professores pesquisadores que estão priorizando o aumento de sua produção. A seguir é apresentado o Gráfico 1 que mostra a evolução do programa PIBIC quanto aos tipos e números de projetos.

Gráfico 1- Quantidade de Tipos de Projetos do PIBIC relacionados com os respectivos anos

Fonte: PROPEX/IFS

O gráfico confirma o avanço do programa a cada ano, apresentando uma pequena queda no número de projetos de submissão no ano de 2011, justificada pela implantação de outros programas na instituição (PIBEX e PIBITI) que até a ocasião só apresentava o programa PIBIC institucional, como forma de motivação a pesquisa. A possibilidade de submeter em diversos programas permitiu aos pesquisadores maior liberdade para outras possibilidades bem como ampliou a concorrência.

Há que se destacar ainda, os 08 (oito) projetos inscritos por professores pesquisadores como voluntários. Desse total, dois projetos foram contemplados com bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação ± PIBITI, em parceria com Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico ± CNPq, que disponibilizou duas bolsas para que dois estudantes possam junto com o orientador desenvolver os projetos. O IFS, no interesse de apoiar contribuiu disponibilizando a cada projeto aprovado, contemplado com bolsa CNPq para o aluno, um auxílio financeiro aos projetos.

A Tabela 16 a seguir apresenta a relação dos títulos dos projetos voluntários submetidos à PROPEX por professores pesquisadores/orientadores com os respectivos discentes voluntários.

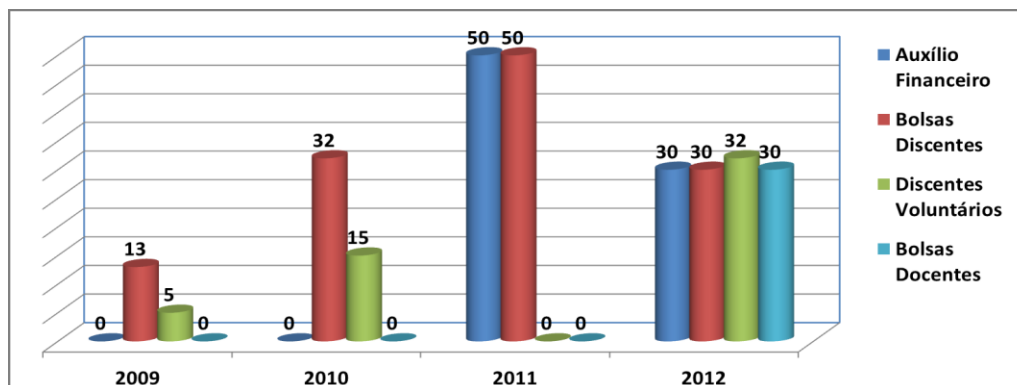
Tabela 15 - Relação de Projetos Voluntários do Edital N° 02 ±PIBIC

No.	TÍTULO DO PROJETO	ORIENTADOR	VOLUNTÁRIOS
1	Propriedades elétricas e magnéticas da matéria: aplicações e inovações na engenharia	Paulo César Lima Santos	Laize Eloy Teixeira
2	Turismo sustentável no município de Pacatuba/SE: potencialidades e desafios para o desenvolvimento local	Lício Valério Lima Vieira	Paula Caroline da Silva Rodrigues
			Rawanne Caroline Santos Ramos
3	Aproveitamento de energia solar através de painel fotovoltaico	José Espínola da Silva Júnior	José Edleuson De Souza
4	Síntese e caracterização de materiais metal-orgânicos mesoporosos: possibilidade de novas aplicações	Alysson Santos Barreto	Ayllisson Franck Andrade de Lima
5	Estudo do perfil acadêmico, socioeconômico e dos índices de evasão/ retenção no curso superior de tecnologia em automação industrial: o caso do campus Lagarto	José Osman dos Santos	Joilma Suellen dos Santos Barros Vanessa da Silva Souza
6	Utilização de geotecnologia no curso de saneamento ambiental no campus Aracaju do IFS	Flávia Dantas Moreira	Bruna Michelle Guimarães Silva Pablo Luiz Santana Freire
7	Diagnóstico de áreas degradadas na região metropolitana de Aracaju	Ligia Maria de Oliveira	Ricardo Santos Carvalho/ Marcelo Batista dos Santos
8	Síntese e caracterização de materiais metal-orgânicos mesoporosos: possibilidade de novas aplicações	Paulo César Lima Santos	Ádysson André Fortuna de Souza/

Fonte: PROPEX/IFS

No decorrer do desenvolvimento dos projetos voluntários, os projetos de números 02 e 03 foram contemplados com bolsas PIBITI/CNPq para os discentes e auxílio financeiro para pesquisa.

O Gráfico 2 demonstra os tipos de projetos e o quantitativo em cada ano. Nesse gráfico será verificado o quantitativo de bolsas para discentes e docentes, além do auxílio financeiro ao projeto, que é um recurso disponibilizado para o bom desenvolvimento do projeto.

Gráfico 2 - Dados do PIBIC: tipos e quantitativos de bolsas

Fonte: PROPEX/IFS

Observando o gráfico acima se verifica um avanço no número bolsas para discentes e no interesse dos discentes na pesquisa. Quanto ao voluntariado, além da inovação do instituto quanto aos pagamentos de bolsas para docente/orientador e o recurso disponibilizado para o desenvolvimento do projeto.

A Tabela 17 apresenta os projetos aprovados por campus do IFS:

Tabela 16 - PIBIC/IFS ±Projetos Aprovados/Campus

PROJETOS APROVADOS NO ANO	ARACAJU	LAGARTO	SÃO CRISTÓVÃO	NOSSA SENHORA DA GLÓRIA	ESTÂNCIA	ITABAIANA
2009	10	4	4	-	-	-
2010	20	5	7	-	-	-
2011	22	12	9	4	3	-
2012	15	4	3	5	-	2

Fonte: PROPEX/IFS

No Gráfico 3 pode-se visualizar a distribuição de projetos aprovados por campus.

Gráfico 3 - Número de Projetos por Campus do PIBIC



Fonte: PROPEX/IFS

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica ±PIBIC/CNPq

O IFS, além de investir nos programas institucionais vem buscando ampliar o número de bolsas, junto às agências de fomento a pesquisa e deste modo vem acompanhando os editais das mesmas através do envio de propostas. Dessa forma, o IFS teve 03 (três) Projetos aprovados no Programa de Bolsa de Iniciação Científica junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico ±CNPq - Edital 2012/2013.

A Tabela 18 apresenta a relação com os títulos dos projetos, com os orientadores e respectivos discentes, os quais são os bolsistas do CNPq, cabe informar que como forma de incentivo, todo projeto aprovado junto ao CNPq recebeu, como apoio, o auxílio financeiro ao projeto.

Tabela 17 - Relação de Projetos Aprovados junto ao programa PIBIC/CNPq, para execução no período de 2012/2013

TÍTULO DO PROJETO	ORIENTADOR (A)	ALUNO (A)-BOLSISTA
A química computacional no estudo de compostos orgânicos.	Tatiana Santos De Araujo	Celso Henrique Moura Ismerim Teles
Estudo do perfil acadêmico e dos índices de evasão/retenção no curso superior em Automação Industrial: o caso do Campus Lagarto.	José Osman dos Santos	Suely Martins de Santana
Plano de ação de turismo sustentável no município de Indiaroba/SE.	Mary Nadja Lima Santos	Elisabete dos Santos

Fonte: PROPEX/IFS

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica ±PIBIC/FAPITEC

Como mencionado anteriormente, o instituto vem acompanhando os editais disponibilizados pelas agências de fomento a pesquisa e desta forma conseguiu aprovar 04 projetos com direito a uma bolsa para discente por projeto no edital da Fundação de Apoio a Pesquisa do Estado de Sergipe ±FAPITEC, em 2012, conforme Tabela 19.

Tabela 18 - Relação de Projetos Aprovados junto ao programa PIBIC/FAPITEC, para execução no período de 2011/2012 por Campus

ANO	Nº	TÍTULO DO PROJETO	CAMPUS	ORIENTADOR	BOLSISTA
2011/2012	1	Melhoria do processo de aprendizagem de matemática nos 6º e 7º anos do ensino fundamental, por meio da aplicação de tecnologia da informação aplicada ao ensino da escola pública da rede estadual	Aracaju	Carlos Alberto de Jesus	Helizandra Silva Souza
	2	A acessibilidade nos espaços turísticos edificadas em Aracaju	Aracaju	José Wellington Carvalho Vilar	Renato da Silva Santos
	3	Rótulos de Alimentos com Recursos Pedagógicos para o Ensino de Química Orgânica - Uma Questão Interdisciplinar	Aracaju	Rosanne Pinto de Albuquerque Melo	Robertina Sales Campos Matias
	4	Produção de fermenta dos alcoólico e acético de mangaba e determinação de suas características analíticas.	São Cristóvão	Anselmo de Souza Pinheiro	Luana Dayse de Jesus Santos

Fonte: PROPEX/IFS

Para o período 2012-2013 o Instituto aprovou 04 projetos no edital da Fundação de Apoio a Pesquisa do Estado de Sergipe ±FAPITEC, para o programa PIBIC conforme Tabela 20.

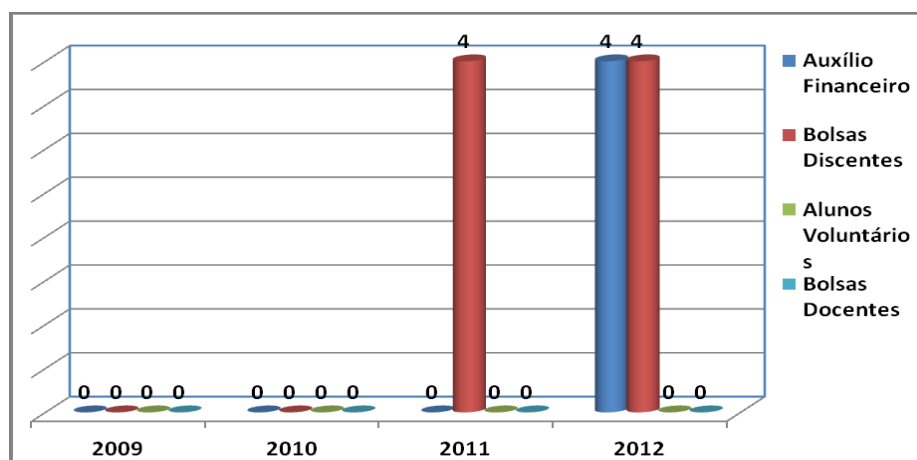
Tabela 19 - Relação de Projetos Aprovados junto ao programa PIBIC/FAPITEC, para execução no período de 2012/2013 por Campus

ANO	Nº	TÍTULO DO PROJETO	CAMPUS	ORIENTADOR	BOLSISTA
2012/2013	1	Contaminação por Metais nas Águas do Estuário Rio Sergipe: Bairro Industrial e Áreas a Jusante	Aracaju	Regina Célia Bastos de Andrade	Paula de Cássia Silva Andrade
	2	A Licenciatura em Química na Cidade de Aracaju-SE: um Estudo Comparativo entre as IES Públicas e Privadas	Aracaju	Francisco Luiz Gumes Lopes	Natalie Neto Vieira
	3	Estudo estrutural de Materiais Cerâmicos através da Difratomia de Raios X	Lagarto	Paulo Jorge Ribeiro Montes	Joilma Suellen dos Santos Barros
	4	Diagnóstico Socioambiental da Extração de Mangaba no Município da Barra dos Coqueiros/SE	São Cristóvão	Irinéia Rosa do Nascimento	Danielle Gomes dos Santos

Fonte: PROPEX/IFS

Os projetos aprovados para o período 2012-2013 no PIBIC/FAPITEC receberam auxílio financeiro do IFS. Como pode ser observado também no gráfico 04 a partir de 2011 os pesquisadores do instituto foram contemplados com a aprovação de projetos com bolsas para discentes.

Gráfico 4 - Dados do PIBIC/FAPITEC: quantidade de projetos contemplados com bolsas para discentes e auxílio financeiro



Fonte: PROPEX/IFS

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Tecnologia e Inovação ±PIBITI

O programa PIBITI inserido entre as ações da Coordenadoria de Ciência e Tecnologia possui os seguintes objetivos: Estimular os Professores/Pesquisadores do IFS a envolverem alunos do nível técnico e superior nas suas atividades de pesquisa em desenvolvimento tecnológico e inovação; Proporcionar aos alunos a aprendizagem de métodos de pesquisa em desenvolvimento tecnológico e inovação; Estimular o desenvolvimento do pensar de forma empreendedora e criativa; Contribuir para a formação de recursos humanos em atividades de pesquisa com ênfase em desenvolvimento tecnológico e inovação, no propósito de fortalecer a capacidade inovadora nas empresas; Garantir maior aproximação junto à sociedade visando o desenvolvimento da cidadania e a integração do IFS com a comunidade; Produzir conhecimento na perspectiva de buscar soluções para a resolução de problemas, considerando as peculiaridades e necessidades dos diversos segmentos produtivos do Estado de Sergipe; Fortalecer os Grupos de Pesquisa no IFS.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Tecnologia e Inovação ± PIBITI/IFS

Em 2012 foram disponibilizadas 20 bolsas para discentes, no valor mensal de R\$ 250,00 e 20 bolsas para docente no valor de R\$ 500,00 durante oito meses, além de R\$ 1.500,00 como auxílio financeiro para custear despesas de cada projeto (material de consumo, serviços de terceiros de pessoas física e jurídica, despesas de deslocamento, aquisição de livros e periódicos). Desta forma, os investimentos para o PIBITI em 2012 somam R\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil reais), oriundos de verbas próprias do IFS.

Áreas Contempladas: Engenharia Elétrica, Construção Civil, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Educação, Química, Física, Meio Ambiente, Eletrônica, Ciência da Computação, Saúde, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Microbiologia, Agronomia e Zootecnia.

Quantitativos dos Projetos Participantes: 32 inscritos, 29 aprovados e 20 contemplados e 02 voluntários.

Os projetos aprovados e contemplados no Edital N° 03 ± PIBITI/IFS 2012 estão relacionados nos Quadros 10, 11, 12 e 13 que se seguem:

Campus Aracaju: 10 projetos aprovados com pagamento de 03 bolsas para orientadores, 10 bolsas para discentes e auxílio financeiro para os 10 projetos apresentados no quadro 10.

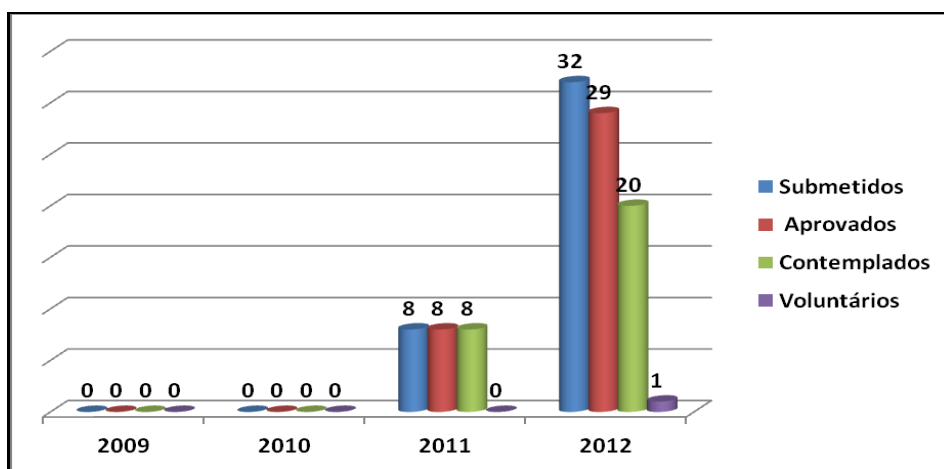
Campus São Cristóvão: 03 projetos aprovados com 02 bolsas para orientadores, 03 bolsas

para discentes e auxílio financeiro para os 03 projetos, apresentados no quadro 12.

Campus Estância: 01 projeto aprovado com 01 bolsa para orientador, 01 bolsa para discente e auxílio financeiro ao projeto (quadro 13).

No gráfico 5 pode se visualizar o incremento no quantitativo de projetos submetidos, destacando-se o quantitativo dos aprovados e contemplados com bolsas e auxílio a pesquisa.

Gráfico 5 - Apresenta a Quantidade de Tipos de Projetos do PIBIC relacionados com os respectivos anos



Fonte: PROPEX/IFS

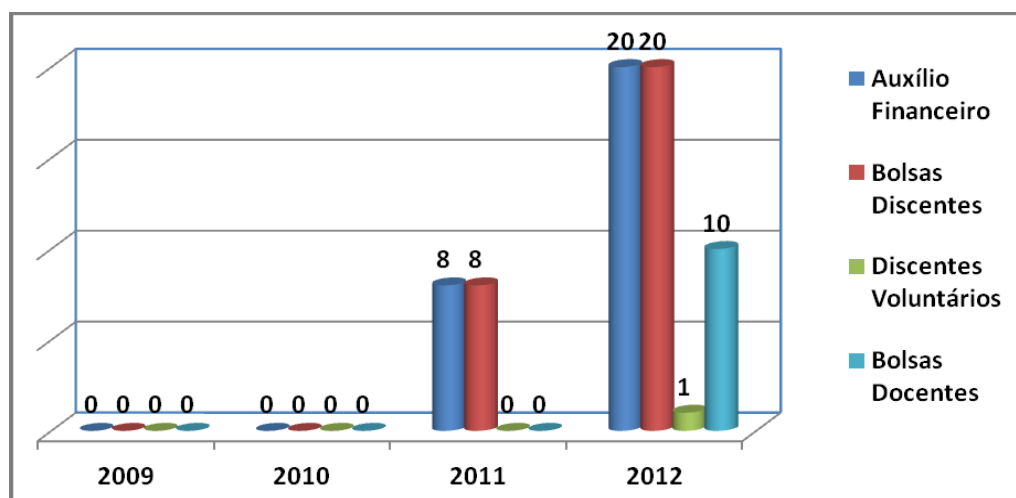
Os dados estatísticos sobre o quantitativo de bolsas e auxílios financeiros referentes ao Programa PIBITI que podem ser observados na Tabela 21. Vale ressaltar que os quantitativos de bolsas de discentes e docentes se diferenciam pelo fato de que alguns docentes orientadores do programa assumiram a orientação de 2 (dois) projetos no mesmo programa, ou em programas diferenciados, no entanto receberam somente 01 (uma) bolsa.

Tabela 20 - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica

PIBITI	PROJETOS APROVADOS	BOLSISTAS
2011	08	08 discentes + 08 auxílios financeiros
2012	20	20 discentes + 10 docentes + 20 auxílios financeiros

Fonte: PROPEX/IFS

O aumento da adesão ao programa pode ser verificado no Gráfico 6, confirmando o interesse em participar pelo registro da existência de discentes voluntários.

Gráfico 6 - Dados do PIBITI: tipo e quantitativo de bolsas

Fonte: PROPEX/IFS

O aumento da participação por campus demonstrado na Tabela 22 também confirma que as condições de adesão ao programa foram assimiladas por um universo maior de pesquisadores.

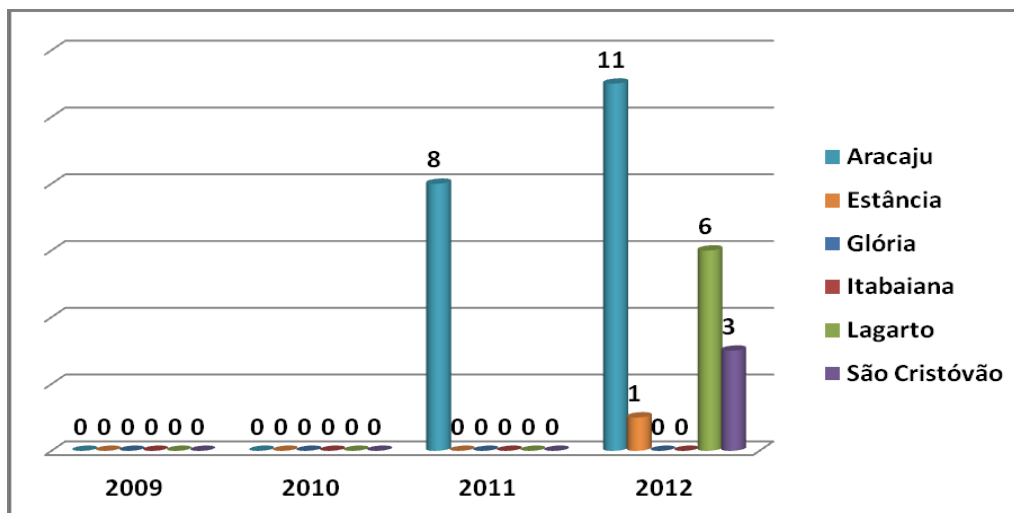
Tabela 21 - PIBITI ±Projetos Aprovados/Campus

PROJETOS APROVADOS NO ANO	ARACAJU	LAGARTO	SÃO CRISTÓVÃO	NOSSA SENHORA DA GLÓRIA	ESTÂNCIA	ITABAIANA
2011	08	-	-	-	-	-
2012	11	06	03	-	01	-

Fonte: PROPEX/IFS

A participação no quantitativo de projetos selecionados por campus, que pode ser observada no Gráfico 7, demonstra que mesmo nos campus instalados mais recentemente estão lotados pesquisadores motivados a desenvolver pesquisa tecnológica.

Gráfico 7 - Número de Projetos por Campus - PIBITI



Fonte: PROPEX/IFS

Com a aprovação do projeto tornou-se possível que o mesmo pudesse ser executado voluntariamente. No entanto somente no campus Aracaju essa condição foi exercida. (Tabela 23)

Tabela 22 - PIBITI ±Projetos Aprovados sem bolsa (Projeto Voluntário) / Campus

TOTAL DE PROJETOS VOLUNTÁRIOS APROVADOS EM 2012	PROJETO VOLUNTÁRIO DESENVOLVIDO NO CAMPUS ARACAJU	PROJETO VOLUNTÁRIO DESENVOLVIDO NO CAMPUS LAGARTO	PROJETO VOLUNTÁRIO DESENVOLVIDO NO CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO	PROJETO VOLUNTÁRIO DESENVOLVIDO NO CAMPUS ITABAIANA	PROJETO VOLUNTÁRIO DESENVOLVIDO NO CAMPUS GLÓRIA	PROJETO VOLUNTÁRIO DESENVOLVIDO NO CAMPUS ESTÂNCIA
01	01	-	-	-	-	-

Fonte: PROPEX/IFS

As informações sobre o projeto que foi executado voluntariamente no Campus Aracaju podem ser visualizados no Tabela 24.

Tabela 23 - Apresenta o Quantitativo de Projetos Desenvolvidos Voluntariamente em 2012 através do Programa PIBITI no Campus de Aracaju

Nº DE PROJETOS	TÍTULOS DOS PROJETOS DO CAMPUS DE ARACAJU	AUTORES	BOLSISTAS
1	Desenho Industrial de Cobogó a ser confeccionado com reciclagem de resíduo sólido da Construção Civil.	Chateaubriand Vieira Moura	Ivana da Silva Oliveira Ismerim

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Tecnologia e Inovação ± PIBITI/CNPq

Como se sabe o desenvolvimento tecnológico e a inovação depende fortemente da formação de capital humano capacitado e especializado, além de investimentos consistentes, contínuos, de longo prazo e de porte. Assim, o Instituto Federal de Sergipe empenhou esforços para o fortalecimento da pesquisa acadêmica para a geração de conhecimento em inovações tecnológicas, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação ± PIBITI, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O programa tem por objetivo estimular os estudantes do Instituto nas atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do CNPq tem por objetivo principal estimular os jovens do ensino superior nas atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação. Objetiva ainda (i) Contribuir para a formação e inserção de estudantes em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação; (ii) Contribuir para a formação de recursos humanos que se dedicarão ao fortalecimento da capacidade inovadora das empresas no País, e (iii) Contribuir para a formação do cidadão pleno, com condições de participar de forma criativa e empreendedora na sua comunidade

No Instituto Federal de Sergipe o PIBITI está disponível para discentes de nível técnico subsequente e superior, com objetivo principal de estimular os professores do IFS a envolverem discentes do nível técnico e superior nas suas atividades de pesquisa em desenvolvimento tecnológico e inovação; e proporcionar aos mesmos a aprendizagem de métodos de pesquisa na área. O PIBITI tem como objetos específicos:

- Estimular os Professores/Pesquisadores do IFS a envolverem alunos do nível técnico subsequente e superior nas suas atividades de pesquisa em desenvolvimento tecnológico e inovação;
- Proporcionar aos discentes a aprendizagem de métodos de pesquisa em desenvolvimento tecnológico e inovação;
- Estimular o desenvolvimento do pensar de forma empreendedora e criativa;
- Contribuir para a formação de recursos humanos em atividades de pesquisa com ênfase em desenvolvimento tecnológico e inovação, no propósito de fortalecer a capacidade inovadora nas empresas;

- Garantir maior aproximação junto à sociedade visando o desenvolvimento da cidadania e a integração do IFS com a comunidade;
- Produzir conhecimento na perspectiva de buscar soluções para a resolução de problemas, considerando as peculiaridades e necessidades dos diversos segmentos produtivos do Estado de Sergipe;
- Fortalecer os Grupos de Pesquisa no IFS.

No ano de 2012, o IFS obteve à conquista de ter aprovado junto ao CNPq 20 (vinte) bolsas para discentes, no valor de R\$ 400,00. Esta bolsa possibilita o discente participar do desenvolvimento do projeto aprovado por um período de 11 (onze) meses, que vai de setembro de 2012 a julho de 2013.

Visando o êxito dos projetos vinculados ao PIBITI/CNPq o IFS disponibilizou para cada, recursos financeiros na ordem de R\$ 1.500,00, para desenvolvimento dos mesmos, visando custear despesas (material de consumo, serviços de terceiros de pessoas física e jurídica, despesas de deslocamento, aquisição de livros e periódicos). O investimento em 2012 foi de R\$ 28.500,00 (vinte e oito mil e quinhentos reais), recursos oriundos de verbas próprias do IFS.

Destes 20 (vinte) projetos aprovados, 10 (dez) foram apresentados por docentes do Campus Aracaju, 07 (sete) do Campus São Cristóvão e 03 (três) do campus de Lagarto. Com o apoio aos projetos, o IFS pretende fortalecer a sistematização e institucionalização da pesquisa e da inovação.

Tabela 25 a seguir apresenta um levantamento dos tipos de projetos relacionados aos anos de 2009, 2010, 2011 e 2012 para o programa PIBITI CNPq.

Tabela 24 - Projetos do PIBITI IFS/CNPq 2012

DADOS DO PIBIT - IFS/CNPQ 2012				
TIPO	2009	2010	2011	2012
Projetos submetidos	0	0	0	20
Projetos aprovados	0	0	0	20
Bolsas discentes	0	0	0	20
Projetos voluntários	0	0	0	0

Diante do exposto se verifica que só em 2012 o IFS, conseguiu através da apresentação de proposta aprovar 20 projetos no programa PIBITI do CNPq.

**Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Tecnologia e Inovação ±
PIBITI/FAPITEC**

O IFS em atendimento ao edital da Fundação de Apoio a Pesquisa de Sergipe ± FAPITEC submeteu uma proposta e aprovou 02 projetos PIBITI junto à Fundação, onde 02 discentes serão contemplados com bolsas como incentivo no desenvolvimento dos projetos.

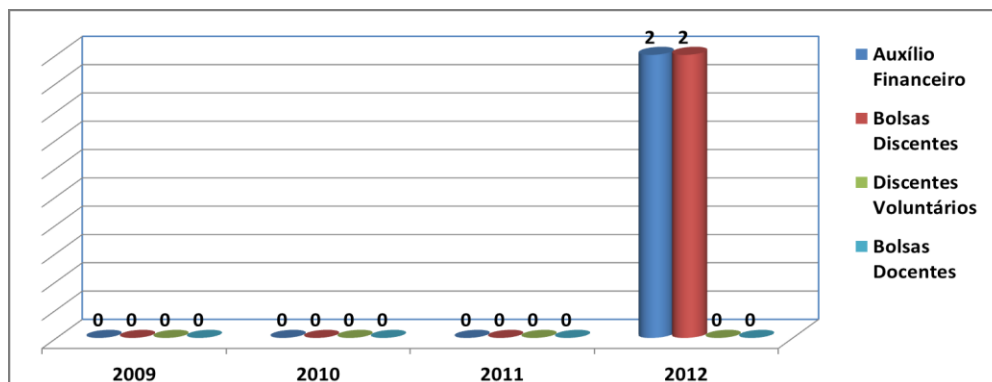
Visando o êxito do projeto o IFS disponibilizou para cada projeto aprovado um recurso financeiro no valor de R\$ 1.500,00 para desenvolvimento dos mesmos, com intuito de custear despesas (material de consumo, serviços de terceiros de pessoas física e jurídica, despesas de deslocamento, aquisição de livros e periódicos). O investimento em 2012 foi de R\$ 3.000,00 (três mil reais), recursos oriundos de verbas próprias do IFS.

A Tabela 26 e o Gráfico 8 apresentam informações básicas dos projetos do IFS aprovados no PIBITI/FAPITEC 2012/2013.

Tabela 25 - Relação de Projetos Aprovados por Campus no Programa PIBITI junto a FAPITEC, a ser desenvolvido no período de 2012-2013

Nº	TITULO DO PROJETO	CAMPUS	ORIENTADOR	BOLSISTA
1	Aproveitamento de Energia Solar Utilizando Painel Fotovoltaico	Lagarto	José Espínola da Silva Junior	José Edleuson de Souza
2	Análise Preliminar em Biodigestores Portáteis para Determinação de Biofertilizante	São Cristóvão	Mônica Alixandrina da Silva	Kauane Santos Batista

Fonte: PROPEX/IFS

Gráfico 8 - Dados do PIBITI/FAPITEC

Fonte: PROPEX/IFS

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior – PIBIC JR

Para o Instituto Federal de Sergipe a Iniciação Científica (IC) é um importante instrumento na formação de estudantes que possibilita introduzir os mesmos nas atividades de pesquisa, além de estimular aos professores/pesquisadores à produção do conhecimento científico capaz de contribuir para a formulação de estratégias para o desenvolvimento da pesquisa no Brasil.

A IC contribui ainda para o surgimento e fortalecimento de grupos de pesquisa, os quais permitem a articulação de conhecimentos dentro dos diversos cursos do Instituto.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (PIBIC Jr.) fundamenta-se no princípio de fortalecer a política de Iniciação Científica desenvolvida dentro do Instituto Federal de Sergipe, em seus diversos Campi, e é implementado através da concessão de bolsas de Iniciação Científica (IC) a estudantes de nível técnico integrado e PROEJA envolvidos na pesquisa científica, bem como aos professores orientadores.

São objetivos específicos do Programa:

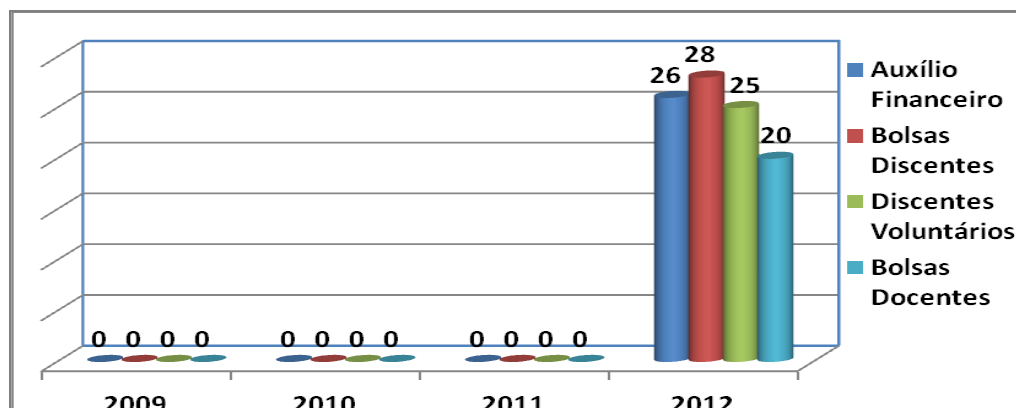
- Contribuir para a formação científica dos alunos;
- Contribuir para diminuição das assimetrias locais e na distribuição da competência científica do País;
- Conduzir à sistematização e institucionalização da Pesquisa no âmbito dos campi do IFS;
- Garantir maior aproximação junto à sociedade visando o desenvolvimento da cidadania e a integração do IFS com a comunidade;

- Produzir conhecimento na perspectiva de buscar soluções para a resolução de problemas, considerando as peculiaridades e necessidades dos diversos segmentos produtivos do Estado de Sergipe;
- Aumentar o número de Orientadores nos Grupos de Pesquisa;
- Fortalecer os Grupos de Pesquisa no IFS.

O programa PIBIC Jr. foi criado em junho de 2012 através do edital - Nº 01/2012/PROPEX/IFS, contemplando as áreas Construção Civil, Educação, História, Geografia, Química, Física, Alimentos, Língua, Literatura, Meio Ambiente, Eletrônica, Informática, Saúde e Segurança no Trabalho, Turismo e Agrária.

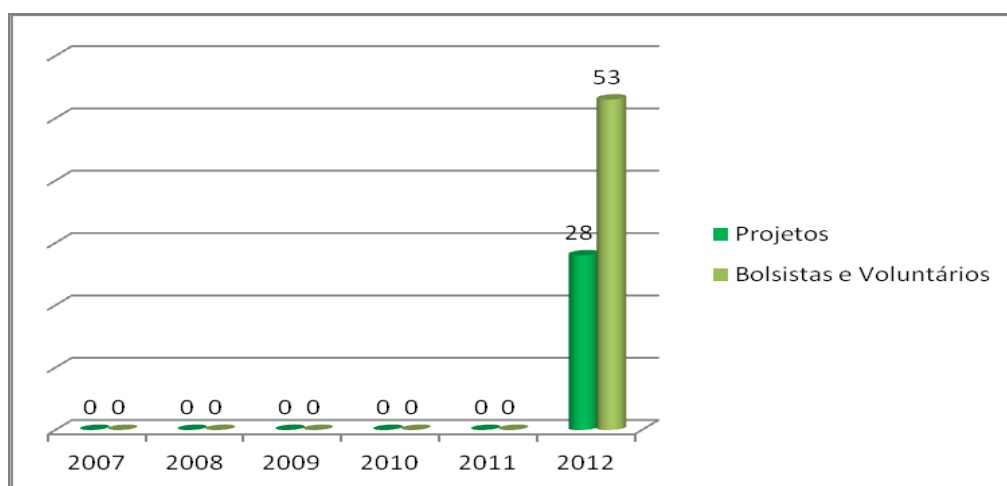
Neste edital o número de bolsas disponibilizadas no ano de 2012 foi 30 (trinta) bolsas para discentes por um período de 08 (oito) meses, no valor de R\$ 200,00 e 30 (trinta) bolsas para docentes por um período de 08 (oito) meses, no valor de R\$ 500,00 para cada docente, além do recurso de R\$ 500,00, como apoio financeiro ao projeto, visando custear as despesas (material de consumo, serviços de terceiros de pessoas física e jurídica, despesas de deslocamento, aquisição de livros e periódicos, etc.). O investimento total disponibilizado para o PIBIC Jr. 2012 somou R\$ 183.000,00 (cento e oitenta e três mil reais), oriundos de verba própria do IFS. O investimento total utilizado para o PIBIC Jr. 2012 somou R\$ 137.800,00 (cento e trinta e sete mil reais e oitocentos). O saldo final não utilizado pelo programa foi de R\$ 45.200,00 (quarenta e cinco mil reais e duzentos). Ao final do projeto as bolsas ficaram distribuídas da seguinte forma: 20 (vinte) bolsas para docentes e 28 (vinte e oito) bolsas para discentes e 26 (vinte e seis) bolsas como auxílio financeiro ao projeto, além de 25 (vinte e cinco) discentes participantes como voluntários. (Gráficos 9 e 10).

Gráfico 9 - Distribuição das Bolsas e do Auxílio Financeiro mais os Discentes Voluntários do Edital PIBIC Jr. 2012



Fonte: PROPEX/IFS

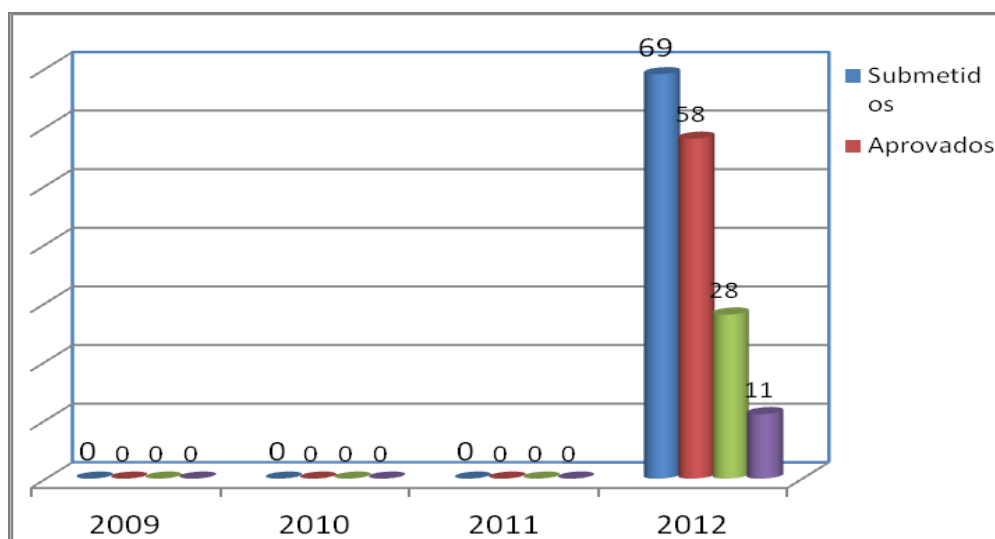
Gráfico 10 - Relação dos Projetos PIBIC Jr. Contemplados com o N° de Discentes Bolsistas e Voluntários



Fonte: PROPEX/IFS

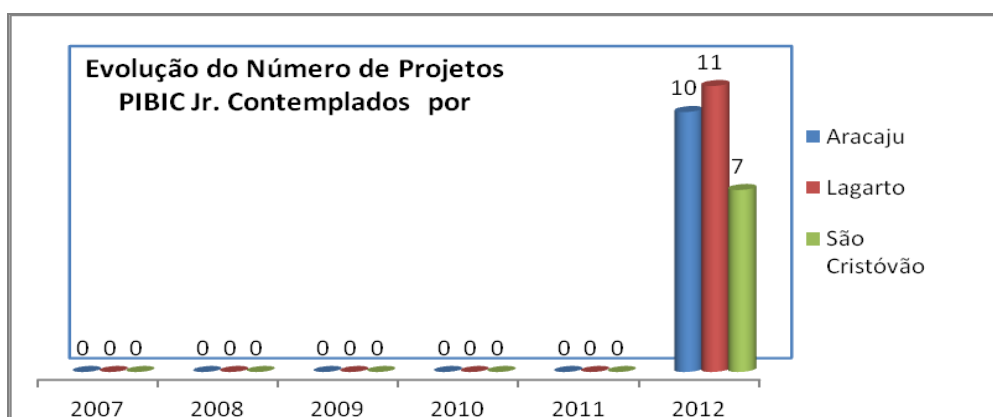
Quantitativo dos Projetos Participantes: Dos 69 projetos inscritos 58 foram aprovados. Destes, 30 foram contemplados com bolsas, sendo que dois desistiram e por esse motivo foram executados 28 (Gráfico 11 e 11). Dos 58 aprovados, 28 ficaram como excedentes. Além desses, 11 projetos foram reprovados.

Gráfico 11 - Distribuição Quantitativa dos Projetos Participantes do Edital PIBIC Jr. 2012



Fonte: PROPEX/IFS

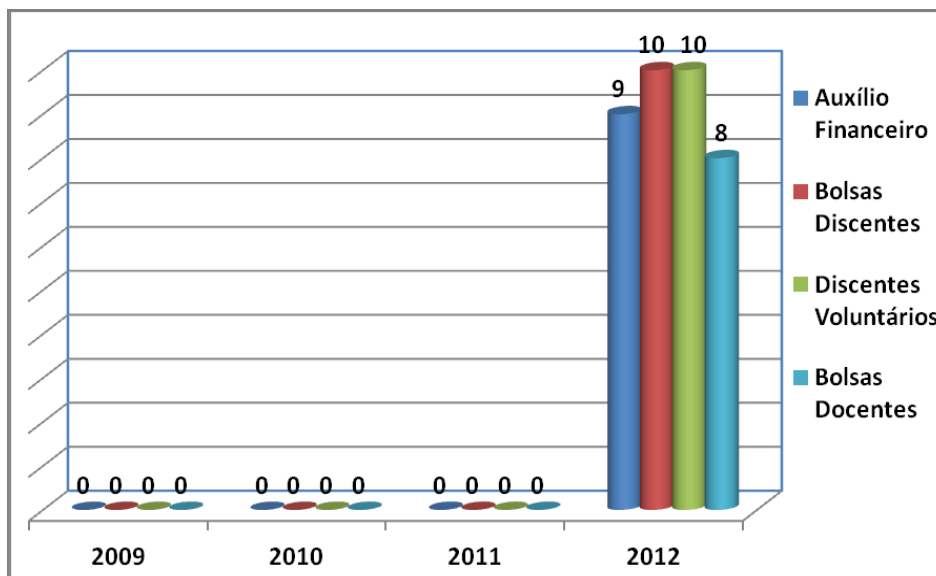
Gráfico 12 - Distribuição por Campus dos Projetos Participantes do Edital PIBIC Jr. 2012



Fonte: PROPEX/IFS

Campus Aracaju: 10 projetos aprovados com 08 bolsas no valor de R\$ 500,00 para docentes e 10 bolsas no valor de R\$ 200,00 para discentes, além de 09 bolsas como auxílio financeiro ao projeto no valor de R\$ 500,00 ao pesquisador e 10 discentes voluntários. O Quadro 17 e o Gráfico 13 apresentam informações acerca dos projetos aprovados e financiados pelo PIBIC Jr. do IFS do campus Aracaju.

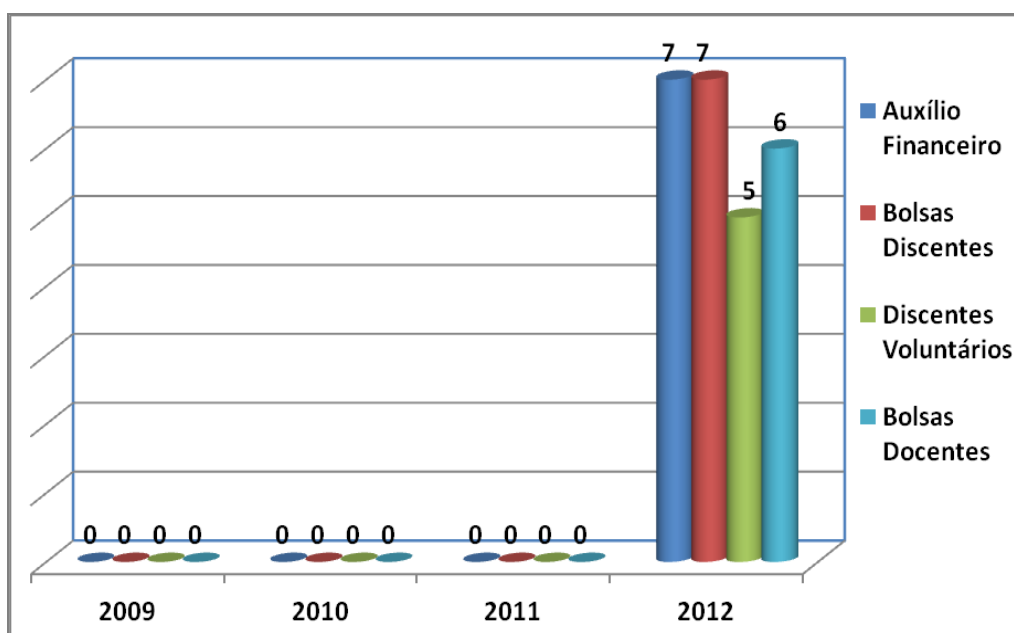
Gráfico 13 - Projetos Aprovados no Edital PIBIC Jr. 2012 no Campus Aracaju



Fonte: PROPEX/IFS

Campus São Cristóvão: 07 projetos aprovados com 06 bolsas no valor de R\$ 500,00 para docentes e 07 bolsas no valor de R\$ 200,00 para discentes, além de 07 bolsas como auxílio financeiro ao projeto no valor de R\$ 500,00 ao pesquisador e 5 discentes voluntários. O Quadro 18 e o Gráfico 14 apresentam informações acerca dos projetos aprovados e financiados pelo PIBIC Jr. Do IFS do campus São Cristóvão.

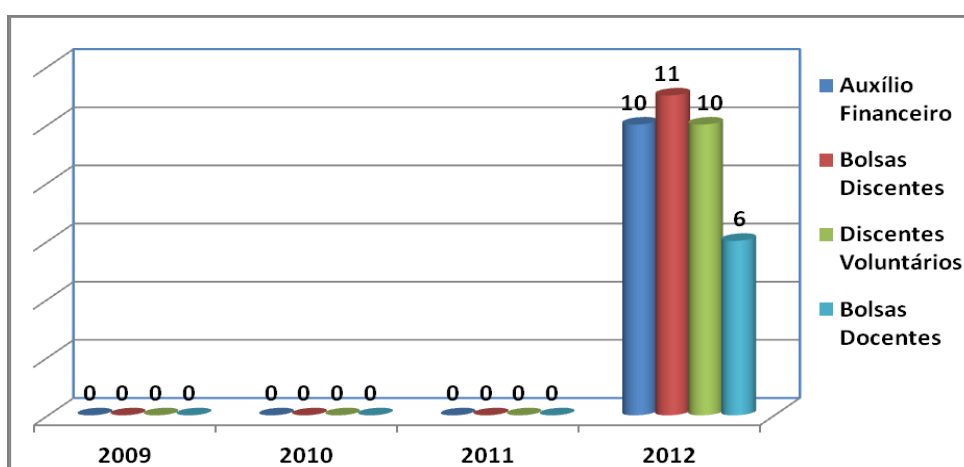
Gráfico 14 - Projetos Aprovados no Edital PIBIC Jr. 2012 no Campus São Cristóvão



Fonte: PROPEX/IFS

Campus Lagarto: 11 projetos aprovados com 06 bolsas no valor de R\$ 500,00 para docentes e 11 bolsas no valor de R\$ 200,00 para discentes, além de 10 bolsas como auxílio financeiro ao projeto no valor de R\$ 500,00 ao pesquisador e 10 discentes voluntários. O Quadro 19 e o Gráfico 15 apresentam informações acerca dos projetos aprovados e financiados pelo PIBIC Jr. do IFS do campus Lagarto.

Gráfico 15 - Projetos Aprovados no Edital PIBIC Jr. 2012 no Campus Lagarto



Fonte: PROPEX/IFS

Programa Institucional de Apoio a Pesquisa ao Técnico Administrativo ±PPTA

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão, através do Edital 06/2012 do Programa Institucional de Apoio à Pesquisa ao Técnico Administrativo (PPTA), disponibilizou 08 bolsas de pesquisa para técnicos administrativos do IFS, no valor de R\$ 500,00 com duração de oito meses, a contar da data de início dos projetos. O objetivo do programa é ampliar o número de pesquisadores participantes dos grupos de pesquisa, fortalecendo esses núcleos.

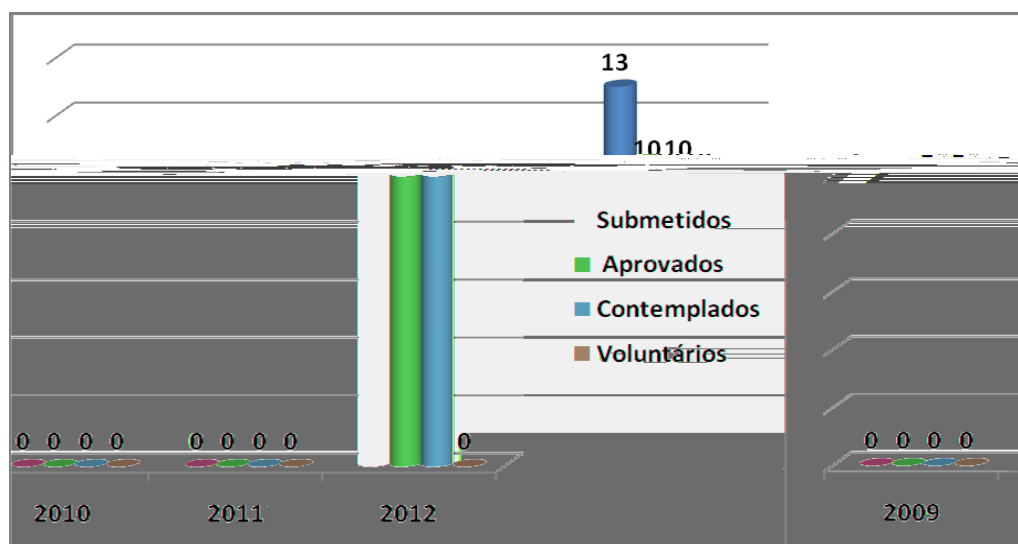
Total de Projetos executados: 08 projetos. Sendo que foi feito o pagamento individual de bolsa de R\$ 500,00 para 7 projetos durante 5 meses, sub-totalizando investimento de R\$ 17.500,00 e o pagamento de bolsa do mesmo valor de R\$ 500,00 para 8 projetos durante 3 meses, subtotalizando investimento de R\$ 12.000,00.

Total do investimento com Projetos: R\$ 29.500,00.

Os Gráficos 16 e 17 apresentam a evolução do Programa Apoio à Pesquisa dos Técnico-

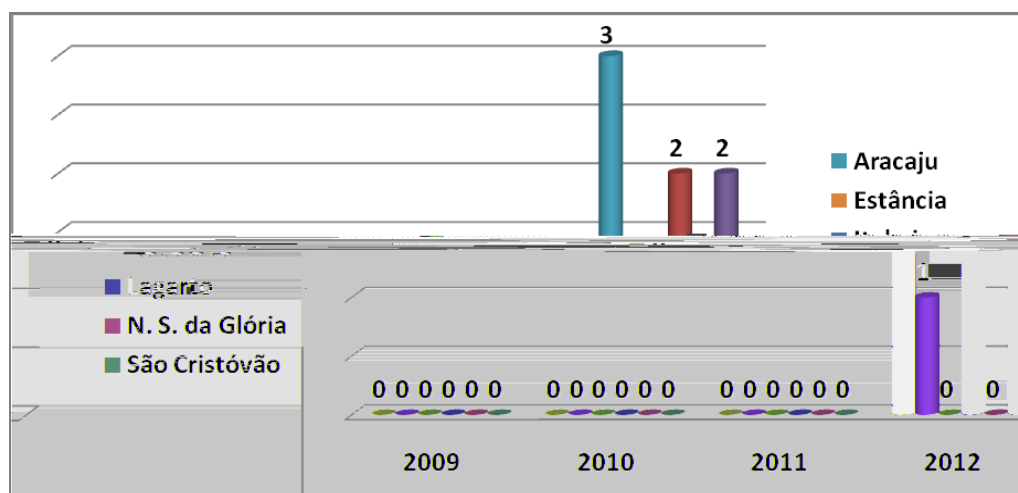
Administrativos nos últimos quatro anos no IFS, através da PROPEX.

Gráfico 16 - Evolução do Quantitativo de Projetos do Programa de Apoio à Pesquisa dos Técnico-Administrativos



Fonte: PROPEX/IFS

Gráfico 17 - Evolução dos Projetos do Programa PPTA desenvolvidos nos campi pela PROPEX



Fonte: PROPEX/IFS

Programa Institucional de Apoio à Pesquisa ao Convênio IFS/Petrobras –PAP/IFS

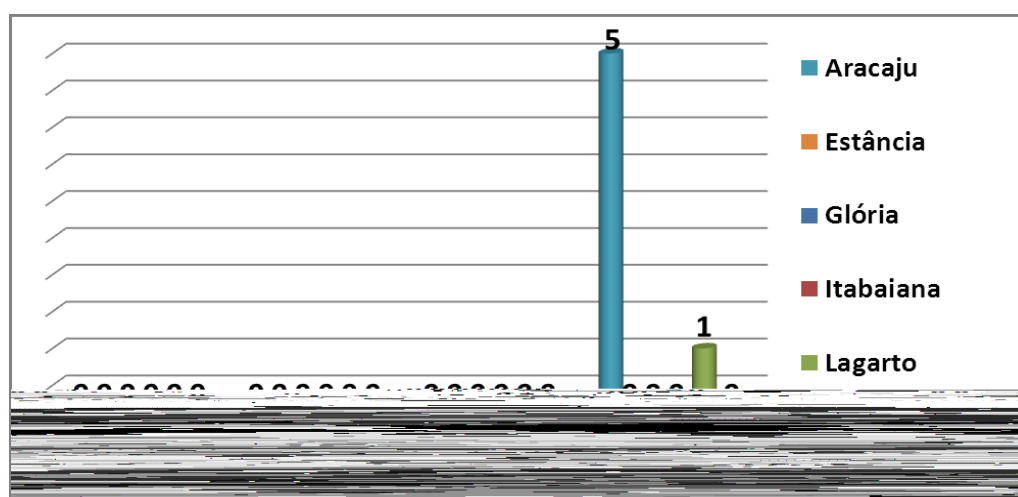
O Programa Institucional de Apoio à Pesquisa ao Convênio IFS/Petrobras refere-se ao edital do IFS/PROPEX que permite a inscrição de projetos elaborados por professores pesquisadores dos cursos técnicos dos cursos de Eletromecânica, do Campus Lagarto; Eletrônica, Eletrotécnica, Química, Petróleo e Gás e Segurança do Trabalho, do Campus Aracaju. Foram disponibilizadas através

do Edital N° 05/2012/PROPEX 06 (seis) bolsas no valor mensal de R\$ 700, durante 08 (oito) meses.

No mês de novembro de 2011, o IFS assinou um convênio junto a Universidade Petrobras, beneficiando 652 discentes através de uma bolsa no valor de R\$ 350,00, pelo período do curso desde que os discentes atendam o edital. Visando a consolidação do convênio, o IFS ofereceu uma contrapartida, gerando indicador para o convênio, esta contrapartida visa apoiar os discentes no desenvolvimento das atividades exigidas pela Petrobras, tais como construção do plano de estudo, manutenção da média, envolvimento com projeto de pesquisa. Assim no ano de 2012, a PROPEX teve a iniciativa de lançar um edital em apoio ao convênio disponibilizando 06 bolsas para professores pesquisadores em área de interesse da Petrobras, por um período de 08 (oito) meses, recebendo para o desenvolvimento dos projetos uma bolsa no valor de R\$ 700,00. Nesse edital não foram ofertadas bolsas para discentes, pois estes já recebem bolsa pelo Convênio IFS/PETROBRAS. Além disso, não foi ofertado apoio financeiro para custear despesas de cada projeto, pois os mesmos deveriam utilizar os recursos do referido Convênio, o qual, disponibilizou mais de 2 milhões de reais, para taxa de bancada.

Para atender a este Edital N° 05 ±PAP/IFS 2012 o IFS/PROPEX investiu em 2012 a soma de R\$ 33.600,00 (trinta e três mil e seiscentos reais), oriundos de verbas próprias do IFS..

Gráfico 18 - Número de Projetos por Campus do PAP



Fonte: PROPEX/IFS

Conforme pode no Gráfico 18, em 2012 foram inscritos um total de 07 (sete) projetos de pesquisas dos campi Aracaju e Lagarto que por coincidência são os mesmos que no início possuíam os cursos aprovados pelo convênio da Universidade IFS/Petrobras. Atualmente o campus Estância também foi contemplado. Desse total, 06 (seis) foram aprovados e 01 (um) reprovado.

A Tabela 27 a seguir apresenta os tipos de projetos relacionados aos anos de 2009, 2010, 2011 e 2012, mostrando os avanços da instituição.

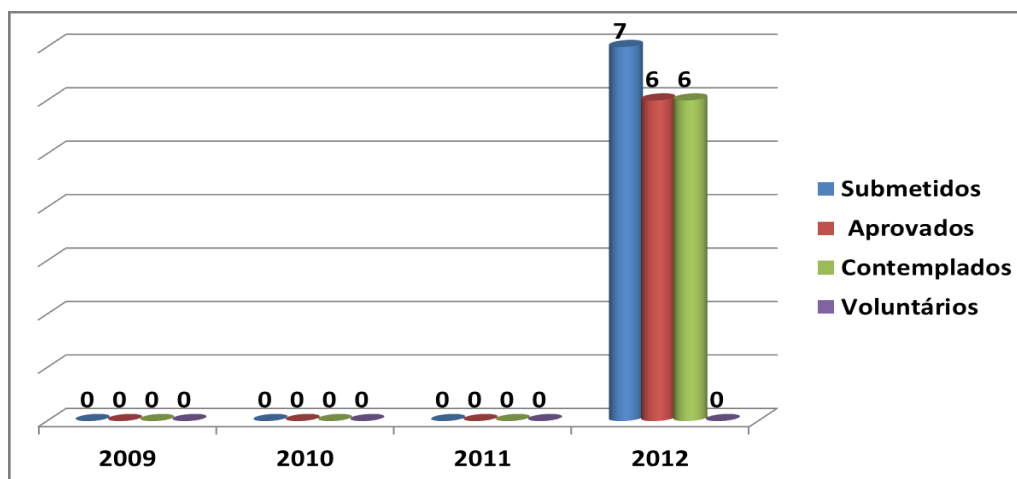
Tabela 26 - Relação de Projetos Contemplados no Edital de Apoio ao Convênio Petrobras, nos anos mencionados

NÚMEROS DE PROJETOS DO PAPI/IFS				
TIPO	2009	2010	2011	2012
Projetos submetidos	0	0	0	7
Projetos aprovados	0	0	0	6
Projetos financiados	0	0	0	6
Projetos voluntários	0	0	0	0

Fonte: PROPEX/IFS

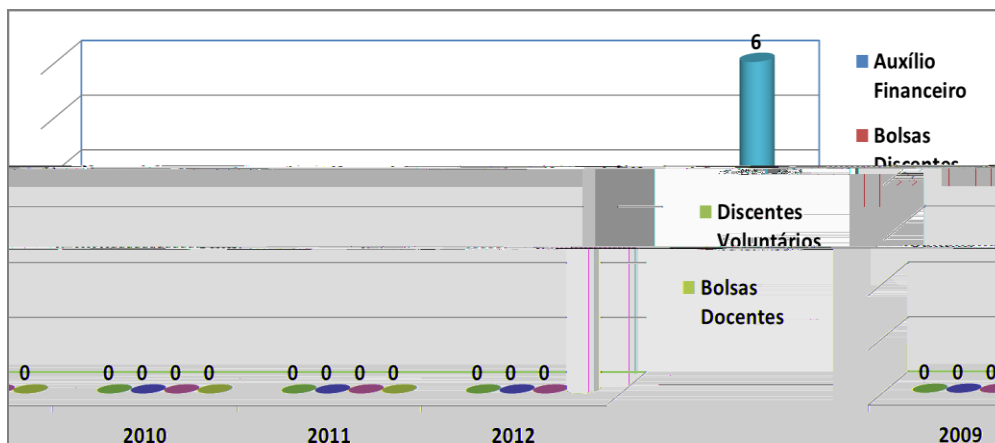
Os números da tabela acima apresentam os avanços que vem se obtendo na instituição no que se refere à pesquisa, esse fato se dá devido aos investimentos realizados. O Gráfico 19 apresenta a distribuição dos projetos PAP em 2012.

Gráfico 19 - Quantidade dos Tipos de Projetos



Fonte: PROPEX/IFS

O Gráfico 20 a seguir marca o início de um programa, que visa atender as áreas de interesse da Petrobras, apoiado pela instituição através do pagamento de bolsas aos docentes.

Gráfico 20 - Mostra o número de docentes que foram contemplados com bolsa

Fonte: PROPEX/IFS

Programa de Bolsas de Apoio ao Registro de Inovação Tecnológica

O Programa de Bolsas de Apoio ao Registro de Inovação Tecnológica é direcionado aos servidores do IFS interessados em proteger a produção de softwares e patentes de invenção e modelos de utilidade. Para participar, é preciso ter a ideia ou já ter desenvolvido um software ou um invento possível de ser patenteado a partir de pesquisa ou atividade exercida no IFS e conhecer a Resolução N° 019/2007/CD, do Conselho Superior do IFS, de 24 de outubro de 2007.

O servidor que realizou um depósito de Patente de Invenção recebeu uma bolsa no valor de R\$ 2.000,00. No caso de Patente de Modelo de Utilidade, o valor da bolsa é de R\$ 1.500,00 e para Registro de Software é de R\$ 1.000,00. Os interessados em participar do Programa procuraram o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) ou os representantes locais em cada campus, a fim de serem orientados sobre os procedimentos para registrar seus inventos.

Em 2012 foram disponibilizadas 20 bolsas, no valor de R\$ 1.000,00 a R\$ 2.000,00 para servidores do IFS interessados em proteger a produção de softwares e patentes de invenção e modelos de utilidade. Os investimentos totais para este programa em 2012 somam R\$ 20.000,00 (vinte mil reais), oriundos de verbas próprias do IFS.

A Tabela 28 a seguir apresenta a relação dos títulos dos trabalhos, tipo, situação e o valor da premiação, atendendo as posturas exigidas no edital nº 04/2012/PROPEX/IFS.

Tabela 27 - Apresenta a relação dos trabalhos submetidos à avaliação

N	TÍTULO
---	--------

Congresso Norte e Nordeste de Pesquisa e Inovação da Rede Federal de Educação Tecnológica ±VI CONNEPI 2012

A realização do VI Congresso Norte e Nordeste de Pesquisa e Inovação - CONNEPI ± 2012 é um marco para o desenvolvimento e consolidação da pesquisa no âmbito do Sistema Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Trata-se de evento ímpar, o qual congrega a comunidade profissional e acadêmica atuante em nível nacional nas suas diversas áreas, promovendo a socialização do conhecimento e a interação entre todos os que têm interesse na área da Educação Profissional e Tecnológica. Este evento vem ocorrendo anualmente, geralmente no segundo semestre. No ano de 2012 ocorreu no período de 19 a 21 de Outubro de 2012, no Campus Palmas do IFTO ±Palmas/TO.

Objetivo Geral: Constituir um fórum comum de discussão técnico-científica e de debate entre profissionais do Sistema de Educação Profissional e Tecnológica em suas áreas afins.

Objetivos Específicos:

- Congregar e promover a troca de experiências, por meio da integração e discussões entre os grupos de pesquisadores das diversas instituições de ensino e de pesquisa e profissionais do setor produtivo em suas diversas áreas de atuação;
- Refletir sobre o atual modelo de desenvolvimento da pesquisa no Sistema de Educação Profissional e Tecnológica, bem como construir alternativas para a elaboração de trabalhos em rede, visando minorar os problemas sociais e ambientais das regiões em que estão inseridos;
- Contextualizar os participantes do congresso no que se refere às questões de educação, pesquisa e a integração com o setor produtivo e a sociedade;
- Expor os resultados de pesquisas realizadas pelas instituições presentes ao evento, ampliando a visão em torno da área de atuação do profissional, permitindo que outros grupos compartilhem os resultados;
- Formular ações integradas, para atuar junto aos arranjos produtivos locais e regionais, no desenvolvimento da pesquisa aplicada;
- Divulgar e destacar a Educação Profissional e Tecnológica junto à sociedade.

Tabela 28 - Áreas Temáticas

CIÊNCIAS AGRÁRIAS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Subáreas	Subáreas
Agronomia Ciências e Tecnologia de Alimentos Engenharia de Pesca Medicina Veterinária e Zootecnia Recursos Florestais e Engenharia Florestal	Biofísica Biologia Geral Bioquímica Botânica Ecologia Genética Imunologia Microbiologia Parasitologia
CIÊNCIAS DA SAÚDE	
Subáreas	
Educação Física Enfermagem Farmácia	
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	CIÊNCIAS HUMANAS
Subáreas	Subáreas
Astronomia Ciências da Computação Geociências Matemática Probabilidade e Estatística Química Física	Educação Filosofia Geografia História Psicologia Sociologia Teologia
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	ENGENHARIAS I
Subáreas	Subáreas
Administração Arquitetura e Urbanismo Comunicação Desenho Industrial Economia Museologia Planejamento Urbano e Regional Serviço Social Turismo	Engenharia Civil Engenharia de Transportes Engenharia Sanitária
	ENGENHARIAS III
	Subáreas
	Engenharia Aeroespacial Engenharia de Produção Engenharia Mecânica Engenharia Naval e Oceânica
ENGENHARIAS II	ENGENHARIAS IV
Subáreas	Subáreas
Engenharia de Materiais e Metalúrgica Engenharia de Minas Engenharia Química	Engenharia Biomédica Engenharia Elétrica
LETRAS E LINGUÍSTICA	
Subáreas	
Artes Letras Linguística	

Fonte: PROPEX/IFS

O IFS vem tendo uma participação efetiva, com aumento anual de trabalhos aprovados e consequente aumento do número de discentes, docentes e técnicos administrativos.

Conforme se pode observar o número de trabalho apresentados no VI CONNEPI superou os anos de 2010 e 2011, justificando os incentivos oferecidos pela instituição e o despertar da pesquisa pela comunidade docente do IFS.

A Tabela 30 a seguir reforça as afirmações feitas acima, destacando a importância da criação dos programas do IFS, consolidando a pesquisa.

Tabela 29 - Quantitativo de Artigos Publicados no CONNEPI por Campus nos anos de 2010 a 2012

ANO	ARACAJU	SÃO CRISTÓVÃO	LAGARTO	GLÓRIA	ESTÂNCIA	ITABAIANA
2010	18	04	07	-	-	-
2011	41	14	10	02	-	-
2012	33	13	22	06	02	04

Fonte: PROPEX/IFS

A Tabela 31 apresenta uma síntese dos artigos do ano de 2010, 2011 e 2012.

Tabela 30 - Artigos Publicados no ano de 2010, 2011 e 2012 dos Campi

ANO	ARTIGOS PUBLICADOS NO CONNEPI
2010	20
2011	68
2012	80

Fonte: PROPEX/IFS

Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do IFS em Números:

A tabela que segue apresenta o número de participantes inscritos na SNCT 2012 do IFS, por campus e o total da semana. Os campi com maior número de inscritos foram o de Aracaju (557) e o de Lagarto (328). No total a SNCT-2012 teve 1.284 inscritos.

Tabela 31 - Total de Inscritos na SNCT-2012 por Campus

CAMPUS	INSCRITOS
Aracaju	557
Lagarto	328
São Cristóvão	144
Itabaiana	95
Estância	90
Nossa Senhora da Glória	59
Reitoria	11
Total	1.284

Fonte: PROPEX/IFS

Na sequência, apresenta-se o número de atividades desenvolvidas por campus durante a SNCT 2012. As atividades correspondem à realização de palestras, mesas redondas, minicursos, oficinas, exposições, dentre outras. Neste caso, os campi com maior destaque foram São Cristóvão (25) e Lagarto (22). Ao todo, foram desenvolvidas 92 em todos os campi.

Tabela 32 - Total de Atividades Desenvolvidas na SNCT-2012 por Campus

CAMPUS	TOTAL DE ATIVIDADES
Aracaju	14
Estância	11
Nossa Senhora da Glória	05
Itabaiana	15
Lagarto	22
São Cristóvão	25
Total	92

Fonte: PROPEX/IFS

Com relação ao número de trabalhos científicos apresentadores durante a SNCT-2012, foram inscritos 168. As inscrições dividiram-se entre os alunos da comunidade acadêmica, num total de 103, e os alunos do convênio IFS-Petrobras, num total de 65.

Além disso, os alunos podiam se inscrever para a apresentação por pôster ou oral. Assim, dos 168 trabalhos inscritos, 40 foram para apresentação oral e 128 para apresentação em pôster.

Tabela 33 - Total de Trabalhos Inscritos na SNCT-2012 (Pôster e Oral)

TIPO DE INSCRIÇÃO	TIPO DE APRESENTAÇÃO	QUANTITATIVO
Comunidade Acadêmica	Oral	40
	Pôster	63
Convênio IFS-Petrobrás	Pôster	65
Total Geral		168

Fonte: PROPEX/IFS

Quanto à distribuição por área de conhecimento, os trabalhos na modalidade oral e em pôster foram assim distribuídos:

Tabela 34 - Total de Trabalhos Inscritos na SNCT-2012 por Área de Conhecimento

ÁREA DE CONHECIMENTO	QUANTITATIVO
Ciências Agrárias	31
Ciências Exatas e da Terra	43
Ciências Humanas	30
Ciências Sociais Aplicadas	8
Engenharia	16
Demais Áreas	40
Total	168

Fonte: PROPEX/IFS

Assim, destacam-se como áreas de conhecimento com maior número de trabalhos inscritos a Ciências Exatas e da Terra (43), Ciências Agrárias (31) E Ciências Humanas (30).

Núcleo de Inovação Tecnológica do IFS

O Núcleo de Inovação Tecnológica do Instituto Federal de Sergipe (NIT-IFS) tem como missão fortalecer o relacionamento do IFS com a comunidade, envolvendo órgãos de governo, setor produtivo e demais organizações da sociedade civil, com o objetivo de criar oportunidades de inovação tecnológica para a transferência do conhecimento em prol do desenvolvimento econômico, tecnológico e social da região Nordeste e do País.

Para tanto, o NIT-IFS atuou em todos os Campi executando a disseminação da cultura de inovação no IFS; orientando a sensibilização de alunos, professores e pesquisadores da Instituição para a PD&I (Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação); e promovendo a capacitação da equipe para atuar na área de gestão e PD&I (Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação).

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão apoiou o Núcleo, no ano de 2012, nas ações de capacitação de 13 servidores e 2 bolsistas para apoiar os NITs de todos os Campi, na área de Inovação Tecnológica por meio da participação em cursos. Promoveu Eventos em parceria com a REDE NIT ± NE, CNPQ, SEBRAE e SERGIPETEC. Para dar continuidade ao fortalecimento do NIT permaneceu com a contratação de 02 bolsistas graduados através da REDENIT-NE, sendo um destes em Economia e 02 estagiários nas áreas de Direito e Informática.

A continuidade da estruturação do NIT-IFS foi apoiada pelo Gabinete da Reitoria com a constituição da Comissão Permanente do NIT-IFS, formada por Membros Representantes que atuaram nos Campi. Essa Comissão reuniu-se mensalmente, conforme cronograma previamente definido pela Portaria 0419 de 29 de fevereiro de 2012, com o objetivo de acompanhar as ações desenvolvidas pelo NIT em cada um dos Campi, além de deliberar sobre ações a serem implementadas. Atuou, assim, no planejamento e execução das ações promovidas, na elaboração do material para divulgação das ações, e na execução do que está disposto no Edital de seleção para o Programa de Bolsas de Apoio ao Registro de Inovação Tecnológica (04/2012/PROPEX).

Portanto, tendo em vista o cumprimento dos objetivos propostos, foram desenvolvidos ao longo do ano de 2012 diversas ações, as quais serão discriminadas abaixo por tipo: i. Divulgação; ii. Capacitações e Eventos; iii. Parcerias; iv. Depósitos e Registros; v. Outras.

a) Divulgação

A divulgação do NIT-IFS é necessária para que os pesquisadores, alunos e comunidade externa tomem conhecimento dos serviços que Núcleo pode prestar em termos de proteção e

transferência da propriedade intelectual e, conseqüentemente, de indução a inovação em prol do desenvolvimento econômico, tecnológico, social e regional.

Neste sentido, foram desenvolvidos dois modelos de folders, os quais apresentavam a missão e os objetivos do NIT-IFS, além de mostrar o que está sujeito à proteção da propriedade intelectual (patentes, marcas, softwares, desenho industrial, cultivares e indicação geográfica). Estes folders foram distribuídos durante os eventos 1ª Semana de Inovação Tecnológica do IFS e Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do IFS 2012 (SNCT 2012). É importante destacar que estes eventos contaram com programação local em todos os seis Campi do IFS. Para a SNCT 2012 foram desenvolvidos ainda Banners de divulgação do NIT-IFS, os quais foram colocados nos stands do Núcleo em cada um dos Campi.

Destaca-se ainda como instrumento de divulgação e estímulo a proteção da propriedade intelectual o lançamento do Edital de seleção para o Programa de Bolsas de Apoio ao Registro de Inovação Tecnológica (04/2012/PROPEX). Neste edital está sendo investido o montante de R\$ 20.000,00 (vinte mil reais), o qual será gasto com pagamentos de bolsas aos pesquisadores que realizarem, através do NIT IFS, seus depósitos de registro de softwares ou patentes de invenção ou modelo de utilidade.

Desta forma, o edital tem como objetivos fomentar a proteção do conhecimento científico e tecnológico gerado no IFS por meio da propriedade intelectual; disseminar no IFS a cultura de executar busca de patentes junto aos Pesquisadores; identificar as tecnologias desenvolvidas no IFS; e, possibilitar a construção de um portfólio de Inovação Tecnológica do IFS.

Inclui- V H D L Q G D F R P R D o m R G H G L Y X O J D o m R R 3 U R M H W R C do Website no Núcleo de Inovação Tecnológica ± ,) 6 ´ G D 3 U R I H V V R U D G R , T - F S H P H P E U Renata Tânia Brito Moraes. Este projeto visa o desenvolvimento do site do NIT-IFS, o qual substituirá o atual blog, sendo assim uma ferramenta para divulgação dos objetivos e das ações do Núcleo.

b) Capacitações e Eventos

Ao longo do ano de 2012 os membros do NIT-IFS participaram de diversas capacitações e eventos científicos, sendo que em dois deste o núcleo atuou na organização: a 1ª Semana de Inovação do IFS e a Semana Nacional de Inovação Tecnológica do IFS 2012.

VII Reunião Plenária do FORTEC-NE

Conteúdo: Curso de Redação de Patentes; Curso de Comercialização de Tecnologias com Potencial de Inovação; Curso de Elaboração de Contratos de Transferência de Tecnologia. Reunião Plenária.

Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia ±FORTEC

Objetivo: Palestras, Mesas Redondas, Reunião Plenária para Realização da Eleição que escolherá a chapa vencedora do pleito durante Assembleia Geral.

Minicursos: Valoração de Patentes

Reunião Rede NIT-NE

Objetivo: Treinamento no portal da Rede NIT-NE, elaboração de Relatório Geral e avaliação de indicadores do projeto FINEP ±PROINOVA.

Curso Básico de Propriedade Intelectual:

Conteúdo: abrange os aspectos fundamentais de propriedade intelectual, incluindo legislação e estudos de caso brasileiros.

II Simpósio Internacional de Indicações Geográficas:

Conteúdo: sobre indicações geográficas, discutir acerca das políticas brasileiras e regionais, delinear estratégias de colaboração e parcerias e mobilizar todos os atores do desenvolvimento regional.

VI Encontro Acadêmico de Propriedade Intelectual, Inovação Desenvolvimento ±ENAPID

Conteúdo: proporcionar um ambiente adequado, nos quais os alunos, docentes, pesquisadores e demais convidados possam discutir a temática da propriedade intelectual, inovação e desenvolvimento.

III Simpósio Internacional de Inovação Tecnológica (SIMTEC)

Conteúdo: capacitar os pesquisadores e alunos em Propriedade Intelectual, através de palestras, cursos específicos em cada área da Propriedade Industrial (Patente; Modelo de Utilidade; Marcas; Desenho Industrial; Programa de Computador e Indicação Geográfica).

II Congresso Brasileiro de Prospecção Tecnológica ±PROSPECTI 2012:

Conteúdo: Evento voltado para a Prospecção Tecnológica, sua melhoria e sua prática, incluindo ainda rodadas de negociação e a consequente transferência de tecnologia.

c) Parcerias

No desenvolvimento de suas ações ao longo do ano de 2012 o NIT-IFS contou com a parceria de diversas instituições, conforme destacado: REDENIT-NE, SEBRAE, SERGIPETEC E CNPQ.

CNPq

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) é uma agência do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) que tem como principais atribuições fomentar a pesquisa científica e tecnológica e incentivar a formação de pesquisadores brasileiros.

Sua missão é fomentar a Ciência, Tecnologia e Inovação e atuar na formulação de suas políticas, contribuindo para o avanço das fronteiras do conhecimento, o desenvolvimento sustentável e a soberania nacional.

Criado em 1951, desempenha papel primordial na formulação e condução das políticas de ciência, tecnologia e inovação. Sua atuação contribui para o desenvolvimento nacional e o reconhecimento das instituições de pesquisa e pesquisadores brasileiros pela comunidade científica internacional.

O CNPq é parceiro do NIT-IFS, pois concedeu, ao longo de 2012, duas Bolsas DTI 3 ao Núcleo, via Rede Nit NE. Estes bolsistas auxiliaram na estruturação do NIT-IFS e desenvolvem ações relacionadas às atividades fins deste setor, tais como depósitos de patentes e registros de marcas e softwares.

SEBRAE-SE

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) é uma entidade privada sem fins lucrativos criada em 1972. Tem por missão promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos empreendimentos de micro e pequeno porte.

Por meio de parcerias com os setores públicos e privados, o SEBRAE promove programas de capacitação, estímulo ao associativismo, desenvolvimento territorial e acesso a mercados. Trabalha pela redução da carga tributária e da burocracia para facilitar a abertura de mercados e ampliação de acesso ao crédito, à tecnologia e à inovação das micro e pequenas empresas.

O SEBRAE foi parceiro do NIT-IFS durante a 1ª Semana de Inovação Tecnológica do IFS, sendo a sua contribuição discriminada abaixo:

- - Divulgação do evento para os empresários locais;

- - Inscrição dos empresários no evento;
- - Realização da palestra SEBRAE ±SEBRAETEC, nos Campi Aracaju e Estância, a qual destacou os programas Agentes Locais de Inovação (ALI), SEBRAETEC e SEBRAE Mais.

SERGIPETEC

O SergipeTec é uma associação privada, sem fins lucrativos, reconhecida como Organização Social Estadual. Abriga, atualmente, mais de 21 empresas, três incubadoras de empresas e seis instituições de pesquisa, gerando mais de 200 empregos diretos.

Tem a missão de promover o empreendedorismo, visando à inovação, a competitividade e a geração do conhecimento, trabalho e renda, através de: indução de sinergia entre empresas, governo, academia e organizações de suporte e fomento; fornecimento de serviços de valor agregado; qualificação contínua do território.

Atua no fomento à criação de empresas de base tecnológica e à construção de redes de relacionamentos que envolvam agentes do processo produtivo, da geração, do conhecimento, do ensino, da pesquisa e da inovação. Trabalha em conjunto com a Secretaria Estadual do Desenvolvimento Econômico, da Ciência e Tecnologia - SEDETEC, fazendo parte do sistema de inovação do Estado de Sergipe.

O SERGIPETEC foi parceiro do NIT-IFS durante a 1ª Semana de Inovação Tecnológica do IFS, sendo que a sua contribuição foi à disponibilização do seu funcionário Kleber de Oliveira para a realização de uma palestra em todos os Campi onde ocorreram ações relacionadas à 1ª Semana de Inovação Tecnológica do IFS. A palestra foi ministrada em todos os Campi onde ocorreram ações relacionadas à 1ª Semana de Inovação Tecnológica do IFS.

d) Depósitos e Registros

Na tabela abaixo apresenta os depósitos efetuados por meio do NIT-IFS ao longo do ano de 2012, destacados por Tipo e Situação:

Tabela 35 - Depósitos no INPI Efetuados Através do NIT-IFS em 2012

Nº	TÍTULO	TIPO	TITULARIDADE	SITUAÇÃO
	Núcleo de Inovação Tecnológica - NIT/IFS	Marca	IFS	Depositado
2	Grupo de Pesquisa Paisagem e Sustentabilidade	Marca	IFS	Depositado
3	Trânsito é vida	Marca	IFS	Depositado
4	Programa de Apoio aos paratletas	Marca	IFS	Depositado
5	Vendas Mil	Marca	Independente	Depositado
6	ADRY'S	Marca	Independente	Depositado
7	Anastácia Cosméticos	Marca	Independente	Depositado
8	Substrato agrícola para produção de mudas e implantação de jardins.	Patente	IFS	Depositado
9	Uso de nanopartículas de fosfato tricalcio & D 32 - TCP) dopado com ferro -FETCP) como ingrediente ativo para filtros solares.	Patente	IFS	Depositado
10	Sistema de Alerta Audiovisual para Cavalete Lateral Moto Ciclístico.	Patente	IFS	Depositado
11	Interfone Móvel com Comunicação via Celular e Acionamento de Fechadura Elétrica ou Portão Eletrônico	Patente	IFS	Em andamento
12	Reação de Biossurfactante conhecido como Ramnolipíeo de nomenclatura IUPAC 3-[3-[4,5-DIHIIDROXI-6-METIL-3-(3,4,5-TRIHIDROXI-6-METILOXAN-2-IL)OXIOXAN-2-IL]JOXYDECANOILOXI] Ácido	Patente	IFS	Em andamento

	Decanóico, derivado de uma fermentação biológica com microorganismo, mais Hidróxido de Sódio gerando um Biossurfactante modificado (Sal do Biossurfactante mais água)			
13	Reação de Biossurfactante conhecido como Liposan de nomenclatura IUPAC 5-(DITHIOLAN-3-IL) Ácido Pentanóico, derivado de uma Fermentação Biológica com microorganismo, mais Hidróxido de Sódio gerando um Biossurfactante Modificado (Sal do Biossurfactante mais água).	Patente	IFS	Em andamento
14	Reconhecimento de Faces Humanas utilizando Transformada Wavelet e PCA.	Software	IFS	Registrado
15	Gestão de publicação em eventos	Software	IFS	Depositado
16	Gestão de Sistema de Ramais	Software	IFS	Depositado
17	Gestão Intranet	Software	IFS	Depositado
18	Posicione	Software	IFS	Depositado
19	Sistema para Controle de Ramais	Software	IFS	Em andamento

20	Sistema para Controle da Comissão Própria de Avaliação	Software	IFS	Em andamento
21	Sistema para Controle de Eventos de Publicação	Software	IFS	Em andamento
22	R-Face	Software	IFS	Em andamento

Fonte: PROPEX/IFS

e) Outras ações no NIT

Destaca-se ainda como ação a efetivação no mês de julho de um economista para o quadro de servidores do IFS, o qual ficará lotado PROPEX, desenvolvendo ações junto ao NIT, sobretudo no que se refere à valoração e negociação das propriedades intelectuais depositadas ou registradas neste Núcleo.

Outra ação foi o lançamento, em setembro de 2012, em parceria com a PROEN, do Edital 27/2012/PROPEX, cujo objetivo foi à seleção de 32 servidores do IFS interessados em participar do Curso de Especialização em Propriedade Intelectual e Inovação, que será realizado na modalidade à distância em parceria com INPI/SETEC/MEC e a Universidade Tecnológica do Paraná, de acordo com as disposições estipuladas neste Edital.

Este curso tem como objetivo principal qualificar servidores na área de propriedade intelectual e inovação para trabalhar nos NITs das instituições científicas e tecnológicas.

O processo seletivo foi concluído em outubro de 2012, com a seleção dos 32 servidores, distribuídos entre os Campi por lotação da seguinte forma: 02 da Reitoria; 05 do Campus Aracaju; 04 do Campus Itabaiana; 05 do Campus São Cristóvão; 05 do Campus Glória; 05 do Campus Estância; 06 do Campus Lagarto. As aulas terão início no mês de março de 2013, sendo a duração do curso de 18 meses.

Destaca-se ainda a solicitação para aquisição por parte da biblioteca de 70 livros científicos relacionados à temática de Propriedade Intelectual e Inovação. Todos os livros já foram adquiridos e se encontram a disposição na Biblioteca do IFS.

Por fim, destaca-se o desenvolvimento da Rede NIT Brasil sob a coordenação da Professora. Marieli da Silva Marques (IF Farroupilha), pelo FORPOG dos Pró-reitores: Marcos Tadeu Couto (IFRJ), Arthur Moret (IFRO) e Adilson José Hansel (IF Farroupilha) e pelo INPI: Patrícia Pereira Peralta, Susana Serrão Guimarães.

Grupos de Pesquisa

O Instituto Federal de Sergipe mantém em sua estrutura de Pesquisa 54 (cinquenta e quatro) Grupos de Pesquisa nas áreas de Ciências, Agrárias, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Linguística, Letras e Artes, de todos os campi.

Esses Grupos de Pesquisa representam um inventário das atividades de pesquisa dos pesquisadores do IFS e está ligado ao Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil, sob a coordenação do Conselho Nacional para Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Nesse banco de dados é possível localizar informações a respeito dos recursos humanos constituintes dos grupos, as linhas de pesquisa e os setores de atividade envolvidos, as especialidades do conhecimento, a produção científica, tecnológica e artística e os padrões de interação com o setor produtivo.

Segundo o CNPq (2012), o Diretório dos Grupos de Pesquisa possui três finalidades principais:

- No que se refere à sua utilização pela comunidade científica e tecnológica no dia-a-dia do exercício profissional, é um eficiente instrumento para o intercâmbio e a troca de informações.
- Base de dados é uma fonte inesgotável de informação. Representa, portanto, uma poderosa ferramenta para o planejamento e a gestão das atividades de ciência e tecnologia.
- Tem cada vez mais um importante papel na preservação da memória da atividade científico-tecnológica no Brasil.

Com vistas ao fortalecimento do papel dos Grupos de Pesquisa o IFS desenvolve atividades no sentido de orientar e sensibilizar os grupos sobre a importância da certificação e atualização destes no CNPq, bem como, reconhece a importância da produção científica e técnica entre os membros do grupo de pesquisa visando o fortalecimento da produção dos grupos de pesquisa do Instituto.

Seguem os principais dados a respeito dos Grupos de Pesquisa do Instituto Federal de Sergipe:

Tabela 36 - Grupos de Pesquisa Certificados pelo IFS por Área de Conhecimento

ÁREA	NÚMERO DE GRUPOS
Ciências Agrárias:	08 grupos
Ciências da Saúde:	01 grupo
Ciências Exatas e da Terra:	07 grupos
Ciências Humanas:	05 grupos
Ciências Sociais e Aplicadas:	10 grupos
Engenharias:	20 grupos
Linguística, Letras e Artes:	03 grupos
Total de Grupos	54 grupos

Fonte: PROPEX/IFS

O quadro abaixo discrimina estes Grupos de Pesquisa do IFS por Área de Conhecimento, Líderes e Nome do Grupo:

Tabela 37 - Discriminação dos Grupos de Pesquisa

ÁREA DE CONHECIMENTO	LÍDERES	NOME DO GRUPO
Ciências Agrárias	Afram Domingos Silva de Meneses	Pesquisas Agroindustriais
	Eliane Dalmora	Agrobiodiversidade
	Irinéia Rosa do Nascimento	Núcleo de Estudos Agroecológicos
	Irinéia Rosa do Nascimento	Sistemas de produção e desenvolvimento regional
	Juliana Serio	Microbiologia: ensino e pesquisa
	Juliana Serio	Segurança Alimentar e Produção agroindustrial sustentável
	Mônica Alixandrina da Silva	Núcleo de Estudos em Agropecuária

	Sarita Campos	Desenvolvimento Sustentável no Sertão de Sergipe
Ciências da Saúde	Aldemir Smith Menezes	Grupo de Pesquisa em Educação Física e Saúde
Ciências Exatas e da Terra	João Vicente Santiago do Nascimento	Grupo de Pesquisa Petróleo e Gás - GPETROGAS
	José Osman dos Santos	Grupos de Tecnologias Nucleares Aplicadas
	Junior Leal do Prado	Matemática Aplicada à Visão Computacional - MAVICOM

ÁREA DE CONHECIMENTO	LÍDERES	NOME DO GRUPO
Ciências Exatas e da Terra	Marcos Vinícius dos Santos Rezende	Grupo de Estudo e Pesquisa em Materiais
	Regina Célia B. de Andrade	Grupo de BioGeoTecnologia
	Regina Célia Bastos de Andrade	GPQ

Rodr1pf* 304.88 35 re f*

	José Nilton de Oliveira Melo	Economia e Desenvolvimento
	José Wellington Carvalho Vilar	Gestão Territorial de Ambientes Costeiros
	Luiz Alberto Cardoso dos Santos	Gestão Tecnológica
	Mary Nadja Lima Santos	Gestão de Rede Comercial Pesqueira
	Mary Nadja Lima Santos	Observatório Político de Turismo
	Patrícia Rosalba Salvador Moura Costa	SONMA - Sociedade, Natureza e Meio Ambiente
	Sheilla Costa dos Santos	Urbanismo e Sustentabilidade
	Adriana Virgínia Santana Melo	Gestão e produção na engenharia civil
	Ana Patrícia Barreto Casado	Grupo de pesquisa sobre resíduos sólidos
	David de Paiva Gomes Neto	GETECC (Grupo de Estudos em Tecnologias das Construções)
	Elenilton Teodoro Domingues	Automação e Controle
	Emiliana de Souza Rezende	Geotecnia

ÁREA DE CONHECIMENTO	LÍDERES	NOME DO GRUPO
Engenharias	Fábio Brandão Britto	SMS
	Fábio de Melo Silva	Grupo de Estudos e Pesquisa em Ambientes Interativos de Aprendizagem - GEPAIA
	Fábio Luiz de Sá Prudente	GPSD- Grupo de Pesquisa em Sistemas Digitais
	João Batista dos Santos Filho	Automação Residencial
	José Espínola da Silva Júnior	Petróleo, Gás Natural, Biocombustíveis, Energia, Meio Ambiente e Sustentabilidade
	José Espínola da Silva Júnior	Grupo de Metodologia Aplicada
	José Valter Alves Santos	Mecanismos de Eficiência Energética em Sistemas Elétricos

	Leila Buarque Couto de Matos	GPTIC - Grupo de Pesquisa em Tecnologia da Informação e Comunicação
	Marcelo Machado Cunha	Grupo de Pesquisa em Informática Aplicada
	Marcos Luciano Alves Barroso	Resíduos Sólidos
	Mario André de Freitas Farias	Grupo de Pesquisa no Desenvolvimento de Ferramentas Computacionais Educacionais - GRUFE
	Mario André de Freitas Farias	Grupo de Pesquisa em Text Mining
	Mario André de Freitas Farias	Grupo de Pesquisa em inclusão sociodigital
	Rômulo Augusto Canuto	NPDEMA - Núcleo de Pesquisa em Desenvolvimento, Edificações e Meio Ambiente
	Valnêr Guimarães Junior	Avanço Científico e Cultural - ACC
Linguística, Letras e Artes	Josilene Simões Carvalho Bezerra	Grupo de estudos Linguísticos e Literários
	Paulo Roberto Boa Sorte Silva	Ensino-aprendizagem de inglês em múltiplos contextos: formação básica, tecnológica e para fins específicos
	Sônia Pinto de Albuquerque Melo	Grupo de Pesquisa em Estudos de texto, leitura e linguagem - GETELL

Fonte: PROPEX/IFS

Implantação da Editora do IFS

A PROPEX apoiou a Coordenação de Publicação para a criação de Comissão que elaborará a Política de Publicação do IFS, o Estatuto da Editora do IFS e o regimento da revista eletrônica a ser implantada a partir de 2013.

Manutenção da Ouvidoria Científica

Em 2012 a ouvidoria científica atendeu amplamente a comunidade do IFS, no que se refere às dúvidas oriundas de editais abertos, visando desenvolvimento e elaboração de projetos de pesquisa, extensão e inovação tecnológica.

Apoio ao Projeto Arranjos Produtivos Locais do Pescado em Brejo Grande/SE ± Edital N° 58/2010/CNPq

A PROPEX, no ano de 2012, apoiou o projeto Arranjos Produtivos Locais do Pescado em Brejo Grande que envolve a comunidade de Brejo Grande/SE, onde estão sendo ensinadas as técnicas de pesca, conservação ambiental, controle social e a governança, com disponibilidade de transporte institucional, confecção de camisas, dentre outras.

Continuidade do Banco de Projetos de Pesquisa

A PROPEX promoveu em 2012 a continuidade do banco de projetos visando atender aos editais disponibilizados pelas agências de fomento a pesquisa.

Apresentação de Propostas para os Programas PIBIC, PIBITI e PIBIB-EM do CNPq

No intuito de avançar a pesquisa e inovação tecnológica no IFS, a PROPEX apresentou propostas aos programas PIBIC, PIBITI e PIBIB-EM ao CNPq em 2012. O CNPq disponibilizou para os alunos do IFS o seguinte quantitativo de bolsas: 03 bolsas PIBIC, 20 bolsas PIBITI e 173 bolsas PIBIB-EM. Os números de bolsas alcançadas pelo IFS junto ao CNPq demonstram que a pesquisa e inovação tecnológica do Instituto se consolidam a cada ano.

Consolidação do Núcleo de Ações Afirmativas

O Núcleo de Ações Afirmativas do IFS foi criado e já vem desenvolvendo ações desde julho de 2011 junto à comunidade quilombola, indígena, comunidade doceira e outros. O Núcleo de Ações Afirmativas do IFS dentre outros objetivos visa submeter, em 2013, juntamente com a PROPEX a proposta para solicitar ao CNPq bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica em Ações Afirmativas - PIBIC-AF para ampliar suas ações com o maior apoio dos discentes do IFS.

Programa Jovens Talentos para Ciência da CAPES

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão, no mês de março de 2012, divulgou para os GLVFHQWHV GR ,)6 R HGLWDO GR SURJUDPD GH LQFHQWLYR j & LrQFLD¶ GD & RRUGHQD o m R GH \$SHUIHL o RDPHQWR GH 3HVVRD enviado para todos os diretores dos campi e coordenadores dos cursos de graduação do Instituto Federal de Sergipe. Isso foi feito para possibilitar que alunos de todo o Instituto que ingressaram no primeiro semestre de 2012 pudessem se inscrever no programa. Até o dia 23 de março, prazo final

estipulado pela CAPES, todos os estudantes foram devidamente cadastrados pelos coordenadores de cursos e pela PROPEX, com exceção dos portadores de diploma, que só realizaram matrícula no IFS após o encerramento do prazo final para inscrição no edital. A prova de conhecimentos gerais foi aplicada no domingo, dia 29 de abril de 2012. No resultado final da seleção realizada pela CAPES, dois alunos do IFS foram aprovados no Programa Jovens Talentos para Ciência da CAPES:

- Joyce dos Santos Muricy;
- Max Almeida Leahy.

A partir de agosto de 2012 ocorreu à implementação das 02 bolsas, com duração de 12 meses, no valor de R\$ 360,00 mensal. A expectativa é de que os bolsistas desse programa estejam aptos após um ano a passarem para as bolsas de Iniciação Científica, PIBID ou Programa Ciência sem Fronteiras.

Extensão

As ações voltadas à extensão, articulada com o ensino e a pesquisa, surgem através do olhar criterioso junto às comunidades dos territórios do estado de Sergipe no intuito de se construir um diagnóstico seguido do preparo para aplicação do projeto em parceria com as comunidades locais utilizando-se métodos para se buscar conhecer os problemas visando no futuro próximo apresentar soluções para alguns dos problemas da localidade, mantendo-se o caráter científico, gerando conhecimento, despertando para a questão empreendedora e formando multiplicadores. Desta forma contribuímos para que cada comunidade assistida tenha um acesso mais fácil ao mercado de trabalho, bem como condições de gerar renda, conseqüentemente melhorar a qualidade de vida.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão implementa, acompanha e responde pela execução das atividades de pesquisa e extensão da Instituição, competindo-lhes planejar, dirigir e supervisionar as políticas de interação **escola & empresa & comunidade** compreendidas em quatro grandes áreas: difusão científica e tecnológica, relação empresarial, ação comunitária e ação cultural.

O Instituto Federal de Sergipe vem buscando estimular e incrementar a extensão através do Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEX e da criação de outros novos programas, tais como: Programa Institucional de Cursos de Extensão, Programa Institucional de Pré-Incubação de Empreendimentos Inovadores e Empresas-Juniors, Programa Pré-Música de Iniciação Musical, e estas ações nos permitiram um aumento significativo no número de projetos apoiados e de bolsas ofertadas, sendo as mesmas distribuídas da seguinte forma: 60 bolsas PIBEX; 12 bolsas Pré-Incubação; 04 bolsas de Pré-Música; 02 bolsas Programa Mulheres Mil; 02 bolsas EMCC; 02 bolsas EMTur; 02 bolsas NUPA; 07 bolsas Informatização; e 37 bolsas PIBID/CAPES, totalizando 128

bolsas em 2012. Além disso, foram apoiados com auxílio financeiro 10 projetos do Programa de Cursos de Extensão.

A organização das ações de extensão, a seguir descritas, foi decorrente tanto de projetos institucionais quanto da participação em trabalhos realizados em parceria com outras organizações da sociedade.

Programa Institucional de Bolsa de Extensão ±PIBEX

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão publicou o Edital 09/2012/PROPEX/IFS ofertando 30 vagas para Projetos de Extensão que foram executados a partir de junho de 2012, disponibilizando para cada projeto durante 08 meses um bolsista-docente recebendo R\$ 500,00 mensais e um aluno-bolsista recebendo R\$ 250,00, participação de bolsistas voluntário, além do pagamento do auxílio financeiro no valor de R\$ 1.000,00 para cada projeto contemplado.

O programa, coordenado pelo Departamento de Relações Institucionais, trata da execução

disponibilizando para cada curso o pagamento das horas destinadas aos instrutores que desenvolveram o projeto e ofereceram capacitação às comunidades, sendo 16 horas-aulas em cada projeto perfazendo um investimento individual de R\$ 1.315,68, totalizando investimento previsto de R\$ 13.156,80. Com 01 projeto desistente o total do investimento efetivo foi de R\$ 11.841,12.

O programa, coordenado pelo Departamento de Relações Institucionais, fortalece as ações extensionistas na comunidade acadêmica do IFS, articuladas com o ensino e a pesquisa, na perspectiva da promoção dos direitos sociais e educacionais, além disso, no desenvolvimento social, econômico e ambiental.

Total de Projetos previstos: 10 Cursos de extensão

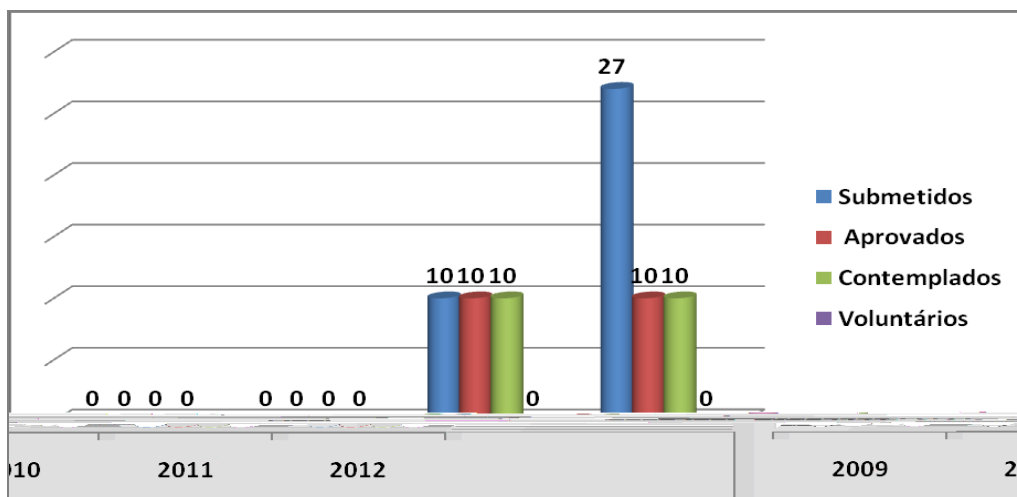
Projeto desistente: 01

Total de Projetos de cursos executados: 09.

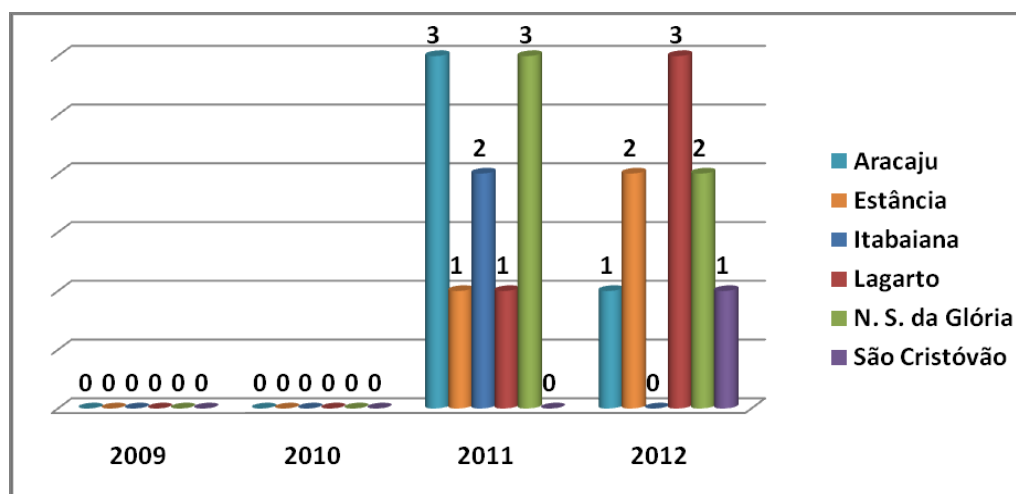
Total do Investimento efetivo: R\$ R\$ 11.841,12.

Os gráficos seguintes apresentam a evolução do Programa Institucional de Cursos de Extensão nos últimos quatro anos no IFS, através da PROPEX.

Gráfico 24 - Evolução do Quantitativo de Projetos de Cursos de Extensão



Fonte: PROPEX

Gráfico 25 - Evolução dos Cursos de Extensão desenvolvidos nos Campi pela PROPEX

Fonte: PROPEX

Em 2012 a PROPEX investiu na ampliação do quantitativo dos Projetos de Extensão apoiados, ofertando separadamente 10 vagas para Cursos de Extensão e 30 vagas para Projetos de Bolsas de Extensão (PIBEX), totalizando 40 vagas ofertadas para investimento.

Projeto de Informatização das Ações de Pesquisa e Extensão da PROPEX

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão, através do edital nº. 07/20/12/PROPEX/IFS, disponibilizou 07 bolsas para estudantes e egressos do IFS para o Programa de Informatização com duração de 12 meses e direcionadas a alunos nas áreas de Informática I (5 vagas) e II (2 vagas), nos valores de R\$ 250 e R\$ 1.200, respectivamente.

O projeto objetiva apoiar à pró-reitoria na área de tecnologia da informação, otimizando seus processos internos criando um arquivo digital das suas ações, bem como desenvolver os softwares de gestão de eventos e de gerenciamento de todos os processos dos editais lançados. Um dos produtos produzidos pela equipe de informatização foi o desenvolvimento do Sistema de Publicações e Sistema de Egressos do IFS.

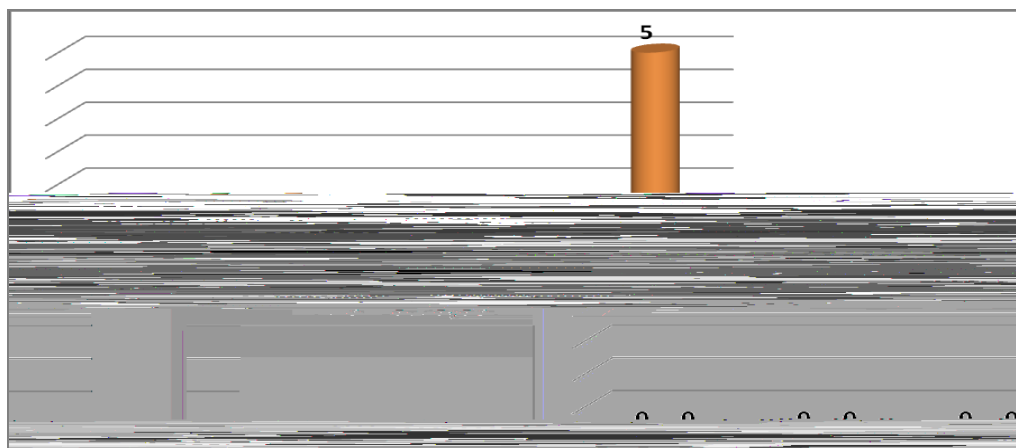
Total de bolsistas de Informática I: 05 bolsistas recebendo R\$ 250,00 durante 12 meses perfazendo investimento de R\$ 12.000,00.

Total de bolsistas de Informática II: 02 bolsistas recebendo R\$ 1.200,00 durante 12 meses perfazendo investimento de R\$ 28.800,00.

Total de Investimento com bolsistas: R\$ 40.000,00.

O gráfico seguinte apresenta a evolução do Projeto de Informatização da PROPEX nos últimos quatro anos no IFS, através da PROPEX.

Gráfico 26 - Evolução do Quantitativo de Bolsistas de Informatização da PROPEX



Fonte: PROPEX

Programa de Pré-Incubação de Projetos Inovadores e de Empresas Juniores do IFS ± IFSTEC

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão publicou o Edital 15/2012/PROPEX ofertando um total de 12 vagas para Pré-incubação de Empreendimentos Inovadores e Projetos de Empresas Juniores de base tecnológica de todos os campi, beneficiando equipes compostas por alunos e docentes-orientadores, tendo cada projeto recebido o auxílio financeiro de R\$ 1.000,00, totalizando uma previsão de investimento pela PROPEX de R\$ 12.000,00 e de estruturação de salas de pré-incubação pelos campi participantes.

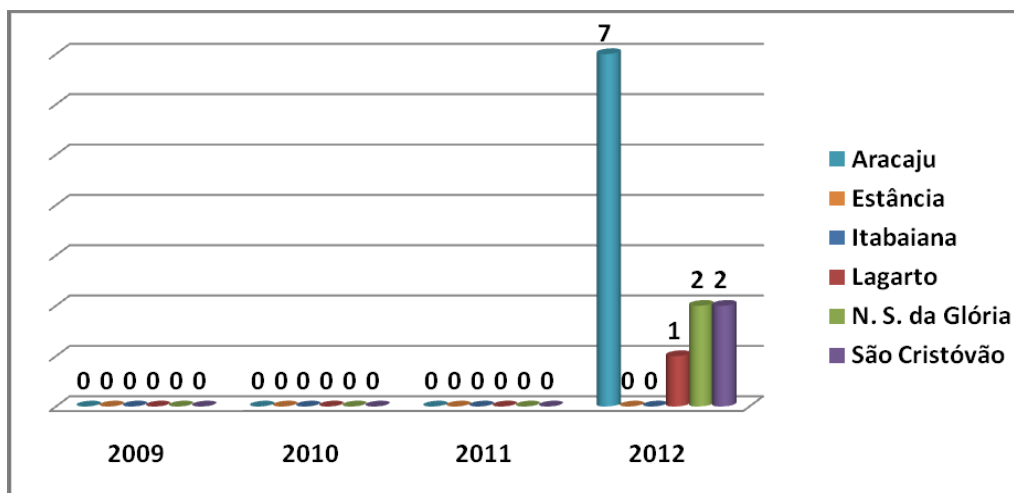
O intuito deste programa é fomentar as atividades de extensão no IFS, na linha temática do empreendedorismo e inovação tecnológica, articuladas com o ensino e a pesquisa.

Através de edital foram selecionados empreendimentos inovadores e projetos de empresas juniores cujos produtos, processos ou serviços sejam de base tecnológica com vistas à implantação do Programa de Pré-Incubação de Empresas do IFS - IFSTEC, com ênfase em Hotel de Projetos, para o desenvolvimento com apoio institucional no âmbito das políticas e diretrizes do Instituto Federal de Sergipe.

Conforme projetos classificados pelo edital o programa foi lançado em setembro de 2012 nos campi de Aracaju, Lagarto, São Cristóvão e Nossa Senhora da Glória.

Total de Vagas disponibilizadas para Projetos ±12

Gráfico 28 - Evolução dos Projetos de Pré-Incubação desenvolvidos nos Campi pela PROPEX



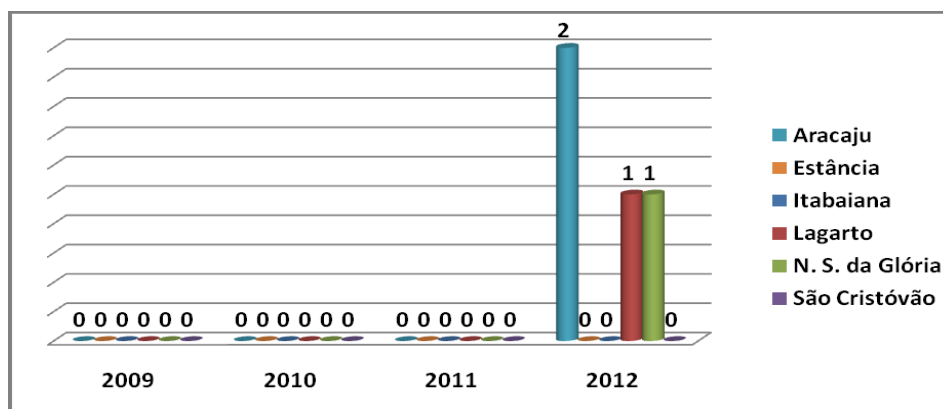
Bolsistas de Pré-Incubação: 04 alunos.

Objetivando dar suporte às atividades dos projetos de Pré-Incubação, através do Edital 14/2012 a PROPEX ofertou 9 vagas para seleção de bolsistas para atuarem no Programa de Pré-Incubação nos Campi de Aracaju (2), de São Cristóvão (2), Lagarto (2), Nossa Senhora da Glória (1), Itabaiana (1) e Estância (1).

Foram preenchidas 4 vagas distribuídas nos seguintes Campi: Aracaju (2 bolsistas), Lagarto (1 bolsista) e Nossa Senhora da Glória (1 bolsista), com valor mensal de R\$ 250,00 por bolsa durante 5 meses perfazendo total de investimento de R\$ 5.000,00.

Total de investimento: R\$ 5.000,00.

Gráfico 29 - Quantitativo de alunos-bolsistas no Programa de Pré-Incubação nos Campi pela PROPEX



Fonte: PROPEX

Programa Pré-Música de Iniciação Musical do IFS

Lançado em 2011 o objetivo do Programa Iniciação Musical do IFS é desenvolver atividades de extensão no IFS, na linha temática da educação musical, através de cursos de iniciação musical para flauta doce e violão, ofertadas pelo IFS, visando à formação integral e cidadã dos alunos, egressos, servidores ativos e inativos do IFS.

a) Desenvolvimento do Projeto da Banda do IFS

Projeto implantado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão/DRI em julho de 2011 e concluído em janeiro de 2012, contando com a participação de 30 pessoas entre estudantes, egressos e servidores do IFS. Durante o período do curso foram realizadas oficinas, aulas teóricas e práticas sobre instrumentos musicais de percussão, sopro e cordas, além de uma apresentação musical. Projeto inspirou a implantação do Programa Pré-Música do IFS.

b) Implantação e Implementação do Projeto Pré-Música através dos Cursos de Violão e Flauta Doce

A implantação do Projeto Pré

Através também da iniciação musical, o IFS reafirma e fortalece a extensão como processo acadêmico definido e indispensável na formação do aluno e no intercâmbio com a sociedade e o mercado. Abre caminho para ampliação da educação musical.

Projeto do Centro de Formação para Instrutor e Treinador de Cães-Guia

Em breve, o Instituto Federal de Sergipe se tornará sede de um centro de referência de cães-guia. Os centros fazem parte do Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver Sem Limite, instituído pelo Decreto 7.612 de 17/11/2011, para promover, por meio da integração e articulação de políticas, programas e ações, o exercício pleno e equitativo dos direitos das pessoas com deficiência, tendo como eixos a educação, inclusão, saúde e acessibilidade. Cada centro de formação contará com estrutura física constituída por salas de aula, mini-auditório, administração da unidade, alojamentos, canil, clínica veterinária, maternidade, unidade de descarte e pista de treinamentos.

Em 2007, o governo sancionou a Lei nº 11.126, de 27 de junho de 2005, que assegura à pessoa com deficiência visual, usuária de cão-guia, o direito de ingressar e permanecer com o animal nos veículos e nos estabelecimentos públicos e privados de uso coletivo. No Brasil existem 45 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência. Destas, 528.624 pessoas possuem deficiência visual, segundo o Censo do IBGE 2010. Somente na região Nordeste são 129.465 pessoas que não enxergam e outras 2.062.990 que têm grande dificuldade de enxergar.

Para que o IFS transforme Sergipe em um dos estados pioneiros na proposta de implantação de um centro estadual de formação de treinadores e instrutores de cães-guia, foi encaminhado um ofício, por parte do Instituto, solicitando à Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República que a instituição seja sede de um centro regional. Assim, o Instituto Federal de Sergipe, através da PROPEX, participou da Chamada Pública nº 01/2012/SDH/PR para seleção de propostas para implantação do centro regional Nordeste, submetendo a proposta inicial para avaliação da SDH, cumprindo todas as etapas com as respectivas exigências legais e técnicas, obtendo aprovação.

Parceria com G. Barbosa

A Diretoria de Extensão e Articulação com a Sociedade - DIREX ampliou a parceria com o Instituto GBarbosa ± IGB firmando o termo de cooperação técnica entre o IFS e IGB visando o estabelecimento de ampla colaboração técnica no desenvolvimento de projetos. O presente termo tem

por objeto o estabelecimento de cooperação técnica entre o IGB, no âmbito do projeto PRODUTO SOLIDÁRIO e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, no âmbito do projeto de GRUPOS DE PRÉ-INCUBAÇÃO, para implementar ações de capacitação, pesquisa, e intercâmbio em programas e projetos específicos que visam ao fortalecimento dos grupos de pré-incubação no que tange a produção e comercialização de produtos inovadores através de grandes redes de varejo.

§ 1º, 5º; H 15, SURPRYHUDP D SDOHVWUD 32SRU, ~~QKQEDDGRHV~~ onde foram apresentadas as oportunidades de negócios de pré-incubação com o IGB aos interessados em participar do edital nº 15/2012/PROPEX/IFS, referente à seleção para pré-incubação de empreendimentos inovadores e projetos de empresas juniores.

A DIREX e DIVPDC construíram um projeto do IFS para atender de forma mais ampla aos nossos paratletas oferecendo um curso de capacitação pelo IGB visando que os paratletas preenchessem as vagas de emprego no GBarbosa inserindo os mesmos no mercado de trabalho.

Parceria com a Secretaria de Estado da Inclusão, Assistência e Desenvolvimento Social - SEIDES

Parceria para o desenvolvimento do projeto construído pela PROPEX, no valor de R\$ 1.200.000,00 para atender a Agricultura Urbana e Periurbana, através de edital do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome ± MDS, por intermédio da Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional ± SESAN, em conformidade com a Lei nº 12.309, de 09 de agosto de 2010 (LDO 2011), Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, Decreto nº 6.170, de julho de 2007, Portaria Interministerial MP/MF/CGU nº 127, 29 de maio de 2008 e a Portaria MDS nº 67, de 8 de março de 2006. Este projeto foi então submetido e aprovado pela SEIDES visto que só a Secretaria poderia ser o proponente, porém em parceria com o IFS, porque foi o Instituto quem construiu o projeto, o qual será desenvolvido em conjunto, visando atender a 80 famílias nos municípios de Socorro, São Cristóvão, Barra dos Coqueiros e a grande Aracaju.

Parceria com a PETROBRAS

Em 2012 implantamos efetivamente o Convênio PFRH PB 27, conhecido como Convênio IFS/PETROBRAS cumprindo todos os prazos e solicitações feitas pela PETROBRAS.

Desta forma, construímos um aditivo do referido convênio, passando o quantitativo de bolsas de 555 bolsas para 652 bolsas, totalizando um investimento em taxa de bancada e pagamento de bolsas no total de R\$ 6.702.075,00.

Realizamos no mês de outubro, junto com a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2012 a 1ª Feira de Ciências do Convênio, com a participação, apoio e realização da PROPEX, Reitoria do IFS, FUNCEFETSE, PETROBRAS e ANP. O evento foi muito elogiado pela comunidade e pelos representantes da PETROBRAS presente.

Além disso, elaboramos junto a PETROBRAS um novo convênio que estamos aguardando apenas a convocação para a assinatura do mesmo, no qual será disponibilizado aos alunos do IFS mais totalizando 966 bolsas, totalizando um investimento em taxa de bancada e pagamento de bolsas no total de R\$ 12.057.600,00.

Consolidar as Coordenadorias de Pesquisa e Extensão

A Coordenação de Pesquisa e Extensão do Campus permite aos docentes e técnicos administrativos manterem-se informados sobre qualquer ação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão quanto a editais institucional, nacional e internacional, informes, dúvidas, regulamentos e outros.

No ano de 2012 a Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão solicitou dos Diretores Gerais uma coordenação em cada campus para junto com a pró-reitoria fortalecesse a pesquisa e extensão na localidade, trabalhando em sintonia com a mesma. Desta forma em 2012 constituiu-se as coordenadorias nos campus Estância e Itabaiana.

Consolidação da Parceria com a Prefeitura de N. S. do Socorro

A PROPEX conquistou uma cadeira estratégica em N. S. do Socorro visando identificar as potencialidades locais além de apoiar as associações na construção de projetos, bem como os seus desenvolvimentos junto a Votorantim fazendo uso dos recursos disponibilizados pelo BNDES em 2012 apoiando o Arranjo Produtivo Local (APL).

Seminários e Capacitações oferecidas pela PROPEX

Foram oferecidos 12 seminários, cursos e capacitações pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão ±PROPEX, Diretoria de Extensão e Articulação com a Sociedade - DIREX e Departamento de Relações Institucionais - DRI junto à comunidade de todos os Campi do IFS, visando orientar os

estudantes sobre o ponto de vista da pesquisa e extensão, além de expor a inovação e a tecnologia e orientar os estudantes sobre estágio curricular e extracurricular conforme a lei.

Curso de Formação Inicial e Continuada - FIC em Instalador Hidráulico

O IFS através da PROPEX/DRI firmou Termo de Cooperação Técnica com a Empresa Tigre ofertando 100 vagas do Curso de Instalador Hidráulico de 100 horas-aulas para alunos, professores, e técnico-administrativos dos campi de Aracaju, Lagarto e Estância, além da comunidade externa, nos turnos da manhã e noite.

O Curso foi iniciado em 2011 e finalizado em janeiro de 2012 e, para sua realização foi construído um Plano de Curso com metodologia diversa através de aulas expositivas e práticas, com apresentações de vídeos, discussões e estudo de casos, além de outros recursos didáticos.

Programa Jovem Aprendiz do IFS

a) Contratação de alunos aprendizes pela Empresa Habitacional Construções Ltda.

A aprendizagem profissional está estabelecida no artigo 429 da CLT, alterada pela Lei 10.097/2000 e regulamentada pelo Decreto 5.598/2005. Na forma da lei o Aprendiz deve ter a carteira assinada garantindo os direitos trabalhistas e proteção previdenciária: FGTS, Férias, 13º salário, Repouso semanal remunerado, Vale transporte, Licença-paternidade, estabilidade provisória para empregada gestante com 120 dias, Seguro contra acidentes de trabalho.

O Programa Jovem Aprendiz foi implantado no IFS em 2011 através da PROPEX conjuntamente com seu Departamento de Relações Institucionais - DRI. Inicialmente com a parceria com a Empresa Habitacional Construções beneficiando 20 alunos dos Cursos de Edificações, Segurança no Trabalho e Informática. Através do programa, cada aluno tendo as carteiras de trabalho assinadas e a garantia de todos os direitos trabalhistas e previdenciários, recebeu da empresa salário mínimo-hora para remuneração das horas destinadas ao curso somadas às atividades práticas na empresa no valor de R\$ 400,00 mensais por um período de 6 meses.

Em 2012 foram contemplados 10 alunos do IFS. O Termo de Convênio está vigente, com a possibilidade de atender alunos que trabalham na empresa como jovens-aprendizes.

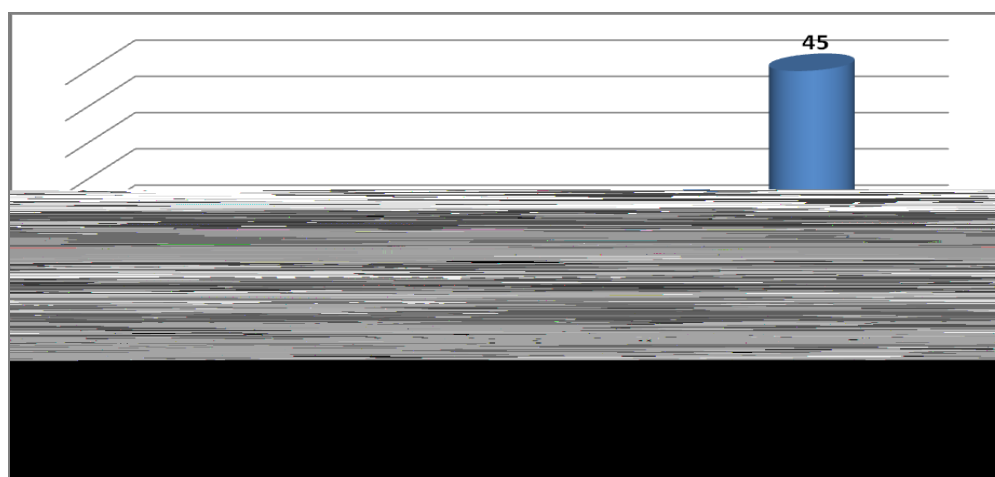
b) Contratação de alunos aprendizes pela Empresa Portal Construções Ltda.

O Termo de Convênio está vigente, com a possibilidade de atender alunos do IFS que trabalham na empresa como jovens-aprendizes, sendo contemplados 05 alunos em 2012.

c) Oferta do Curso FIC Carpinteiro de Obras pela Jotanunes Construções

Em 2012 foi ofertado pelo IFS através do Curso FIC Carpinteiro de Obras através de parceria firmada com a empresa Jotanunes Construções Ltda. através da PROPEX e o DRI, tendo carga-horária de 272 horas-aulas, para atendimento de 30 estudantes da comunidade externa, iniciado em dezembro de 2012 e finalizado em novembro de 2012, utilizando o espaço físico do Campus Aracaju e o instrutor do IFS remunerado pela empresa. Foi elaborado o Plano de Curso contemplando o uso de metodologias diversas aplicadas através de aulas expositivas, apresentações de vídeos, discussões e estudo de casos, além de outros recursos. O Programa Jovem Aprendiz proporciona a formação teórica e prática dos jovens que participam da iniciativa.

Gráfico 31 - Evolução do quantitativo de alunos participantes do Programa Jovens Aprendizes do IFS nos últimos quatro anos



Fonte: PROPEX

Parceria com a EMBRAPA

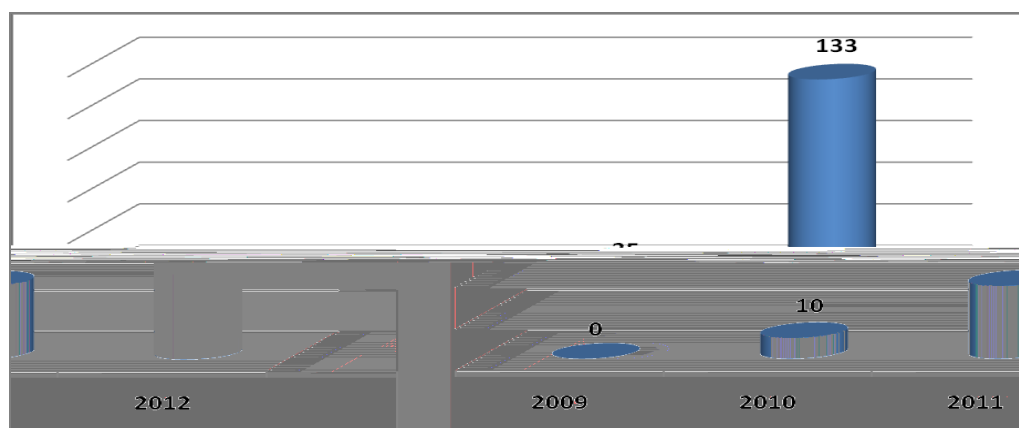
O IFS disponibilizou um número de docentes qualificados, transporte e estagiários para a comunidade da Ilha Mem de Sá em Itaporanga, visando capacitar os jovens da localidade permitindo um acesso mais fácil ao mercado de trabalho atendendo aos turistas da região. Nesta parceria todas as ações foram desenvolvidas pelo IFS, cabendo apenas a EMBRAPA à disponibilidade do local onde foram ministradas as aulas para a comunidade.

Relação de Convênios

Foram realizadas diversas parcerias objetivando ações de extensão em especial convênios de estágios e projetos e para benefício de estudantes dos campi do IFS favorecendo o acesso ao mercado de trabalho, unindo prática e teoria.

A seguir, apresentamos a relação de convênios que a PROPEX mantém com empresas e entidades governamentais.

Gráfico 32 - Evolução de parcerias firmadas com Empresas e Entidades governamentais pela PROPEX



Fonte: PROPEX

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência ±PIBID

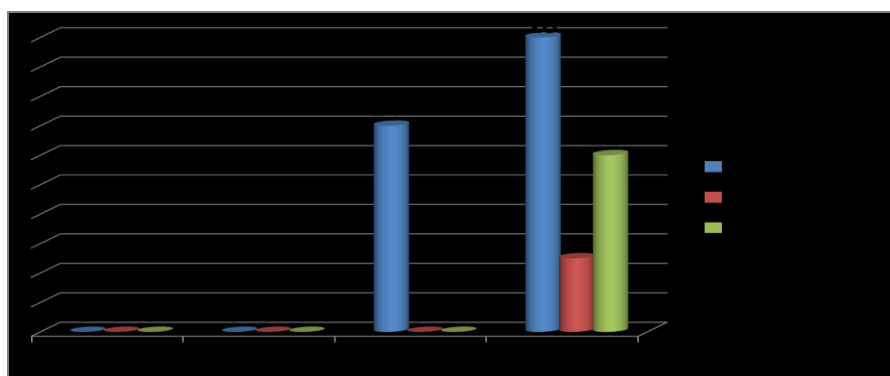
O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência ±PIBID concede bolsas a estudantes de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvida por Instituições de Educação Superior (IES), em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino.

Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógica sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola.

Entre os objetivos do programa estão a união de teoria e prática, estímulo à formação docente em nível superior para a educação básica e a contribuição para a valorização do magistério. Em 2012 foram mantidas as 14 bolsas aprovadas no ano de 2011, disponibilizadas mais 23 bolsas, distribuídas da seguinte forma: sendo 06 para o curso de Química, 05 para Matemática e 12 para Física, com duração de um ano e com o valor de R\$ 400,00 mensais.

Atualmente, O IFS possui 37 bolsas PIBID/CAPES distribuídas da seguinte forma: 20 bolsas para o curso de Licenciatura em Química, 05 bolsas para o curso de Licenciatura em Matemática e 12 bolsas para o curso de Licenciatura em Física. No gráfico abaixo podemos observar o número de bolsas por curso do IFS. Estes números demonstram o empenho dos docentes do IFS, visando capacitar os discentes das licenciaturas, oportunizar os discentes no enriquecimento dos seus conhecimentos, além de buscar reduzir a evasão através do apoio financeiro concedido pela CAPES através das bolsas. O gráfico a seguir retrata os números das bolsas aprovadas pelos cursos de licenciatura em Química, Matemática e Física.

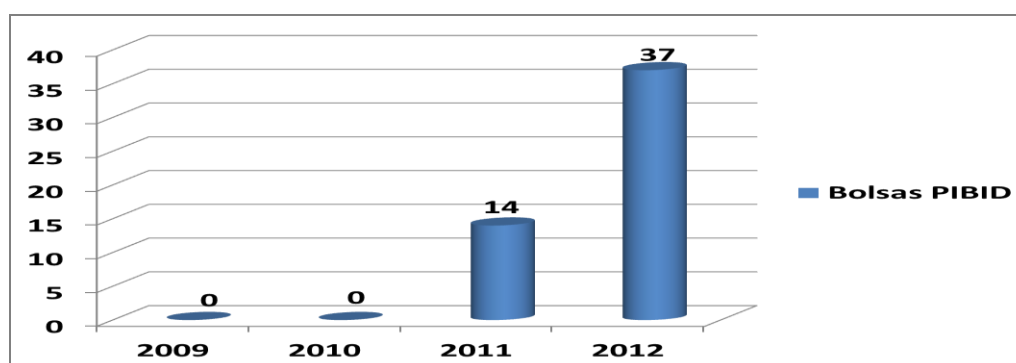
Gráfico 33 - Número de bolsas PIBID/CAPES por curso do IFS



Fonte: PROPEX

O gráfico apresentado demonstra que só a partir do ano de 2011, é que o IFS, buscou atender com sucesso o edital da CAPES. Já o gráfico a seguir evidencia o total de bolsas aprovadas, onde se verifica o aumento de 14 bolsas para 37, além da inclusão de mais outros dois cursos, matemática e física.

Gráfico 34 - Evolução do número de bolsas PIBID/CAPES do IFS



Diante do gráfico mostrado acima podemos afirmar ter havido um aumento percentual acima de 164%.

Programa de Extensão Universitária ±PROEXT 2012/2013 ±MEC/SESu

O Programa de Extensão Universitária ± PROEXT é um instrumento que abrange programas e projetos de extensão universitária, com ênfase na inclusão social nas suas mais diversas dimensões, visando aprofundar ações políticas que venham fortalecer a institucionalização da extensão no âmbito das Instituições Federais, Estaduais e Municipais de Ensino Superior tendo como objetivos:

- Apoiar as Instituições Públicas de Ensino Superior no desenvolvimento de programas e projetos de extensão, conforme o enquadramento da instituição, que contribuam para a implementação de políticas públicas;
- Potencializar e ampliar os patamares de qualidade das ações propostas, projetando a natureza das mesmas e a missão das instituições de ensino superior públicas;
- Estimular o desenvolvimento social e o espírito crítico dos estudantes, bem como a atuação profissional pautada na cidadania e na função social da educação superior;
- Contribuir para a melhoria da qualidade de educação brasileira por meio do contato direto dos estudantes com realidades concretas e da troca de saberes acadêmicos e populares;
- Dotar as Instituições Federais, Estaduais e Municipais de Ensino Superior de melhores condições de gestão de suas atividades acadêmicas de extensão para os fins prioritários enunciados nesse programa.

Em 2102 foi aberto o edital N° 02/PROEXT - 2012/2013 ±MEC/SESu de forma que a DIREX coordenou os docentes interessados em submeter programas ou projetos de extensão para o referido edital. Assim, o IFS submeteu ao edital suas propostas de programas e projetos de extensão e alcançou os seguintes resultados:

- Número de programas aprovados: 01;
- Número de projetos aprovados: 05.

2 33 URJUDPD GH \$SRLR DRV 'HSHQGHQWHV 4 XtPLFRV HP 5
Esperança na Região Centro-Sul de SergiSH´ GR 3URI 0iULR \$QGUp GH)UHLWD
extensão aprovado pelo IFS. A seguir, são listados os projetos de extensão aprovados pelo IFS:

- Ecoturismo e Desenvolvimento Local Sustentável na Ilha Men de Sá ±
, WDSRU D QJ D ± Prof.ª M.ª C.ª V.ª Dério Lima Vieira (Aprovado com Recurso)

- Capacitação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia ± Prof.^a Jânia Reis Batista;
- Aquicultura familiar e ecoturismo: perspectiva de inclusão social para comunidade Taçooca de Fora ± N. S. do Socorro - Prof. José Carlos Santos Cunha;
- Mulheres Catadoras de Mangaba: Planejamento Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável do Turismo Rural no município de Barra dos Coqueiros ± Prof. Jaime José da Silveira Barros Neto;
- Saneamento Ambiental e Paisagismo na Ilha Mem de Sá, no município de , W D S R U D Q J D ± Prof.^a Lúcia Sampaio.

Escritório Modelo de Construção Civil ± EMCC

O Escritório Modelo de construção Civil ± EMCC ± desempenha uma atividade de extensão que, observando a lei 11.888 de 24 de Dezembro de 2008, garante que o Instituto Federal de Sergipe preste assistência técnica gratuita a uma camada da população brasileira em situação de vulnerabilidade social a qual, de outro modo, não teria como usufruir de serviços especializados de projeção em arquitetura e, eventualmente, Engenharia Civil.

O Brasil hoje tem um déficit habitacional da ordem de 6,2 milhões de moradias, não contabilizadas aquelas em situações precárias ou de risco, é latente que existe uma demanda por mão de obra especializada que não está tendo acesso a um serviço que lhe é assegurado pela lei. É frente a esse contexto que o Instituto Federal de Sergipe disponibiliza de seu capital e, através do Escritório Modelo de Construção Civil, reúne esforços no sentido de atender essa clientela em situação de vulnerabilidade social, prestando serviços de excelência técnica na área da construção civil a de maneira totalmente gratuita.

São citáveis entre os serviços técnicos prestados à comunidade:

- Levantamentos cadastrais para regularização de escrituras e cadastramento de construções;
- Projetos residenciais de reformas visando melhorar as condições de conforto térmico e salubridade;
- Análise e parecer sobre o estado de conservação e habitação de edifícios;

O NUPA NE 06 do IFS desenvolveu os seguintes projetos e atividades:

- Identificação e proposição de um Plano de Manejo para os bancos de sururu do Rio Sergipe;

- Monitoramento da qualidade da água do Rio Cotinguiba como subsídio para Piscicultura Estuarina em Tanque-rede.

- Coordenou a realização do I e do II Encontro de Pesca do IFS;

- Coordenou a realização do I Torneio de Pesca de Arremesso do IFS;

3DUWLFLSD GR 3URMHWR LQWLWXODGR UUDQM
%UHMR *UDQGH¶ ILQDQFLDGR SHOR &13T

- \$SURYRX SURMHWR MXQWR DR ,QVWLWXWR 9R &RPHUFLDOLJDmR GR 3HVFDGR QR 0XQLFtSLR GH /DUD 2014.

- Articula e acompanha os alunos dos cursos de Pesca e Recursos Pesqueiros na participação de eventos técnicos científicos.

Escritório Modelo de Turismo - EMTUR

O Escritório Modelo de Turismo, Futuros, surgiu no ano de 2010, com o intuito de ser um espaço/laboratório de prestação de serviços de consultoria em turismo a instituições públicas, privadas, comunidades locais e ONGs. Propõe-se a acolher estudantes do próprio IFS, do Curso de Gestão de Turismo, para que estes tenham a importante experiência de colocar em prática o conhecimento profissional adquirido no decorrer do Curso.

Trata-se de um ambiente de vivências laborais que contribui com a formação profissional dos discentes, tendo em vista que o seu principal objetivo é fomentar a construção de saberes

Secretaria Estadual de Política para Mulheres; SENAC; SEBRAE; Prefeituras municipais; Secretarias municipais de Educação; Secretarias municipais de Cultura, de Esporte, de Saúde; Docerias; Hotéis e Voluntários para docência; Universidades; Associação de Moradores-REVIDA.

- Implementação de salas de acesso para atendimento direto às mulheres beneficiadas, bem como estímulo para efetivação e/ou uso de laboratórios diretos à área profissionalizante específica de cada campus;

Capacitação dos coordenadores do Programa Mulheres Mil, através da Autorização da PROPEX e Reitoria do IFS para custeio de 10 (dez) inscrições no Evento do Fórum Brasil Criativo 2012, totalizando um investimento de R\$ 1.900,00 reais, onde foram inscritos e liberados 10 participantes do evento (com certificados) dos 05 (cinco) campus;

- Inscrição e aprovação de 02 (dois) projetos nos editais do PIBEX E PIBIC pelo IFS por alunas de nível superior do curso de Gestão em turismo, sob orientação da gestão estadual do referido programa;

- Discussão com todos envolvidos no Mulheres Mil/Sergipe para seleção de estagiários de Universidades de Sergipe para acompanhamento de crianças que acompanham as alunas participantes do M.Mil. No entanto, ficou decidido entre partes envolvidas que os campus não suportam fisicamente e humanamente para receber estagiários, bem como crianças constantemente junto às mães nos FIC`s. Sendo suspenso temporariamente os editais.;

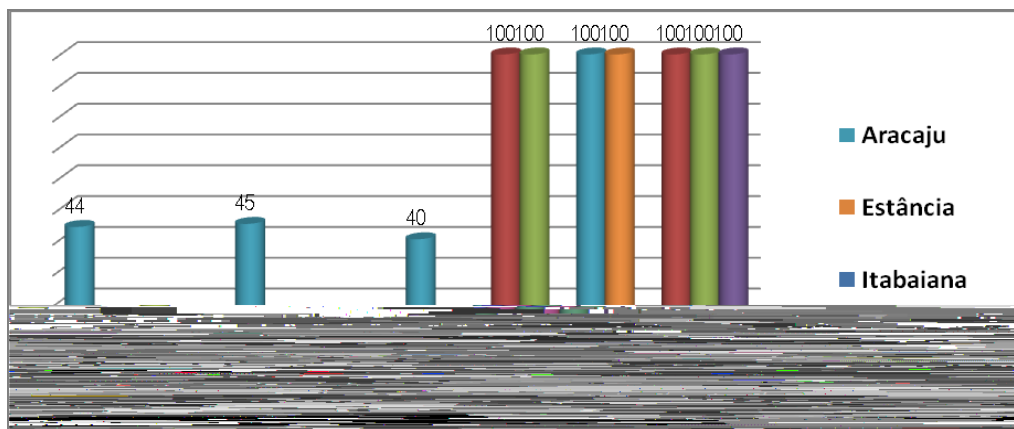
- Foram visitadas as comunidades potenciais em cada município que desenvolve o Mulheres Mil em Sergipe para identificação junto com os coordenadores locais de demandas profissionais e em seguida foram feitas divulgações e inscrições nas localidades demandantes;

- Construção de oficinas para elaboração de padronização de editais e entrevistas do programa em SE, e, posterior elaboração (em 2013) de planos, inscrições, PPC`s, etiquetas e declarações.

- Confecção de Portarias para coordenadores e equipe multidisciplinar para envolver técnicos, professores dos campi para apoio e desenvolvimento das ações do FIC-Mulheres Mil;

- Construção com as coordenadoria de cada campus de PPC`s Planos de Curso e matrículas no SISTEC;

- Participação em grupos de estudos nas Universidades: Federal de Sergipe e a Federal de Pernambuco sobre Gênero e Diversidade para aperfeiçoamento de conhecimento em tema relacionado às discussões femininas e/ou de cidadania;

Gráfico 35 - Quantitativo de vagas de cursos FIC ofertados pelo Programa Mulheres Mil do IFS

Fonte: PROPEX

Tabela 39 - Dimensão 2 - A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão

Durante o ano de 2011 foi implementado no IFS os cursos de mestrado nas áreas de modelagem computacional e letras em parceria com a universidade federal de alagoas com o objetivo de qualificar o corpo docente e administrativo da IES. Estes cursos têm previsão de encerramento no 1º semestre de 2013.

Objetivos	Ações Realizadas	Resultados Alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
- Acompanhar a atualização e execução dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação.	Encontros pedagógicos realizados em cada coordenadoria de curso periodicamente.		Cursos na visão dos docentes, discentes, comunidade	Não PROPEX
Acompanhar as Avaliações Externas e Internas dos cursos de Graduação.	Preparar a comunidade acadêmica para as avaliações internas Sensibilizar os docentes para avaliação externa;		Participação da comunidade na avaliação interna	Não PROPEX
Acompanhar os	Oficinas visando		Empenho dos	Não PROPEX

IFS

PIBIC - 60

PIBITI - 40

PIBIC Jr.-

	<p>atender a determinadas áreas.</p> <p>- Edital para Curso de Extensão visando atender as diversas áreas do conhecimento.</p>			
<p>- Estabelecer referenciais que possibilitem equalizar a força de trabalho nos campi do IFS, respeitando as suas particularidades.</p>	<p>- Construção de Projetos com o apoio da PROPEX atendendo as diversas áreas do Conhecimento nos diversos Campi, buscando solucionar problemas local.</p>	<p>- Os Campi não possuem um Projeto Diretor que contemple cada Campus de acordo com a necessidade.</p>	<p>- Aquisição de Novos Servidores Interessados em Desenvolver Projetos de Pesquisa, porém ainda insuficiente para atender a demanda do IFS.</p>	<p>- A PROPEX vem Construindo Projetos a partir dos Conhecimentos Potenciais de cada Região que o IFS Contempla.</p>
<p>- Orientações em Programas Institucionais de Iniciação Científica e/ou Tecnológica</p>	<p>- Aprovação das Propostas apresentadas ao CNPq para contemplar o IFS com Bolsas PIBIC, PIBICEM e PIBITI.</p>	<p>O número de docentes com doutorado ainda é pequeno.</p>	<p>- Existência das Bolsas PIBIC e a ampliação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Tecnologia e inovação.</p>	<p>- O IFS em março de 2011 contemplará a comunidade estudantil com Bolsa PIBITI, essa ação possibilitou a aprovação de propostas junto ao CNPq (20 Bolsas) e a FAPITEC (02 Bolsas).</p>
<p>- Coordenação de Grupos de Pesquisa Certificados pela Instituição</p>	<p>- Cadastramento dos Grupos de Pesquisa junto ao CNPq pela Diretoria de Extensão</p> <p>- Cadastramento dos Líderes dos Grupos de Pesquisa junto ao</p>	<p>Os docentes do IFS produzem mais de forma individual, fragilizando a produção em grupo.</p>	<p>- O Cadastramento esta sendo Realizado Diariamente, sendo Reconhecido pelo CNPq;</p> <p>- Continuidade da Ação;</p> <p>- A quantidade do Número de Grupos de</p>	<p>- Reconhecimento dos Grupos de Pesquisa pelo CNPq Contribuindo positivamente para a instituição.</p>

	CNPq pela Diretoria de Extensão		Pesquisa manteve-se.	
- Aumentar a Produção Científica	- Apoio a Publicação; - Criação da Revista Eletrônica do IFS; - Alinhamento com os editais de apoio a pesquisa.	- Necessidade do envolvimento de pessoas da Comunidade Acadêmica do IFS.	- Envolver o Estudante na Participação de um Evento Científico com apoio financeiro permitindo seu acesso no mundo científico.	- O IFS vem sempre apoiando a participação dos discentes e docentes, oferecendo condições para o desenvolvimento dos trabalhos, bem como incentivo financeiro, através de diárias e passagens.
- Aumentar a Produção Científica	- Apoio na elaboração de programa e projetos para submissão ao PROEXT/MEC - Apoio no desenvolvimento dos projetos aprovados junto ao MEC.	- Disponibilidade de Pessoal.	- Número Maior de Projetos Submetidos e Aprovados, visando a Melhoria na Produção Científica.	- Fortalecimento do IFS na Pesquisa e na extensão.
- Aumentar a Produção Científica	- Divulgação de Editais nos campi com acompanhamento dos Coordenadores de pesquisa e extensão de cada campus.	- Número Reduzido de Docentes e servidores	- Ampliação na oferta de Editais e Apoio para a execução do projeto após aprovação.	- Divulgação na instituição de Editais apresentados pelas Agências de Fomento a Pesquisa do país.
- Aumentar a Produção Científica	- Apresentação da Pró-Reitoria	- Número Reduzido de	- Despertar Discentes, Docentes e Servidores	- A PROPEX vem visitando todos os

	(PROPEX) nos Campi	Docentes e servidores	para a Área Científica e Tecnológica	Campi visando apresentar todas as ações desenvolvidas pela mesma, com o objetivo de buscar sugestões e ampliá-las.
- Aumentar a Produção Científica	- Preparação de um Laboratório Coletivo para Pesquisa	- Número Reduzido de Docentes, servidores e Falta de Espaço Físico	- Disponibilidade um Espaço para Ajudar no Desenvolvimento dos Trabalhos Científicos.	- A PROPEX seleciona estagiários e bolsistas para contribuir no desenvolvimento do setor e/ou projetos de interesse da instituição.
- Aumentar a Produção Científica	- Desenvolvendo Programas de Pesquisa Intercampi e Interinstitucionais (IFS com outras Instituições Nacionais e/ou Internacionais)	- Número Reduzido de Docentes, servidores e Falta de Espaço Físico	- Preocupação em Construir Projetos e Trabalhos Científicos entre os Campi, fortalecendo o Instituto.	
- Aumentar a Produção Científica	- Estimular e valorizar a produção acadêmica nas atividades de pesquisa do IFS	- Número Reduzido de Docentes, servidores e Falta de Espaço Físico	- O IFS contemplará os Pesquisadores pela sua Produção através de prêmios.	
- Aumentar a Produção Científica	- Ampliação do número de Bolsas PIBITI.	- Número Reduzido de Docentes, servidores e Falta de Espaço Físico	- Incentivo ao Estudante no Desenvolvimento da Pesquisa Tecnológica	
- Aumentar a Produção Científica	- Apresentação de Edital de Pré-Incubação para todos os campi.	- Número Reduzido de Docentes, servidores e Falta	- Apoiar e Auxiliar as Boas Idéias na Construção e Execução de Projetos.	

		de Espaço Físico		
- Aumentar a Produção Científica	- Criação de um Banco de Projetos de Pesquisa	- Número Reduzido de Docentes, servidores e Falta de Espaço Físico	- Qualificação de Pessoal para Elaborar Projetos que Contemplem os Editais das Agências de Fomento a Pesquisa através de curso oferecido pela PROPEX.	
- Aumentar a Produção Científica	- A PROPEX atendeu as solicitações de participação em eventos científicos nacional e internacional.	- Número Reduzido de Docentes, servidores e Falta de Espaço Físico	- Apresentação do IFS no Cenário Nacional no que se refere a Pesquisa	- Apresentar todos os Campus do IFS focando as questões do Arranjo Produtivo Local.
- Parceria com Instituições Públicas ou Privadas que tenham Interface de Aplicação com Interesse Social.	- Desenvolvimento de Projetos Atendendo tanto ao Setor Público como ao Privado.	- Número Reduzido de Docentes, servidores e Falta de Espaço Físico	- Envolver Pesquisadores na Área Técnica e Tecnológica.	
- Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), e programas de Estímulo à Organização Cooperativa que Incentivem a Pesquisa, Inovação e o Empreendedorismo.	- Ampliação significativa das Políticas de Capacitação para os membros do NIT; - O NIT Ofereceu curso de capacitação a comunidade interna e externa; - Apoio Técnico na Redação de Patentes; - Apoio na Disseminação da Cultura de PI por	- Número Reduzido de Docentes, servidores e Falta de Espaço Físico	- Apoio na Transferência de Tecnologia	O Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) tem como missão sondar e coletar projetos concluídos, cujos objetivos estejam vinculados a empreendimentos para o desenvolvimento de tecnologias O produto terá que atender aos seguintes requisitos:

	Meio de Eventos.			novidade, atividade inventiva, aplicação industrial e suficiência descritiva.
- Criar Formulário de Pesquisa para Registrar e Acompanhar todas as Atividades Realizadas no IFS.	- Conhecer, Cadastrar e Divulgar todas as Atividades de Pesquisa Desenvolvidas em todos os Campi do IFS.	- Número Reduzido de Docentes, servidores e Falta de Espaço Físico	- Incentivo a Pesquisa Científica e Tecnológica de todas as Áreas de Pesquisa do IFS	
- Viabilizar a Prestação de Serviços como Produto de Interesse da Pesquisa	- Contatos com as Empresas para Prestação de Serviço pelo IFS.	- Falta de Pessoal	- Integração Empresa - Instituto através da Pesquisa Aplicada	- Contato com o SEBRAE buscando Aproximação com as Empresas, visando resolver problemas tecnológicos.
- Divulgação do Conhecimento Científico nas Diversas Áreas Contempladas pelo IFS	- Construção de uma Revista Eletrônica para Publicação da Comunidade do IFS; - Preparo de material didático, informativo, cultural e científico.	- Número Reduzido de Docentes, servidores e Falta de Espaço Físico	- Divulgação do Conhecimento Produzido.	
- Criar do Comitê de Ética do IFS.	- A PROPEX em 2012 iniciou o processo, para constituir o Comitê de Ética da Instituição.	- O IFS não possuía nenhum comitê.	- Apoiar a publicação de trabalhos científicos desenvolvidos, quando o mesmo envolve pessoas.	- Aumentar a publicação de docentes.
- Consolidar a semana Científica do IFS, envolvendo	- Apresentação de Projetos em Desenvolvimento;	- Número Reduzido de Docentes,	- Ampliar o número de trabalhos desenvolvidos.	

os Cursos Técnicos, Integrados e Superiores.	- Oferecimento de Mini-Cursos nas mais Diversas áreas; - Apresentação Oral de Trabalhos Científicos Concluídos.	servidores e Falta de Espaço Físico		
--	--	-------------------------------------	--	--

Comentário da CPA: Os dados acima mostram que o IFS tem bem definidas as políticas de pesquisa e extensão, e houve um acréscimo significativo na quantidade de artigos e projetos aprovados durante o ano de 2012. O que mostra que a instituição está evoluindo no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão e possui programas voltados a responsabilidade social da IES.

As tabelas abaixo mostram as potencialidades e fragilidades do cursos oferecidos na IES e as respectivas ações para manter potencialidades e neutralizar fragilidades.

Tabela 40 - Potencialidades e fragilidades do curso de Engenharia Civil em 2012

Objetivos do Projeto	Ações Realizadas	Resultados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Atender as demandas do mundo do trabalho na área de Construção Civil.	Melhorias na Infra ± Estrutura: Coordenadoria, Sala de reuniões, salas de aula e laboratórios. Criação de sala de atendimento a alunos e Sala de Pesquisa da COEC	- Ainda há necessidade de Equipamentos de Laboratórios, em menor proporção, devido aos adquiridos; - Necessidade de Ampliação de Laboratórios. - Ausência de mobiliário e equipamentos de TI para a sala de atendimento a alunos e para a Sala de Pesquisa da COEC	Aquisição de mobiliário e equipamentos de TI espaço para a coordenadoria, Sala de reuniões, sala de atendimento a alunos e novas Salas de Aula. Espaço para montagem da Sala de Pesquisa da COEC - Diversos Equipamentos de Laboratórios adquiridos;	É importante a disponibilidade de espaços para ampliar laboratórios, sala de professores e reuniões; além de ampliar as sala de atendimento a alunos para professores; Criação de Espaço de vivência para os alunos; Ampliação do espaço físico da biblioteca com gabinetes de estudos para os

				alunos.
Atender as propostas curriculares dos cursos superiores dos Institutos Federais, em particular os de engenharias, conforme descreve os Princípios Norteadores das Engenharias nos Institutos Federais, MEC/SETEC 2008.	Solicitação de reparo e Aquisição de equipamentos.	- Equipamentos de Laboratórios em falta; - Ausência de equipamentos de TI para a sala de atendimento a alunos e para a Sala de Pesquisa da COEC	Reparo na máquina Universal MEU-100 Aquisição de mobiliário e equipamentos de TI	A máquina é de notável importância para uso em saberes de disciplinas do curso.
Formar Profissionais com o seguinte perfil de capacidades: -Aplicar conhecimentos matemáticos, científicos, tecnológicos e instrumentais à engenharia; -Projetar e conduzir experimentos e interpretar resultados -Conceber, projetar e analisar sistemas, produtos e processos na Construção Civil -Planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços de engenharia Civil -Identificar, formular e	Solicitação de Contratação de Professores e Técnico-Administrativos	- O curso está com déficit de professores efetivos. Necessidade de ao menos quatro docentes. - As atividades Administrativas, especificamente com fins de secretariado, sobrecarregam o coordenador e dificultam o atendimento das demandas.	Previsão de ingresso de docentes para 2012-1 através de concurso para professor efetivo.	É Necessária à Contratação, através de concurso público, de técnicos e assistentes administrativos, para exercerem as atividades de secretariado e responsabilidades técnicas para os laboratórios. A chegada de docentes é algo relevante para a melhoria na qualidade do curso.
	Envio de Proposta visando Alterações no Processo Seletivo.	Turmas muito densas de alunos devido à chegada de alunos de editais de transferência externa e interna, e de portadores de diploma, sem a observação das turmas com vagas ociosas para ingresso dos	Abertura de editais de transferência externa e interna, e de portadores de diploma. Houve Ingresso parcial de discentes pelo SISU e Divulgação para aumento de	Muito dos aspectos abaixo podem ser justificados pela forma de ingresso apenas via SISU: Evasão escolar, o não comprometimento dos discentes com as atividades de ensino-aprendizagem,

resolver
problemas de
Engenharia Civil

discentes.

concorrência.

-Supervisionar a
operação e a
manutenção de
sistemas na
construção civil

-Atuar em equipes
multidisciplinares

-Compreender e
aplicar ética e
responsavelmente
os saberes
profissionais

-Avaliar o
impacto das
atividades da
engenharia no
contexto social e
ambiental

-Avaliar a
viabilidade
econômica de
projetos de
engenharia civil;

-Assumir a
postura de
permanente busca
de atualização
profissional.

<p>teórica e epistemológica, com vocação para a docência e para a pesquisa e atento às questões da ética, do compromisso político e da autonomia intelectual;</p> <p>- capazes de fazer de sua própria experiência, momentos de estudo e reflexão, para tornar-se agente de sua formação continuada e desenvolvimento profissional;</p>	<p>Solicitação de Acervo Bibliográfico atualizado.</p>		<p>Encaminhamento de processo de compra dos livros constantes nas ementas reformuladas com recursos do orçamento 2012 do IFS</p>	<p>Há Necessidade de acervo atualizado para bibliografias básicas, complementares e periódicos específicos para o curso.</p>
	<p>Melhoria na Filosofia de Regimes de trabalho para docentes.</p>	<p>Carga horária dos professores elevada e carência de professores efetivos e com titulação <i>stritu sensu</i></p>		<p>Redução de carga horária e contratação contribuirá para direcionar os docentes a ações de ensino, pesquisa e extensão.</p>
	<p>Implementação de sistemas de créditos</p>	<p>Dificuldades para a regularização das disciplinas comuns aos PPC's dos cursos IFS para a implantação do sistema de créditos .</p>	<p>Em andamento, com previsão para 2012/1.</p>	<p>Necessidade de maior flexibilização no cumprimento dos componentes curriculares do curso sem que seja necessária a elaboração prévia de horários por turma.</p>
	<p>Revisão no PPC e do Regulamento do Colegiado</p>	<p>Demora na implantação do sistema de crédito.</p>	<p>-Revisão e reformulação do PPC pelo Núcleo Docente Estruturante com colaboração dos demais NDE's do IFS e da PROEN. - Reformulação do regulamento dos Cursos Superiores do IFS com aprovação pelo Conselho Superior em setembro de 2011.</p>	<p>No atual momento, de nascimento do IFS como instituto federal de ensino, onde estamos reformulando nossos PPC's, se configura adequado para uma discussão coletiva sobre as bases de suas estruturas acadêmicas e administrativas.</p>

Tabela 42 - Potencialidades e Fragilidades do Curso de tecnologia em Automação Industrial

Objetivos do Projeto	Ações Realizadas	Resultados Alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
A política para ensino, pesquisa, pós-graduação extensão.	Atividade de pesquisa: foram desenvolvidos dois projetos científicos ROBOT e SIRENE (para limitação de intervalos de aula) e trabalhos de conclusão de curso (TCC).	Cursos não iniciados, pós-graduação e extensão não efetivados mas previstos no PDI.	Criação de novos cursos: Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Licenciatura em Física em análise na PROEN. Licenciatura em Matemática em elaboração por comissão.	Foram realizadas três defesas de monografia
Responsabilidade social da instituição.				Oferece educação ao aluno, em bases técnico científicas visando a participação no desenvolvimento social e tecnológico.
Comunicação com a sociedade.		Restrita.		
Política de pessoal docente e administrativo.				Constitui questão de nível institucional.
Organização e gestão institucionais.				A coordenação é gerida somente pelo coordenador que conta com a ajuda de bolsista.
Infraestrutura.	Adequada . Com Laboratórios e salas de aulas totalmente ocupadas no turno noturno	Acervo bibliográfico ainda insuficiente para a dinâmica do curso.		Em caso de implantação de novos cursos necessitaremos de mais salas de aulas.
Planejamento e avaliação.				
Atendimento ao estudante.		O atendimento é reduzido no período noturno.		No requisito assistencial nota-se a priorização dos cursos técnicos e proeja.
Sustentabilidade financeira.				Não possuímos autonomia financeira

Tabela 43 - Potencialidades e fragilidades do Curso de Saneamento Ambiental

Objetivos do Projeto	Ações Realizadas:	Resultados Alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
O Curso de Graduação Tecnológica em Saneamento Ambiental aqui proposto visa à formação de profissionais para atuarem na área de Meio Ambiente e Tecnologias de Saúde Pública, mais especificamente em planejamento, gestão e operação de sistemas de Saneamento Ambiental, trabalhando as questões nos espaços urbanos e rurais, visando promover uma melhor qualidade de vida para a população, aliada a um desenvolvimento racional e sustentáveis dos recursos naturais da região e do país.	Organização e Participação de Eventos - Encontros de Saneamento Ambiental, bem como I e II ENTECSAN - Discussões e Ações locais e regionais de Saneamento	Falta de Recursos e Logísticas para os Eventos	Dedicação e Empenho dos Docentes e Discentes da CMA para Organização e Participação de todos os Eventos dentro e fora do estado	Participação Especial - CMA, GESS, DDE e Diretor - Campus Aracaju / REITORIA do IFS
	Aquisição de Bibliografia - CMA / Livros e Periódicos.		Climatização e Aquisição de Novos Livros, Cadernos e Periódicos Técnicos Específicos Implantação de Sistemas de Informática e Logística - Controle de Livros	Participação Especial - GESS, DDE e Diretor - Campus Aracaju - IFS
	Implantação/implantação de laboratórios	Falta de espaço físico para laboratórios específicos do curso.	Consolidação do Laboratório de Geoprocessamento Implantação de Laboratório de Saneamento Ambiental Compartilhamento do Laboratório de Microbiologia Compartilhamento do laboratório de Química	Participação Especial CMA, NDE, professores e pedagoga.
O Tecnólogo em Saneamento Ambiental, formado pelo Instituto	Realização de visitas técnicas	Falta de transporte	Empenho da Coordenadoria - CMA e Dedicção dos Dirigentes do	Participação Especial - CMA, GESS, DDE e Diretor

<p>Federal de Educação, Ciência e Tecnológica de Sergipe - IFS, estará apto para atuar em empresas públicas e privadas, indústrias, órgãos governamentais e não governamentais exercendo as seguintes funções:</p> <p>Buscar soluções para a sustentabilidade do meio ambiente;</p> <p>Estudar sistemas alternativos e supervisionar tratamento de águas;</p> <p>Participar da elaboração de projetos de saneamento;</p> <p>Cooperar em equipes multidisciplinares na Realização de EIA-RIMA</p> <p>Fiscalizar a aplicação da Legislação Ambiental;</p> <p>Gerir políticas públicas ambientais;</p> <p>Participar de Planos Diretores e de programas de planejamento regional e urbano;</p> <p>Propor e participar de programas de Educação Ambiental Informal.</p>	<p>Divulgação nos diversos órgãos governamentais e empresas para dar visibilidade ao Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental.</p> <p>Enviar documento informando da necessidade de monitores para disciplinas específicas do curso.</p> <p>Visitas oficiais com o Reitor nos órgãos SEMARH de Aracaju, CREA, DESO.</p> <p>Estabelecer parceria FUNASA/IFS para capacitação de funcionários das Prefeituras Municipais do Estado de Sergipe com objetivo de elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico.</p> <p>Garantia de participação dos docentes em Simpósios, Congressos, para publicações de trabalho.</p> <p>Participação dos docentes em Projetos de Pesquisa.</p>	<p>Falta de recursos e apoio dos setores escola-empresa e comunicação</p> <p>Limitação insuficiente de verbas para esse fim.</p>	<p>IFS / Campus Aracaju</p> <p>Empenho e Dedicção da Coordenação do Curso na abertura de convênios e parcerias com empresas públicas e privadas, com o objetivo de oportunizar estágios e empregos.</p> <p>Divulgação do Curso nessas prefeituras, oportunizando estágios e empregos para os alunos e egressos</p> <p>Empenho dos docentes em participar desses eventos com recursos próprios para publicação de artigos e trabalhos.</p> <p>Gerar dados que possam resultar em trabalhos e artigos publicáveis.</p>	<p>- Campus Aracaju / REITORIA do IFS</p> <p>Participação Especial - CMA, GESS, DDE e Diretor - Campus Aracaju ±IFS</p> <p>Participação Especial Reitoria-FUNCEFET, CMA, GESS, DDE e Diretor - Campus Aracaju - IFS</p> <p>Participação Especial CMA, docentes - Campus Aracaju - IFS</p>
---	--	--	--	---

--	--	--	--	--

Tabela 44 - Potencialidades e Fragilidades do Curso Superior de Licenciatura em Química

Objetivos	Ações Realizadas	Resultados Alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Formar professores de Química, para o ensino fundamental, médio e profissionalizante, que tenham uma dimensão de interdisciplinaridade e uma formação científica básica que os incentive à reflexão, ao desenvolvimento da pesquisa educacional e ao trabalho em equipe, desenvolvendo iniciativas para atualização contínua de seus conhecimentos integrados as mudanças tecnológicas e educacionais.	<p>1. II Simpósio de Licenciatura em Química;</p> <p>2. Ampliação do nº de bolsas de Iniciação à docência/ CAPES (passou de 14 para 20 bolsas em 2012);</p> <p>3. Aprovação de projetos PIBIC e PIBEX;</p> <p>4. Aquisição de 2 cromatógrafos (1 gasoso e um líquido) e de um Espectrômetro de Infravermelho;</p> <p>5. Construção da sala de informática para os alunos da licenciatura em Química, equipada com 5 computadores e da sala de reuniões do</p>	<p>Laboratórios inviáveis para trabalhar (muito quente);</p> <p>Demora de chegar os pedidos de compras de reagentes e vidrarias;</p> <p>Pouca divulgação do curso, em rádios, jornais escritos, mídia, cartazes, ônibus, etc;</p> <p>Falta de técnico administrativo;</p> <p>Mistura de salas de aula de alunos dos níveis integrado, subsequente e superior;</p> <p>Falta de espaço físico para alocar</p>	<p>Disponibilização de diversas modalidades de bolsas de pesquisa para os discentes, voltada principalmente à educação;</p> <p>Aprovação dos alunos no último concurso do estado;</p> <p>Excelente atuação do NDE destacada no relatório de avaliação in loco do MEC;</p> <p>Corpo docente com 10 doutores e 18 mestres.</p> <p>Corpo docente bastante interessado na conquista de</p>	Atualmente o NDE tem trabalhado numa possível reformulação curricular, a fim de melhor estruturar o curso e criar condições que possibilitem o aluno o melhor aproveitamento das disciplinas.

	<p>NDE-Colegiado;</p> <p>6. Instalação de divisórias para criar as cabines de trabalho para os professores.</p> <p>7. Reforma do laboratório 35 (orgânica) e do laboratório de pesquisa.</p> <p>8. Encaminhamento do Pedido de Compra de novas capelas para os laboratórios.</p> <p>9. Agrupamento dos reagentes e solventes por compatibilidade;</p> <p>10. Levantamento da demanda dos extintores para instituição pela CAE juntamente com o pessoal de Segurança do Trabalho.</p>	<p>novos equipamentos;</p> <p>Laboratórios no piso superior sem acessibilidade a PNE.</p> <p>Falta de extintores para os laboratórios;</p> <p>Saídas de emergência dos laboratórios inadequadas.</p>	<p>aprovação de projetos de pesquisa;</p> <p>Corpo docente preocupado com a formação dos alunos;</p> <p>Discentes interessados e esforçados;</p> <p>Livros de ótima qualidade, no que se refere a autor e editora;</p> <p>Bolsistas interessados e qualificados;</p> <p>Coordenadoria bastante organizada.</p>	
--	--	--	--	--

Tabela 45 - Potencialidades e fragilidades do Curso de Gestão em Turismo

Objetivos dos Projetos	Ações Realizadas	Resultados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
<p>1. Técnico em Guia de Turismo: Contribuir com a formação profissional de Guias de Turismo dotados de competências e habilidades que atendam às necessidades das demandas turísticas, tanto no âmbito regional quanto nacional e que ao mesmo tempo contribuam para os processos produtivos do seu campo de atuação de maneira proativa, ética, crítica, autônoma e com responsabilidade, em relação às questões ambiental e social.</p> <p>2. Superior Gestão de Turismo: Atuar como gestor em turismo com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental das comunidades. E ainda, planejar ações acerca da identidade local (economia, cultura e política), considerando as fases de organização cooperativista e associativista numa visão sistêmica e holística do ambiente, que se traduz como o Ecoturismo, um modelo de gestão.</p> <p>3. Integrado em Serviços Hoteleiros:</p>	<p>1. Melhorias na Infra-Estrutura: Coordenadoria, Sala de reuniões e salas de aula</p> <p>2. Construção dos Laboratórios: Hospedagem e Alimentos e Bebidas</p>	- Laboratórios ainda não adequados as necessidades do curso;	Aquisição de mobiliário e espaço para a coordenadoria e laboratórios e novas Salas de Aula.	Os cursos de turismo não possuem laboratórios para práticas o que dificulta o aprendizado do aluno, sendo importante que seja criado esses espaços; sala de professores e reuniões; Gabinete de trabalho para professores; Salas de aula climatizadas e em espaços distintos para as diversas modalidades de ensino; Espaço de vivência para os alunos; Ampliação do espaço físico da biblioteca com gabinetes de estudos para os alunos.

<p>Atender as propostas curriculares dos cursos superiores dos Institutos Federais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formar Profissionais com o seguinte perfil de capacidades: - Aplicar conhecimentos na área de Turismo, Operações Turísticas, Hospedagem, Guiamento de Viagens, Eventos; - Organizar como atividades de extensão comunidades (associativismo e cooperativismo); - Assumir a postura de permanente busca de atualização profissional. - Rever Processo Seletivo; - Divulgação dos Cursos 	<p>Solicitação de Contratação de Professores e Técnico-Administrativos</p>	<p>- O curso está com déficit de professores efetivos específicos com formação na área de turismo, apenas 2 para atender a todos os cursos... Necessidade de ao menos quatro docentes com esta formação. - As atividades Administrativas, especificamente com fins de secretariado, sobrecarregam o coordenador.</p>	<p>Não houve.</p>	<p>É Necessária à Contratação, através de concurso público, de técnicos e assistentes administrativos, para exercerem as atividades de secretariado e responsabilidades técnicas para os laboratórios. A necessidade de professores é algo que precisa ser observado com urgência para melhorias na qualidade do curso.</p>
	<p>Envio de Proposta visando Alterações no Processo Seletivo.</p>	<p>100% dos alunos ingressantes pelo SISU</p>	<p>Abertura de editais de transferência externa e interna, e de portadores de diploma.</p>	<p>Muito dos aspectos abaixo podem ser justificados pela forma de ingresso apenas via SISU: Evasão escolar, o não comprometimento dos discentes com as atividades de ensino-aprendizagem</p>

				m, baixo rendimento nas disciplinas básicas e específicas dos cursos, falta de vocação externalizada pelos discentes.
	Envio de Proposta para Divulgação dos Cursos a comunidade.	Não houve divulgação.	Não houve	A Divulgação contribui para aumento da procura de candidatos ingressantes.
	Solicitação de Acervo Bibliográfico.		Não Houve.	Há Necessidade de acervo atualizado para bibliografias básicas, complementares e periódicos específicos para o curso.
	Melhoria na Filosofia de Regimes de trabalho para docentes.	Carga horária elevada de professores e a Falta de professores efetivos e com titulação <i>stritu sensu</i> nas áreas dos cursos;	Não houve.	Redução de carga horária e contração contribuirá para direcionar os docentes a ações de ensino, pesquisa e extensão.
	Solicitação de implementação de sistemas de créditos	Não houve implantação do sistema de créditos.	Não houve.	Necessidade de maior flexibilização no cumprimento dos componentes curriculares

				do curso sem que seja necessária a elaboração prévia de horários por turma.
	Solicitação de revisão no Regulamento da Organização Didática e Regulamento do Colegiado de Cursos Superiores	Não houve revisão no Regulamento do Colegiado de Cursos Superiores	Houve revisão no Regulamento da Organização Didática	Alguns entraves relativos aos cursos superiores estão relacionados à Falta de acompanhamento pedagógico dos cursos superiores; e aos Entraves relativos à continuidade do itinerário curricular entre períodos consecutivos.

Tabela 46 - Potencialidades e fragilidades do Curso de Agroecologia

Objetivos	Ações Realizadas	Resultados Alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
- Acompanhar a atualização e execução dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação.	Encontros pedagógicos realizados em cada coordenadoria de curso periodicamente.	Dificuldade de realização com a participação de todo corpo docente devido à incompatibilidade de horários disponíveis dos professores do curso.	Observa-se o crescimento do curso, apesar das dificuldades iniciais. Os professores e alunos estão envolvidos em trabalhos de pesquisa e extensão, criação de grupos de pesquisa e é crescente o sentimento de unidade no curso	

Acompanhar as Avaliações Externas e Internas dos cursos de Graduação.	Preparar a comunidade acadêmica para as avaliações internas Sensibilizar os docentes para avaliação externa;	Se faz necessário uma maior sensibilização da comunidade acadêmica quanto à importância das avaliações para o curso e Instituição - IFS	A participação da comunidade na avaliação interna e externa poderá ser maximizada através de reuniões esclarecedoras e da sensibilização via DEE e direção geral do Campus	
Acompanhar os resultados do ENADE	Oficinas visando a preparação dos discentes para o ENADE	Adaptação dos horários dos professores e alunos para realização das oficinas	Muito embora não tenha tido a participação dos alunos no ENADE, os professores vem apresentando disposição em auxiliar os alunos para o exame	
			Resultados dos alunos no ENADE;	
Criar novos programas de extensão com amplitude social e fortalecer os programas existentes	O IFS estimula a produção acadêmica através dos programas previstos em seu plano de carreira docente	Dificuldade relativo à carga horária, infraestrutura da instituição	«	
			Desenvolvimento de projetos de extensão	

6 - DIMENSÃO 3 ±A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

Analisando os documentos oficiais do IFS a CPA verificou que a IES possui uma política visando a Responsabilidade Social com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da região onde a mesma está inserida. Várias ações já foram evidenciadas na na dimensão 2 deste relatório.

É função do IFS é promover educação profissional e tecnológica, ofertando cursos nos diversos níveis e modalidades de ensino em sintonia com as demandas sócio laborais, contribuindo para o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais e regionais.

No projeto de criação dos **INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO** são notórias as responsabilidades e o compromisso social dessas instituições, que estão sendo convocadas a contribuir com os programas e processos de desenvolvimento e de inclusão social em um país historicamente marcado por enormes contradições na distribuição dos bens socialmente produzidos.

Há que se considerar que o papel requerido das instituições federais de educação profissional e tecnológica implica grande responsabilidade e o IFS enfrentará grandes desafios. Esta Instituição vem aperfeiçoando, transformando e (re) significando as suas práticas, no sentido de responder satisfatoriamente a essas responsabilidades e aos compromissos oriundos desse modelo que ora se apresenta.

O Instituto posiciona-se de maneira estratégica, enquanto instituição pública, nesse projeto de nação que busca a construção de uma sociedade justa e igualitária, pois através da educação e do trabalho pode-se assegurar inclusão social.

Nesse contexto, temos o compromisso de proporcionar educação profissional e tecnológica que prepare o educando não apenas para o emprego, mas para gerar saberes que permitam sua inserção de maneira proativa nos processos produtivos formais e informais, sem perder de vista a interlocução com outras políticas públicas que fomentem ações de pesquisa, difusão de saberes e inclusão social.

A tabela a seguir mostra ações da IES voltadas para esta dimensão.

Tabela 47 - Dimensão 3 - A responsabilidade social da Instituição

Objetivos	Ações Realizadas	Resultados Alcançados
------------------	-------------------------	------------------------------

c) Definir projeto de comunicação visual do IFS e implantá-lo em todos os campi e

Reitoria:

- Padronização dos murais;
- Padronização da papelaria e material institucional;
- Criação da nova sinalização.

Comentário da CPA

Visando oferecer serviços educacionais com qualidade a comunidade, o IFS possui o serviço de ouvidoria que procura resolver problemas evidenciado pelos atores institucionais da IES.

8 - DIMENSÃO 5 AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRA DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

Para esta dimensão a CPA buscou traçar o perfil docente e técnico administrativo. Procuramos também analisar as políticas previstas nos documentos oficiais da instituição, que visam o incentivo, a capacitação e a contratação dos seus funcionários

8.1 Corpo Docente

8.1.1 Políticas de qualificação

A Política de Capacitação docente do IFS será estabelecida nos seguintes níveis formativos:

- f* Cursos de pós-graduação stricto sensu: mestrado e doutorado recomendado pela CAPES;
- f* Cursos de pós-graduação lato sensu: aperfeiçoamento (180 horas) e especialização (360 horas);
- f* Curso, estágio ou treinamento com duração entre um e seis meses;
- f* Licença para Capacitação, conforme disposto no Regime Jurídico Único;
- f* Licença de curtíssima duração: congresso, seminário, missão ou eventos compatíveis com as atividades docentes;
- f* Cursos especiais para realização de estudos em uma área de conhecimento específica, com duração máxima de 18 meses.
- f* Os cursos ou treinamentos com duração de um a seis meses, compreenderão um conjunto de metas acadêmicas para desenvolvimento de estudo prático e/ou teórico, cuja importância para a implementação, implantação e execução de planos e/ou projetos no IFS seja devidamente comprovada e com parecer da Direção de Ensino e liberação da coordenação onde o professor esteja lotado.

As diretrizes de capacitação dos servidores serão determinadas pelo Comitê Gestor de Qualificação, que será composto, por meio de portaria, pelos seguintes membros:

- f* Pró - Reitor de Ensino (presidente do comitê)

f Diretor de Gestão de Pessoas

f Pró - Reitor de Administração

f Gerentes Educacionais dos Campi

f Diretores dos Campi

f Membro da CPPD (Comissão Permanente de Pessoal Docente) e

f Membro do CIS/PCCTAE (Comissão Interna de Supervisão/Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação);

Essas diretrizes envolvem as seguintes linhas de trabalho:

8.1.2 Capacitação acadêmica

a) Apoio na formação de especialistas e mestres: dada a atual configuração da capacitação dos docentes a prioridade é a de fomentar a formação de mestres e doutores, tomando por referência as necessidades do IFS e os APL (arranjos produtivos locais) em que os Campi estão atuando no estado.

b) Apoio em programas de doutorado: Para a institucionalização da pesquisa acadêmica será necessário, além da formação de especialistas e mestres, o estímulo da qualificação dos docentes ao doutorado, dada à importância e possibilidade de aprimoramento da qualidade dos cursos de graduação e, principalmente, pós-graduação (lato e strictu sensu) que serão oferecidos no IFS.

c) Apoio para participação em eventos científicos: Fomentar e apoiar a participação dos docentes em eventos científicos, principalmente com apresentação de trabalhos. São de suma importância à socialização e discussão dos trabalhos de pesquisa que têm rebatimentos positivos e necessários no processo de ensino/aprendizagem/pesquisa/extensão.

d) Apoio no intercâmbio de docentes entre instituições: Auxílio tanto para envio de docentes a outras instituições de educação, como para recebimento de docentes de outras instituições no curso, no sentido de troca de experiências e atualização nas áreas de qualificação.

e) Apoio na Produção de dissertações, teses e publicações científicas: Estimular e apoiar a participação dos docentes na publicação e apresentação dos trabalhos de pesquisa de forma continuada, em rede com outras instituições de ensino para fortalecer os grupos de pesquisa, o IFS.

8.1.3 Capacitação institucional

a) Apoio para participação em eventos pedagógicos: Auxílio para participação em eventos de socialização de construção e aplicação de projetos pedagógicos, bem como em questões de práticas didático-pedagógicas, sempre que solicitado pelos Coordenadores dos Cursos.

b) Apoio para participação em cursos técnico-instrumentais: Auxílio para participação em cursos de aplicação de sistemas computacionais, matemática e estatística aplicada, ou outros conteúdos técnico - instrumentais fundamentais para o ensino e pesquisa.

8.1.4 Critérios do plano de qualificação

Os critérios do Plano de Qualificação dos docentes serão determinados pelo Comitê Gestor, tendo ainda como objetivos:

- 1) Elaborar o plano de formação, capacitação e requalificação geral da Instituição;
- 2) Definir as diretrizes de qualificação e os indicadores a serem avaliados;
- 3) Estruturar as ações para implementação do plano;
- 4) Avaliar processos de solicitação de docentes e/ou técnico-administrativos para afastamento e/ou prorrogação de afastamento;
- 5) Propor à Direção Geral a liberação e/ou prorrogação de afastamento de docentes;
- 6) Acompanhar os relatórios periódicos, (trimestrais ou semestrais), dos docentes afastados, avaliando a continuidade da capacitação;
- 7) Definir os procedimentos para eventual substituição dos professores do corpo docente;
- 8) Estabelecer normas para o cumprimento das obrigações previstas, através de resolução específica do Comitê.

8.1.5 Critérios balizadores para capacitação

- a) Formação de especialistas e mestres
 - docentes em IFS final, após a realização do exame de qualificação;
 - docentes que nunca receberam auxílio para a titulação;
 - docentes com maior tempo de trabalho no IFS.
- b) Formação de Doutores
 - docentes aprovados em programa de doutorado;
 - docentes com maior tempo de trabalho no IFS.
- c) Participação em eventos científicos
 - docentes com aprovação de apresentação de trabalhos;

- participação como ouvinte, quando deliberado pelo Coordenador do Curso, mediante justificativa da relevância do evento, bem como socialização dos resultados através de seminários e relatórios aos demais professores da coordenadoria do curso.

d) Intercâmbio de docentes

- docentes com atividades ligadas à área de atuação do interessado, mediante avaliação do Coordenador do Curso e Gerência Educacional.

e) Participação em cursos técnico-instrumentais

- demanda da realidade atual dos cursos e necessidades comprovadas dos docentes durante suas capacitações;

- docentes vinculados ao curso com demandas comprovadas.

Será compromisso dos Docentes a apresentação de relatórios, semestralmente, das atividades desenvolvidas no período equivalente e, também, socializar os avanços da sua pesquisa, através apresentações, seminários e artigos amplamente divulgados e sociabilizados no IFS.

A Operacionalização da Política de Qualificação Docente será acompanhada pelo Comitê Gestor da Qualificação, avaliando semestralmente o desenvolvimento da política, incluindo a análise e parecer dos projetos cuja natureza seja a capacitação acadêmica e institucional.

Durante a implementação da Política de Capacitação Docente, levando em consideração o conjunto de atividades que realiza, cada campus deverá elaborar um Plano Quinquenal, no qual devem constar as necessidades de qualificação dos docentes do campus.

Os planos dos campi deverão ser consolidados para a elaboração do Plano Geral de Capacitação Docente do IFS.

O plano de capacitação de cada campus poderá ser ajustado anualmente, mediante justificativa aprovada pelo chefe de departamento ou gerente de ensino de cada campus.

Ao final de cada período letivo referido, os campi deverão encaminhar ao Comitê e Gestor de Qualificação uma análise da sua capacidade de manutenção dos afastamentos planejados, acompanhada de uma proposta de contratação de professores substitutos, quando necessário, ficando, desde já, expressa que a falta desse planejamento, implicará a impossibilidade de solicitação de afastamento do docente das suas atividades;

Para a elaboração do Plano Geral de Capacitação Docente o Comitê Gestor de Qualificação estabelecerá prazos, normas e resoluções de acordo com a capacidade operativa do IFS, a Política de Ensino e as demandas dos cursos ofertados, o nível de qualificação do pessoal docente lotado em cada campus, respectivo tempo de serviço e situação funcional, bem como previsão de

aposentadorias; a apresentação de um quadro que projete os recursos humanos a serem capacitados em seus respectivos níveis de qualificação e a definição de áreas prioritárias de capacitação para o IFS.

8.2.2 Plano de carreira

O Plano de Carreira do quadro de pessoal dos técnico-administrativos do IFS, encontra-se estruturado pela Lei n.º 11.091 de 12 de janeiro de 2005, publicado no DOU de 13/01/2005, sendo denominado de Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação – PCCTAE.

O regime jurídico dos cargos estruturados no PCCTAE é o instituído pela Lei n.º 8.112 de 11 de dezembro de 1990, em conformidade com as disposições da Lei n.º 11.091/2005.

8.2.3 Regime de trabalho

Os técnico-administrativos do IFS estão submetidos aos regimes de trabalho estabelecidos pelo Decreto n.º 94.664, de 23 de julho de 1987, publicado no DOU de 24 de julho de 1987, normatizados pelas Portarias n.º 474 e 475/87/MEC de 26 de agosto de 1987, publicadas no DOU de 31 de agosto de 1987, sendo este de 40 horas semanais de trabalho, ressalvados os casos em que legislação específica estabeleça jornadas diferenciadas de trabalho.

As tabelas a seguir mostram quantitativo de docentes da IES e Potencialidades e fragilidades desta dimensão.

Índice de Titulação do Corpo Docente

O objetivo é quantificar o índice de titulação do corpo docente considerando 5 sub-grupos: Graduado(G), Aperfeiçoado(A), Especialista(E), Mestre(M) e Doutor(D).

O índice será calculado utilizando pesos conforme expressão abaixo:

$$\text{Índice} = G*1 + A*2 + E*3 + M*4 + D*5 / G + A + E + M + D$$

Fonte: IFS/PROGEP

Tabela 48 - Titulação do Corpo Docente - IFS - 2011

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS)						
2011						
Campus Aracaju	Graduado	Aperfeiçoado	Especializado	Mestre	Doutor	Total
Quantidade	17	0	85	85	18	208
Peso	1	2	3	4	5	-

Tabela 49 - Titulação do Corpo Docente - IFS ±2012

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS)						
2012						
Campus Aracaju	Graduado	Aperfeiçoado	Especializado	Mestre	Doutor	Total
Quantidade						221
Peso	1	2	3	4	5	-
Quantidade X Peso						
VII - Índice de Titulação do Corpo Docente/Campus = 702/208= 3,37						
Campus Lagarto	Graduado	Aperfeiçoado	Especializado	Mestre	Doutor	Total
Quantidade						91
Peso	1	2	3	4	5	-
Quantidade X Peso						
VII - Índice de Titulação do Corpo Docente/Campus = 262/75=3,49						
Campus São Cristóvão	Graduado	Aperfeiçoado	Especializado	Mestre	Doutor	Total
Quantidade						75
Peso	1	2	3	4	5	-
Quantidade X Peso						
VII - Índice de Titulação do Corpo Docente / Campus= 257/ 70 = 3,67						
Campus Itabaiana	Graduado	Aperfeiçoado	Especializado	Mestre	Doutor	Total
Quantidade						11
Peso	1	2	3	4	5	-
Quantidade X Peso						
VII - Índice de Titulação do Corpo Docente / Campus= 14/4=3,5						
Campus Glória	Graduado	Aperfeiçoado	Especializado	Mestre	Doutor	Total
Quantidade						12
Peso	1	2	3	4	5	-
Quantidade X Peso						
VII - Índice de Titulação do Corpo Docente / Campus= 46/11= 4,8						
Campus Estância	Graduado	Aperfeiçoado	Especializado	Mestre	Doutor	Total
Quantidade						20
Peso	1	2	3	4	5	-

Quantidade X Peso						
VII - Índice de Titulação do Corpo Docente / Campus =						
Índice de Titulação do Corpo Docente =						

Fonte: IFS/PROGEP

Como se pode observar nos quadros acima, tem havido uma evolução na qualificação do pessoal docente do IFS em todos os campi, resultado de uma política de capacitação para os professores que vem sendo desenvolvida e se intensificou nos últimos anos.



Tabela 50 - Dimensão 5 - As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo

OBJETIVOS	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
Melhorar a política de seleção do corpo docente e técnico-administrativo da IFS.	Contratação de Professores via concurso público; Programa de Avaliação do Desempenho do Corpo Docente; Plano de Carreira Docente amplamente divulgado e reconhecido pelo corpo docente;	Dificuldades operacionais de levar a cabo as ações.	Titulação do corpo docente	69 novas vagas ofertadas para professores em diversas áreas com nomeação prevista para março de 2012
Promover a Capacitação Docente.	Convênios com outras IES para capacitação do corpo docente e técnico administrativo do IFS.(minter e Dinter)		Tempo de Magistério do corpo docente	
Incentivo a horas de dedicação à IES.	Acréscimo na remuneração para dedicação integral do docente	Banco de Professores Equivalentes é limitador de	Regime de trabalho do corpo docente em DE	59 professores passaram do regime de 40 horas para o de

		concessão de DE		Dedicação Exclusiva o que representou um aumento de 32% . Um novo Edital será publicado assim que os novos professores sejam nomeados
Incentivo à qualificação docente	Aprovação do Regulamento de Afastamento dos Docentes para pós-graduação stricto sensu	Limitação do quantitativo de professores substitutos para cobrir o afastamento	Política de qualificação do corpo docente	
Promover a Capacitação dos Técnicos Administrativos em Educação	Promoção da Capacitação dos servidores TAE	Liberação dos servidores pelas chefias imediatas	Grande disposição dos servidores para o seu aperfeiçoamento e melhoria do desempenho	Foi retirado do edital a exigência de autorização das chefias para capacitação, embora haja um critério de limite quantitativo por setor.
Promover a formação continuada e interação entre os servidores e intercâmbio de informações e saberes	Promoção de diversos eventos ao longo do ano.		Grande participação e demanda cada vez maior por parte dos servidores	
Reformular o processo de avaliação de desempenho dos servidores.	Iniciado o processo de reformulação do processo de avaliação com ênfase aos aspectos comportamentais e de desenvolvimento dos servidores	Inexistência de um modelo que contemple os aspectos desejados	Determinação do principal gestor do IFS em promover a ação	

Comentário da CPA: As tabelas acima revelam que o Instituto Federal de Sergipe desenvolveu nos últimos anos uma política voltada para capacitação do corpo docente e visando à melhoria contínua da IES e possui um quadro de funcionários aptos a oferecer serviços educacionais que atendam aos anseios da comunidade.

9 - DIMENSÃO 6 ± ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO, ESPECIALMENTE O FUNCIONAMENTO E REPRESENTATIVIDADE DOS COLEGIADOS, SUA INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA, E A PARTICIPAÇÃO DOS SEGMENTOS DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA NOS PROCESSOS DECISÓRIOS

9.1 Estrutura Organizacional com as Instâncias de Decisão

A estrutura organizacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe está em fase de construção, buscando adequar-se aos dispositivos regulamentados pelo Ministério da Educação e às condições preexistentes. No Instituto Federal de Sergipe implementar-se-á estrutura organizacional de gestão escolar em conformidade com Estatuto aprovado pelo Ministro de Educação, regulamentando competências e atribuições no Regimento Geral do IFS e no de seus Campi

Conforme Estatuto construído coletivamente, tem-se a seguinte estrutura macro do Instituto Federal de Sergipe:

I. ÓRGÃOS SUPERIORES

- l) Conselho Superior;
 - z Auditoria Interna.
- m) Colégio de Dirigentes.
- n) Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- o) Comissão Própria de Avaliação (CPA).

VIII. ORGÃOS EXECUTIVOS

- a) **Reitoria;**
 - z Gabinete;
- b) **Pró-Reitorias:**
 - z Pró-Reitoria de Ensino;
 - z Pró-Reitoria de Assistência Estudantil; *
 - z Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Extensão;
 - z Pró-Reitoria de Administração;
 - z Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional. *

* Pro - reitorias serão implementadas com o funcionamento de todos os CAMPI

c) Diretorias Sistêmicas

- z Diretoria de Desenvolvimento Educacional;
- z Diretoria de Extensão;
- z Diretoria de Pesquisa e Inovação;
- z Diretoria de Orçamento e Finanças;
- z Diretoria de Gestão de Pessoas;
- z Diretoria de Desenvolvimento Institucional;

Obs.: diretorias do organograma de transição.

d) Campi

- z Campus Aracaju;
- z Campus São Cristovão;
- z Campus Lagarto;
- z Campus Estância;*
- z Campus Itabaiana;*
- z Campus Nossa Senhora da Glória.*

* Campi em implantação.

IX. ÓRGÃOS REPRESENTATIVOS

a) Comissão de Ética

b) CPAD

c) CPPD (Comissão Permanente de Pessoal Docente);

d) CIS/PCCTAE (Comissão Interna de Supervisão/Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação);

e) COSESMT

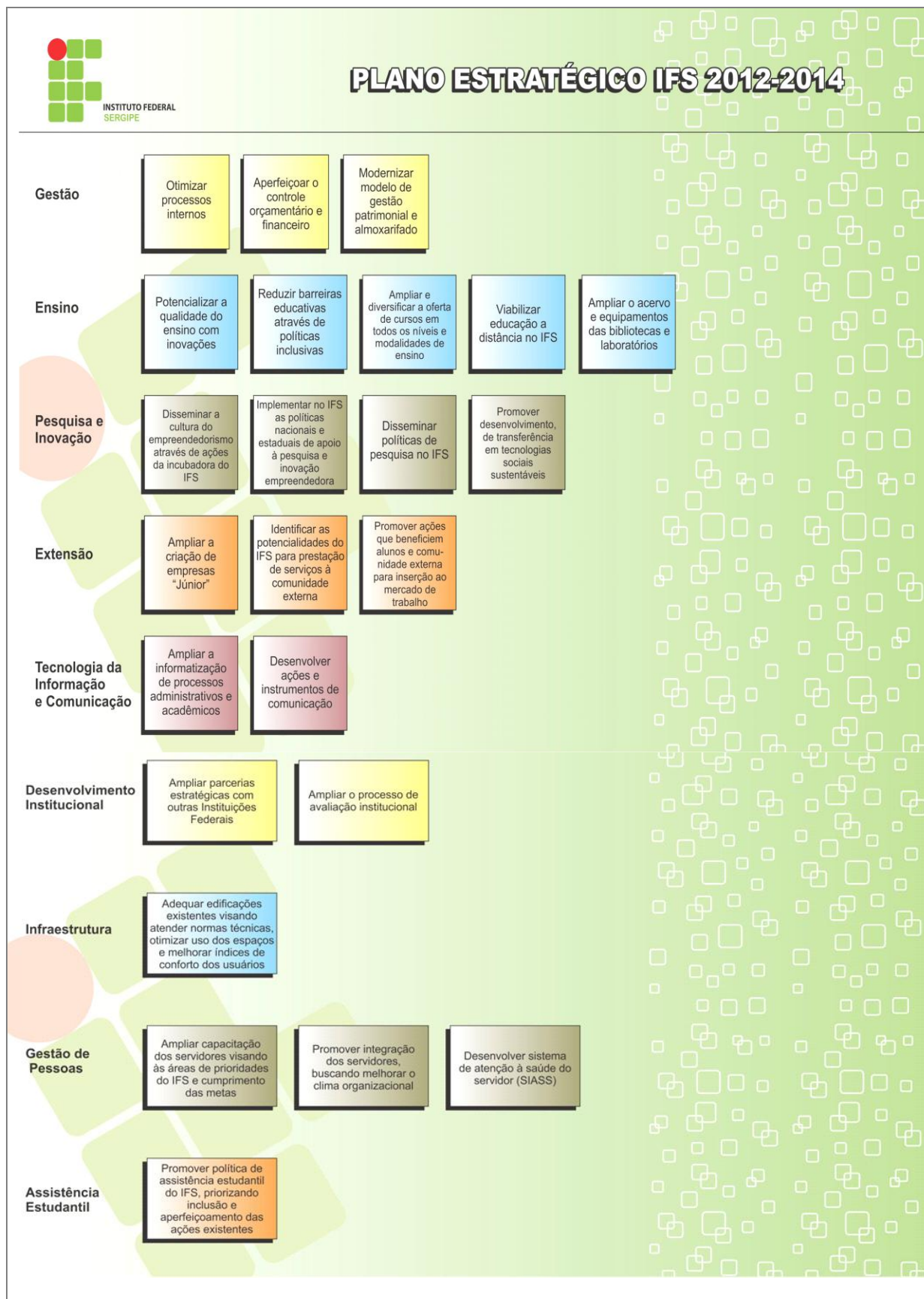
f) DCE



9.2 Autonomia do IFS em Relação à Mantenedora

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - IFS - instituição criada nos termos da Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe - CEFET-SE com a Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão - EAFSC-SE, vinculado ao Ministério da Educação, possui natureza jurídica de autarquia, pessoa jurídica de direito público, sendo detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. O IFS é organizado em estrutura multicampi, com proposta orçamentária anual identificada para cada campus e a reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios aos servidores.

Figura 3 - Plano Estratégico do IFS 2012-2014



10 - DIMENSÃO 7 ±INFRA-ESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (INSTALAÇÕES GERAIS, BIBLIOTECA E LABORATÓRIOS E INSTALAÇÕES ESPECÍFICAS)

Nos últimos anos o IFS vem investindo na sua infraestrutura, procurando adaptar seus espaços com a finalidade de atender às necessidades da comunidade. Atualmente vem executando a reforma do ginásio esportivo, o qual constitui um importante elo com a comunidade acadêmica. Vale ressaltar que a Instituição tem se adequadado à legislação vigente para atender aos portadores de necessidades especiais. O IFS possui um núcleo exclusivo para o atendimento aos portadores de necessidades especiais.

10.1 Infraestrutura e Expansão Física e Lógica

Um processo de mudança é um impulso que tem início, mas não tem fim. Os resultados são esperados a longo prazo porque o que vale não é o tempo do relógio, e sim o tempo das pessoas. À medida que as pessoas se desenvolvem, todo o restante evolui, pois estamos falando de seres vivos que interagem: as pessoas individualmente, os grupos e as instituições como entidades maiores.

Jair & Burkhard

10.2 Infraestrutura Física

10.2.1 Campus Aracaju

Tabela 51 - Área de Ocupação do Terreno

Ocupação do Terreno	m²
Ocupação Total do Terreno	32.922,04
Projeção da Área Ocupada por Construção (coberta / descoberta)	22.626,42
Área Urbanizada	3.090,09
Área sem Ocupação	3.272,34

Tabela 52 - Área Construída

Tipo de Área Construída	m²
Área Construída Coberta	17.054,89
Área Construída Descoberta	17.408,00
Área Construída Total	22.626,42

revisão de telhados, os quais apresentavam infiltrações, provocando, assim, transtornos a diversos setores administrativos e salas de aula, bem como exposição a risco de danos os equipamentos utilizados em tarefas didáticas e administrativas.

10.2.2 Campus Lagarto

Tabela 55 - Área da Campus Lagarto

Ocupação do Terreno	m2
Ocupação Total do Terreno	22.600,00
Projeção da Área Ocupada por Construção (coberta / descoberta)	8.910,00
Área Urbanizada	12.290,00
Área sem Ocupação	1.400,00

Tabela 56 - Área Construída - Campus Lagarto

Tipo de Área Construída	m2
Área Construída Coberta	6.893,00
Área Construída Descoberta	2.017,00
Área Construída Total	8.910,00

Tabela 57 - Dependências para Docentes ±Campus Lagarto

Dependência	Unidade de Ensino				Total	
	Campus Aracaju		Campus Lagarto		Quant.	Área (m2)
	Quant.	Área (m2)	Quant.	Área (m2)		
Sala de Coordenação Reunião / Professores	01	22,40	01	40,32	02	62,72
Sanitário	02	9,88	02	42,88	04	52,76

Tabela 58 - Área Construída segundo Utilização ±Campus Lagarto

Dependência	Unidade de Ensino				Total	
	Campus Aracaju		Campus Lagarto		Quant.	Área (m2)
	Quant.	Área (m2)	Quant.	Área (m2)		
Sala de Aula	20	1.168,99	11	941,27	31	2.110,26
Laboratório	22	2.301,78	13	1.336,11	35	3.637,89
Oficina	01	409,13	01	310,35	02	719,48
Sala Especial	10	630,37	-	-	10	630,37
Sala de Projeção	01	59,16	01	110,4a0	02	169,56
Biblioteca	01	324,82	01	120,00	02	444,82
Ginásio de Esportes	01	2.234,91	01	1.512,00	02	3746,91
Auditório	01	588,00	02	342,77	03	930,77
Sanitários	08	315,63	06	93,57	14	409,20
Vestiários	02	92,08	02	76,88	04	168,96
Mezanino	01	101,60	-	-	01	101,60
Campo de Futebol	01	5.389,72	-	-	01	5.389,72

Tabela 59 - Dependências Administrativas - Campus Lagarto

Dependência	Unidade de Ensino				Total	
	Campus Aracaju		Campus Lagarto			
	Quant.	Área (m2)	Quant.	Área (m2)	Quant.	Área (m2)
Sala Administrativa	23	6.752,44	16	995,74	39	7.748,18
Sanitário	02	35,69	-	-	02	35,69

Tabela 60 - Dependências de Uso Comum - Campus Lagarto

Dependência	Unidade de Ensino				Total	
	Campus Aracaju		Campus Lagarto			
	Quant.	Área (m2)	Quant.	Área (m2)	Quant.	Área (m2)
Refeitório	01	48,90	01	264,20	02	313,10
Sanitários	08	315,63	06	75,52	13	391,15
Cantina	01	57,49	01	42,19	02	99,68
Áreas de Lazer	02	7.624,63	-	-	02	7.624,63
Vestiários	02	92,08	01	52,00	01	52,00

10.3 Infraestrutura Acadêmica

10.3.1 Quantificação de acervo por área do conhecimento

Tabela 61 - Dependências de Uso Comum

ÁREAS	Campus Aracaju		Campus Lagarto	
	TÍTULOS	ACERVO	TÍTULOS	ACERVO
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias		144		

Reforma da suinocultura do campus São Cristóvão.

Tendo em vista as condições de conservações preocupantes dos prédios e principalmente das estruturas de madeira que compõem a cobertura da suinocultura, algumas delas devido a ação de cupins já caíram, faz-se necessária uma reforma urgente em todos os prédios que fazem parte dessa unidade. Destaca-se que devido ao risco de desabamento da cobertura o único setor da mesma que está ativado é a TERMINAÇÃO, os outros foram interditados até a reforma. Por isso, está em fase de conclusão o projeto referente a esse reforma geral com previsão para iniciar a obra em 2013.

Projetos complementares de engenharia, orçamentos e especificações para a construção da nova reitoria, biblioteca, mini-teatro e salas s no campus Aracaju

Em subsídio às obras de construção de um novo espaço administrativo que sedie a Reitoria e a Direção do Campus Aracaju, bem como amplie a hoje insuficiente Biblioteca desse campus, transforme seu auditório num espaço cultural ativo como um Miniteatro, para adequar os espaços de Estacionamento, e os acessos a esses campus monitorado por novas guaritas, bem como pr R M H W D Q G R X P D D P S O L D o m R I X W X U D G R % O R F R G H V D O D V G H campus Aracaju do IFS, a Administração contratou um pacote de projetos complementares a um estudo de arquitetura que teve por base adequar as instalações desse campus a atuais espaços de ensino. Os serviços contratados consistem na elaboração de estudos preliminares, avaliações técnico-econômicas e de alternativas de construções sustentáveis, projetos básicos e executivos, especificações técnicas de materiais e serviços, memoriais descritivos e de cálculo, cronograma físico-financeiro e planilha orçamentária, todos peças técnicas necessárias a uma obra planejada e comprometida com a economicidade e eficácia do emprego de métodos construtivos.

Os serviços tiveram como ponto de partida os documentos técnicos fornecidos pelo IFS e devem adotar soluções voltadas para a construção sustentável, com a escolha de materiais e tecnologia que gerem baixo impacto ambiental, implicando num empreendimento com uso eficiente de energia e água, conforto dos ambientes, e baixa geração de resíduos durante a execução da obra.

Reforma elétrica dos campi Aracaju e São Cristóvão.

Diante das reformas e construções de novas instalações para os campi de Aracaju e São Cristóvão, tornou-se indispensável a readequação das instalações elétricas dos referidos campi visando tanto a segurança da comunidade como também a disponibilidade adequada de energia para que todas as atividades nas sedes dos IFS sejam plenamente desenvolvidas.

Nestas obras, serão construídos:

- Nova subestação abrigada de 750KVA, aumentando os até então 500KVA disponíveis no campus Aracaju;
- Instalação de 13 novos transformadores e quadros elétricos, assim como substituição de outros quadros existentes, provocando aumento na carga instalada e aumento da confiabilidade no sistema.

Projeção de um Centro de Treinamento de Cães Guia no campus São Cristóvão.

A construção do centro de treinamento de cães guia no campus São Cristóvão, está em fase de elaboração de projetos complementares de engenharia, adequando-os à realidade dessa unidade. Essa obra é de suma importância, pois oferecerá às pessoas com deficiência visual o direito de se deslocarem com segurança e autonomia pelas ruas, locais públicos e demais ambientes da cidade com o auxílio de um cão guia (labrador). Para embasar melhor esse projeto no período de 04 a 05 de setembro de 2012 o diretor geral do campus Alfredo Cabral, o diretor da DIPOP, Pablo Souza e a engenheira civil do campus Michelline Santana, realizaram uma visita técnica ao IFS Camboriú para conhecer essa obra que está em fase de conclusão no referido campus. A perspectiva é a obra seja iniciada no campus São Cristóvão no segundo semestre de 2013.

Obras de reforma no CAIC de Estância

Estão sendo desenvolvidas as atividades de levantamento dos serviços e projetos necessários para a elaboração do projeto básico para contratação da reforma de adequação de parte do prédio do CAIC para atender ao funcionamento dos cursos técnicos em pesca e em edificações e graduação em engenharia civil.

Projeção de um complexo esportivo no campus São Cristóvão.

Como a prática de esportes é uma atividade dinâmica que contribui na formação ampla dos indivíduos em seu aspecto social, bem como no desenvolvimento de seu lado individual, através de oportunidades lúdicas que proporcionam equilíbrio entre corpo, mente e espaço. Além de desenvolver as habilidades motoras de todos, e manter elementos terapêuticos, sejam eles emocionais ou físicos. E como também, observando-se a necessidade de criação de um espaço para realização de eventos, faz-se imprescindível a construção de um ginásio poliesportivo, de um centro aquático e de um espaço oficial para prática de atletismo, incluindo um campo de futebol. O ginásio está composto por ambientes padronizados (oficiais) de acordo com as atividades desenvolvidas (futebol, handebol, vôlei, basquete, ginástica, etc.) com seus anexos para suprir as necessidades dessa instituição de ensino. O centro aquático está todo adaptado para a utilização por PNE's. Ressalta-se também que todos os ambientes para as práticas das atividades de atletismo estão padronizados conforme legislação vigente. Esses projetos estão em fase de conclusão pela empresa contratada ELITE ENGENHARIA e essas obras deverão iniciar no primeiro semestre de 2013.

Projeção de um bloco de aulas didáticas e laboratórios do campus São Cristóvão.

Tendo em vista a ampliação do número de cursos e conseqüentemente do número de alunos e professores no campus São Cristóvão, as salas e laboratórios existentes no mesmo não atendem a demanda atual. Dessa forma, foi necessária a elaboração de projetos de engenharia para construção de uma nova DIDÁTICA que comportará além de salas de aulas, vários laboratórios que atenderão da melhor forma as necessidades atuais da comunidade do referido campus. A previsão de início dessa obra é para o primeiro semestre de 2013.

Projeção de alojamentos masculinos e femininos do campus São Cristóvão.

Tendo em vista que os alojamentos atuais não comportam o número de alunos internos, e os mesmos estão em um estado de conservação ruim. Por isso, estão em fase de conclusão pela empresa ELITE ENGENHARIA os projetos para construção de dois novos alojamentos no campus São Cristóvão.

1. SERVIÇOS A INÍCIAR EM 2013:

Com base nos projetos e serviços de engenharia supra elencados a Dipop pretende iniciar um grande conjunto de obras no ano de 2013 dentre as quais se destacam as abaixo enumeradas.

Construção de um complexo esportivo, bloco didático e de laboratórios, e alojamentos masculino e feminino no campus São Cristóvão.

A premente finalização dos projetos deste prédio, produzidos pela elite engenharia, fomentará a licitação de pelo menos três frentes de obras que permitirão ao campus São Cristóvão ampliar a infraestrutura que hoje oferta a sua comunidade.

Obras de construção da nova Reitoria

Concluídos os projetos complementares e da orçamentação e planejamento das obras, os serviços atualmente em curso, pretende-se licitar as obras de construção da nova sede da Administração do Instituto Federal de Sergipe ainda em meados de 2013. A informação do cronograma necessária para decurso de tais obras será definido ao término da elaboração dos projetos complementares.

Obras no campus N. Sra. Da Glória.

Paralelamente ao levantamento dos dados subsidiários à retomada da obra, como um complemento aos dados da primeira licitação, hoje em decurso, a Dipop está contratando empresa especializada para executar projetos do sistema de tratamento de efluentes, terraplenagem, pavimentação e drenagem das vias internas do campus. Esses dados fomentarão o processo licitatório e a retomada das obras.

Obras no campus Itabaiana.

Interrompidas em virtude das patologias apontadas no laudo técnico da análise da estrutura, das recomendações feitas pela CGU realizadas no Relatório de Demandas Especiais Nº 00224.000664/2012-24, da má qualidade dos projetos fornecidos pela prefeitura municipal e da necessidade de aprovação dos projetos nos órgãos competentes (ADEMA, CBM, etc), o que ensejou a rescisão de contrato com a empresa MGM Construções Ltda, a Dipop está elaborando projetos

que subsidiem uma consistente licitação, buscando sanar os danos resultantes do primeiro contrato, e reiniciar das obras ainda no primeiro semestre de 2013

Execução dos projetos complementares de engenharia dos campi Propriá, Tobias Barreto, N. Sra. Do Socorro e Poço Redondo

Tendo em vista a etapa três do Plano de Expansão da Rede Federal de Ensino Tecnológico, que em Sergipe resultará na implementação de novos campi nos próximos anos, nas cidades de Tobias Barreto, Propriá, N. Sra. Do Socorro e Poço Redondo, o IFS adotou um Projeto de Arquitetura Padrão elaborado pelo Instituto Federais do Paraná, com consultorias dos servidores dos Institutos de São Paulo, Rio Grande do Norte, e Sergipe. Esse Projeto Padrão tornou-se num dos dois modelos que a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), do governo federal, determinou que devessem ser empregados na construção dos campi próprios da etapa III de expansão da rede.

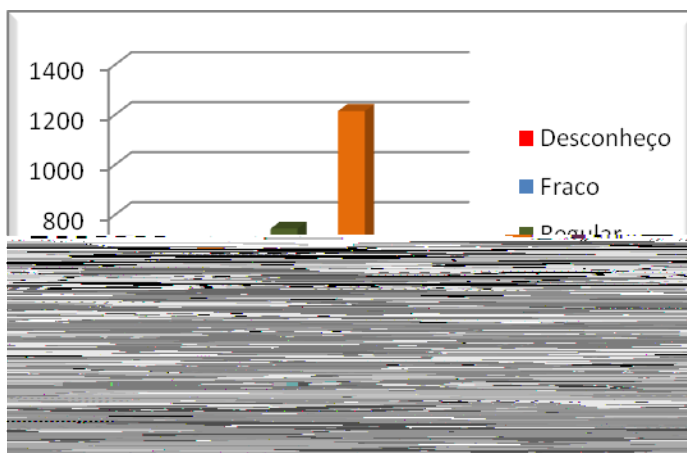
Partindo desse Projeto de Arquitetura Padrão, mas ciente da necessidade de adaptá-lo criticamente às peculiaridades geopolíticas e sociais de cada um dos novos municípios sede, o IFS licitou a elaboração de projetos complementares de engenharia que permitissem adequar o modelo SETEC aos sítios em que fossem implantados. O instituto forneceu um estudo preliminar de implantação urbanística à empresa que contratada que, em fevereiro de 2013, tem iniciado a tarefa de projeção. A expectativa da instituição é que as obras decorrentes desses projetos sejam licitadas em meados de 2013.

A tabela e o gráfico mostram a avaliação da biblioteca na visão do corpo discente da IES.

Tabela 63 - Avaliação da Biblioteca pelo corpo discente de todos os cursos do IFS

Conceitos	Frequência	%	% Válida	% Acumulada
Desconheço	147	5,1	5,1	5,1
Fraco	491	17,0	17,0	22,1
Regular	743	25,7	25,7	47,8
Bom	1213	42,0	42,0	89,8
Muito Bom	295	10,2	10,2	100,0
Total	2889	100,0	100,0	

Gráfico 36 - Avaliação da Biblioteca pelo corpo discente de todos os cursos do IFS



Média	3,35
Mediana	4,00
Moda	4,00
Desvio Padrão	1,03

Comentário da CPA

Os dados acima mostram que as medidas tomadas para neutralizar as fragilidades da biblioteca com base nos dados da última avaliação foram percebidas pelos discentes.

	Bibliotecas, Arquivos e Museus - CGB, vinculada a Reitoria; 7.4 Publicação da Portaria instituindo o Sistema de Bibliotecas do IFS, vinculando, diretamente, todas as Bibliotecas da Instituição à Coordenação Geral de Bibliotecas, Arquivos e Museus ±CGB.			
8. Planejamento das atividades para 2012	8.1 Divisão da equipe técnica por área de interesse; 8.2 Elaboração de minuta de planejamento; 8.3 Reunião dos dados no Planejamento geral da CGB; 8.4 Entrega do documento à Comissão Central de Planejamento			

11 - DIMENSÃO 8 ± PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DA AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

11.1 Autoavaliação Institucional

relações com empregados e fornecedores até o uso da tecnologia e do marketing. O que você faz agora, qualquer que seja a sua organização, vai sofrer profundas mudanças com a nova economia

11.2 Avaliação interna ou autoavaliação

A avaliação interna ou autoavaliação é um processo que permite que a IES construa o conhecimento sobre sua realidade com o objetivo de cumprir com qualidade o seu papel no contexto social onde está inserida. A análise e interpretação dos dados obtidos na avaliação visam detectar potencialidades e fragilidades da IES e servir como referencial para a tomada de decisão no sentido de corrigir os pontos fracos da instituição e implementar políticas educacionais que atendam as demandas da comunidade. Esses dados também são utilizados para retroalimentar o planejamento estratégico da IES (OLIVEIRA,2012 apud SINAES, 2004).

Segundo Sanches e Raphael (2006)

se revisa o que foi planejado e se constrói, continuamente, a IES, mediante processo de autoconhecimento. Nessa análise contínua, deve-se considerar principalmente a missão da instituição e o contexto em que está inserida, bem como sua trajetória histórica. Não é um processo que, isolado, resolva todos os problemas da instituição, mas que contribui para a sinalização dos

Quando o processo de avaliação é bem planejado, revela potencialidades e fragilidades da IES auxiliando a busca de novas direções e elementos para o planejamento estratégico da instituição (SANCHES, 2007).

Quando a IES é pública, a sociedade deve acompanhar como e onde estão sendo aplicados os recursos, pois, os mesmos são frutos dos impostos pagos por ela. Se a IES é privada, a comunidade está cada vez mais exigente quanto aos investimentos que ela faz. O processo de autoavaliação leva as IES a terem mais credibilidade e reconhecimento perante a sociedade que faz parte (SANCHES; RAPHAEL, 2006).

11.2.1. Requisitos da autoavaliação

Para que a autoavaliação alcance bons resultados é imprescindível que as seguintes condições sejam atendidas em sua totalidade (OLIVEIRA, 2012 apud SINAES, 2004):

- Existência de uma equipe de coordenação com participação de todos os atores institucionais;
- Compromisso explícito dos gestores da IES em utilizar os resultados da autoavaliação através de ações decorridas com base nos pontos fracos evidenciados no processo avaliativo;
- Informações, coleta e dados sejam confiáveis, sendo necessária a utilização de recursos tecnológicos para dar credibilidade ao processo avaliativo.

Se algum dos itens mencionados acima não for atendido a avaliação pode ser comprometida. Por exemplo, se a IES coletou dados confiáveis e a CPA sugeriu medidas para neutralizar as fragilidades encontradas, mas os gestores não utilizaram os resultados de forma adequada ou se ignorar tais resultados, a eficácia da autoavaliação estará comprometida, podendo a IES ter dificuldades no momento da avaliação externa através de comissões designadas pelo INEP.

11.2.2. Etapas da avaliação interna

Os resultados da autoavaliação serão submetidos aos especialistas no momento da avaliação externa designada pelo MEC. assim, é preciso que esses dados reflitam a realidade da IES e que todas as ações decorridas face às avaliações internas estejam bem evidenciadas no relatório de autoavaliação e sejam amplamente divulgadas para comunidade. Recomendações de especialistas no momento da visita externa podem ajudar a IES a consolidar o seu processo de autoavaliação (SINAES, 2004).

Para garantir um processo de avaliação interna que atenda as exigências do MEC é necessário que ocorra as seguintes etapas:

- **Preparação:** De acordo com o art.11 da lei 10861/04, as IES devem constituir a Comissão Própria de Avaliação (CPA) com o objetivo de coordenar e articular o processo interno de avaliação e disponibilizar os resultados para comunidade acadêmica. Todas as CPAs são cadastradas no INEP representam o elo entre a IES e o INEP;

A composição da CPA deve ter representantes de toda comunidade acadêmica para dar legitimidade à comissão e, conseqüentemente ao processo de autoavaliação (SINAES, 2004).

- **Planejamento:** As CPAs devem elaborar um planejamento de todas as ações para a implantação da avaliação interna e todas as etapas devem ser amplamente discutidas com a comunidade. Esta avaliação leva em consideração as características das IES e todos os atores institucionais têm a oportunidade de participar do processo de maneira voluntária (SINAES, 2004);
- **Sensibilização:** A sensibilização tem por objetivo promover o envolvimento de toda comunidade e é realizada através de seminários, reuniões, palestras, entre outros. Esta etapa deve ocorrer tanto no início como na continuidade das avaliações, pois o processo de autoavaliação é contínuo e sempre haverá novos sujeitos participando do processo avaliativo com discentes, docentes ou técnico-administrativo;
- **Desenvolvimento:** No desenvolvimento da avaliação interna devem ser concretizadas as atividades planejadas, dentre elas destacamos (SINAES, 2004):
 - Reuniões para debates e implementação de estratégias de sensibilização da comunidade acadêmica;
 - Sistematização de ideias ou demandas fruto das discussões ocorridas nas reuniões;
 - Apresentação da proposta de avaliação interna e do SINAES;
 - Construção de instrumentos para coleta dos dados;
 - Definição da metodologia para análise e interpretação dos dados estatísticos obtidos no processo avaliativo;
 - Definição dos grupos e condições de trabalho: espaço físico, número de horas dedicadas à pesquisa entre outras;
 - Elaboração de relatórios e discussões dos resultados com a comunidade e publicação dos mesmos.

- **Consolidação:** Nesta etapa é feita a elaboração e divulgação do relatório final com análises de todas as dimensões avaliadas na IES previstas nos SINAES.
- **Relatório:** O relatório final de avaliação interna deve mostrar os resultados das discussões e análises dos dados obtidos bem como a avaliação dos cursos e desempenho dos estudantes quando estiverem disponíveis. Este relatório deve ser claro e apresentar sugestões de natureza administrativa pedagógica e técnico-científica a serem implementadas para neutralizar as fragilidades detectadas na autoavaliação (OLIVEIRA, 2012 apud SINAES, 2004).
- **Divulgação:** O objetivo da divulgação é dar continuidade a avaliação interna e realizar a discussão pública dos resultados através de reuniões, seminários e outros. Nesse momento as ações oriundas do processo avaliativo devem ser evidenciadas para comunidade acadêmica e, assim, prestar contas com a sociedade sobre o futuro da IES (OLIVEIRA, 2012 apud SINAES, 2004).
- **Balanco Crítico:** Ao final do processo avaliativo é necessário um balanço crítico de todas as dificuldades que ajudaram a implementar ações futuras para melhorar a avaliação interna. É através da avaliação interna, que as IES constroem o autoconhecimento institucional e cumprirão uma importante etapa para a avaliação externa prevista no SINAES (OLIVEIRA, 2012 apud SINAES, 2004).

O Processo de avaliação institucional deve deixar claro para comunidade acadêmica que o mesmo não visa punição ou premiação dos atores participantes (OLIVEIRA, 2012 apud GASPARETO, 1999).

11.3 Ações realizadas pelos gestores para neutralizar as fragilidades detectadas na avaliação interna no período de 2012-2013.

11.3.1 Organização administrativa:

Com a implantação do novo sistema de informação gerencial (SIG) através de convênio com UFRN, será possível reduzir consideravelmente a burocracia, Melhorar os controles internos e alavancar os procedimentos operacionais, com um sistema de informações precisas e que reduz o tempo de execução das atividades, porém sua implementação ocorrerá entre os anos de 2013 e 2014..

Foi entregue no colégio de dirigentes o novo regimento interno, o qual foi aprovado no segundo semestre de 2011, no entanto verificou-se que este não estava de acordo com as

normativas de criação dos institutos, sendo necessário a realização de diversas adequações em 2013, juntamente com nova eleição para o conselho superior.

Quanto à contratação de pessoal, tomou posse em 2012 cerca de 130 professores, que estava programada 69 novos professores, mas que teve a abertura de praticamente o dobro das vagas iniciais.

Quanto à comunicação o que se observou é que as informações de nível institucional são divulgadas diariamente no site do IFS e que compreende as ações desenvolvidas no âmbito interno para comunidade externa, no entanto este processo está em evolução principalmente no que diz respeito à disseminação das normas, uma vez que depende de cada liderança ou do próprio servidor buscar aprender ou levar ao conhecimento de todos.

Existem fatores como integração entre os setores, comunicação entre dirigentes com a comunidade e distribuição de atividades que precisam ser melhoradas, pois os hábitos mais antigos ainda prevalecem, no entanto percebe-se que com os novos servidores existe uma disponibilidade maior para disseminação da informação com interação maior entre os setores, além de um melhor entendimento das situações vivenciadas o que possibilitará uma melhoria a médio e longo prazo.

11.3.2 Infraestrutura do IFS

Existe uma melhoria no que diz respeito às bibliotecas, pois com a contratação de diversos bibliotecários começou a ser realizado um amplo trabalho de melhoria nos acervos existentes, além de planejar ações futuras como a compra de novos livros, organização dos existentes e a montagem das novas bibliotecas, o que demanda tempo, mas que se evidencia um bom começo nesta ação, esta ação se fez mais eficiente no ano de 2012, com a compra de diversos títulos e a aquisição de uma série de periódicos.

Quanto aos equipamentos, foram comprados diversos computadores para execução dos trabalhos internos, além de novos pedidos de equipamentos para a comunicação, a exemplo de aparelho de videoconferência e de dados Voip.

Quanto a sistema de segurança, além da vigilância terceirizada, foi instalado sistema de câmeras, o qual possibilitou maior acompanhamento das ações dentro do Campus, além da instalação de catracas para propiciar maior controle de entradas e saídas.

Quanto à rampa para acessibilidade dos deficientes físicos já foi incorporado no novo projeto do prédio da Reitoria e reforma do Campus Aracaju o qual deverá ser implementado no ano de 2012 tão logo se obtenha os recursos para realização de tal pleito.

11.3.3 Comunicação

Foi implantado pelo setor de comunicação um boletim de notícias com atualização semanal para amplo conhecimento dos atos praticados pela Reitoria, o que vai reduzir custos com papel, além de respeitar a questão ambiental e de publicidade dos atos através do site do IFS.

Quanto ao protocolo, este foi aperfeiçoado em 2011, mas com a implantação do novo sistema integrado será aperfeiçoado e adequado à nova realidade da instituição, integrando todos os Campi e proporcionando ações padronizadas e organizadas de acordo com o novo SIG.

Além destas ações foi produzido vídeo institucional para mostrar o que faz cada setor do IFS e conseqüentemente melhorar a integração do conhecimento do todo institucional, além de mostrar a instituição, inclusive incentivando os potenciais alunos.

No tocante a comunicação visual, já está sendo estudado pela coordenadoria de comunicação uma nova sinalização para facilitar a vida dos alunos, comunidade interna e externa, contudo acredita-se que somente será viabilizado através da reforma e construção das novas instalações do IFS em Aracaju.

11.4 Avaliação Geral de Todos os Cursos pelo Corpo Docente

11.5 Avaliação Geral - Docente Avaliando IFS

11.6 Avaliação do Docente pelo Corpo Docente

A análise dos dados relativos a estes itens estarão disponibilizadas no relatório final.

11.7 Resultado do IFS no Enade: Automação Industrial

11.7.1 Introdução

O INEP apresenta o relatório com os resultados do(a) CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE - LAGARTO no ENADE de 2008.

O ENADE, como parte do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), tem por objetivo aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos respectivos cursos de graduação, às suas habilidades para ajustamento, às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e às suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados às realidades brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

Tabela 65 - Número de participantes da IES por curso ±Enade/2011

	Total
IES	
População	16
Presentes	16
TEC. EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	
População	16
Presentes	16

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2011

Por não ter concluintes inscritos, os cursos avaliados nesta instituição não receberam conceitos.

11.7.2 Comparação das médias dos cursos da IES com as médias do Brasil

A seguir é comparado o desempenho dos cursos dessa instituição com o desempenho dos estudantes de cada área no Brasil. No Gráfico 37 considera-se a média geral na prova, no Gráfico 38, as médias obtidas em Formação Geral e no Gráfico 39 considera-se as médias em Componente Específico.

Tabela 66 - Comparação entre as médias dos cursos da IES no município e a média do Brasil ±Estudantes Concluintes ±ENADE/2011

Curso	IES (%)	Brasil (%)
Tecnologia em Automação Industrial	44,5	40,5

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Tabela 67 - Comparação entre as médias dos cursos da IES e a média do Brasil, em Formação Geral ±Estudantes Concluintes ±ENADE/2011

Curso	IES (%)	Brasil (%)
Tecnologia em Automação Industrial	54,7	47,8

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Tabela 68 - Comparação entre as médias dos cursos da IES no município e a média do Brasil, no Componente de Conhecimento Específico ±Estudantes Concluintes ±ENADE/2011

Curso	IES (%)	Brasil (%)
Tecnologia em Automação Industrial	41,1	38

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

11.7.3 Resultados do Questionário Socioeconômico

O Questionário Socioeconômico fornece informações sobre o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes e a percepção dos estudantes sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e a organização do curso, do currículo e da atividade docente.

Para este relatório foram selecionadas algumas questões relativas ao perfil dos estudantes e outras referentes à sua percepção sobre a instituição. Dessas questões, são apresentadas as alternativas que obtiveram maior número de escolhas por parte dos estudantes.

Perfil dos estudantes da instituição

Tabela 69 - Percentual de estudantes Concluintes que se considera de cor branca.

Área	Inst.	UF	Região	Cat. Adm	Org.Acad	Brasil
TEC. EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	18,8	18,8	37,5	72,3	67,8	70,7

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Tabela 70 - Percentual de estudantes Concluintes com faixa de renda mensal da família de mais de 3 até 10 salários mínimos(R\$ 1.635,01 até R\$ 5.450,00).

Área	Inst.	UF	Região	Cat. Adm	Org.Acad	Brasil
TEC. EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	43,8	43,8	47,2	64,0	65,2	68,7

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Tabela 71 - Percentual de estudantes Concluintes sem renda.

Área	Inst.	UF	Região	Cat. Adm	Org.Acad	Brasil
TEC. EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	31,3	31,3	33,8	12,5	7,6	6,4

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Tabela 72 - Percentual de estudantes Concluintes cujos pais têm escolaridade inferior ao ensino superior.

Área	Inst.	UF	Região	Cat. Adm	Org.Acad	Brasil
TEC. EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	87,5	87,5	80,6	83,5	85,4	86,6

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Tabela 73 - Percentual de estudantes Concluintes cujas mães têm escolaridade inferior ao ensino superior.

Área	Inst.	UF	Região	Cat. Adm	Org.Acad	Brasil
TEC. EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	93,8	93,8	83,3	81,7	84,7	86,5

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Tabela 74 - Percentual de estudantes Concluintes que cursou todo o ensino médio em escola privada.

Área	Inst.	UF	Região	Cat. Adm	Org.Acad	Brasil
TEC. EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	6,3	6,3	23,6	18,3	16,4	15,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Tabela 75 - Percentual de estudantes Concluintes que dedicam pelo menos quatro horas semanais aos estudos.

Área	Inst.	UF	Região	Cat. Adm	Org.Acad	Brasil
TEC. EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	31,3	31,3	40,3	33,1	30,8	30,8

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Percepção dos estudantes sobre a instituição**Tabela 76 - Percentual de estudantes Concluintes que consideram todas ou maior parte das instalações físicas do curso (sala de aula, laboratórios, ambientes de trabalho / estudo) adequados para o funcionamento do curso.**

Área	Inst.	UF	Região	Cat. Adm	Org.Acad	Brasil
TEC. EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	93,8	93,8	87,5	76,9	76,1	81,6

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Tabela 77 - Percentual de estudantes Concluintes que consideram todas ou maior parte das salas de aula adequadas à quantidade de alunos.

Área	Inst.	UF	Região	Cat. Adm	Org.Acad	Brasil
TEC. EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	93,8	93,8	95,8	89,3	87,2	90,1

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Tabela 78 - Percentual de estudantes Concluintes que consideram todos ou maior parte das instalações de laboratórios, os equipamentos, os materiais e os serviços de apoio específicos do curso adequados.

Área	Inst.	UF	Região	Cat. Adm	Org.Acad	Brasil
TEC. EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	81,3	81,3	76,4	68,6	61,2	71,6

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Tabela 93 - Comparação entre as médias dos cursos da IES no município e a média do Brasil, no Componente de Conhecimento Específico ±Estudantes Concluintes ±ENADE/2011

Curso	IES (%)	Brasil (%)
Matemática (Licenciatura)	53,5	47,4
Química (Licenciatura)	60,8	51,2
Tecnologia em Saneamento Ambiental	48,1	52,1

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

11.8.3 Resultados do Questionário Socioeconômico

O Questionário Socioeconômico fornece informações sobre o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes e a percepção dos estudantes sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e a organização do curso, do currículo e da atividade docente.

Para este relatório foram selecionadas algumas questões relativas ao perfil dos estudantes e outras referentes à sua percepção sobre a instituição. Dessas questões, são apresentadas as alternativas que obtiveram maior número de escolhas por parte dos estudantes.

Perfil dos estudantes da instituição

Tabela 94 - Percentual de estudantes Concluintes que se considera de cor branca.

Área	Inst.	UF	Região	Cat. Adm	Org.Acad	Brasil
MATEMÁTICA (LICENCIATURA)	12,5	28,7	35,3	46,1	50,4	51,7
QUÍMICA (LICENCIATURA)	27,3	28,2	35,8	47,8	52,6	55,0
TEC. EM SANEAMENTO AMBIENTAL	15,4	15,4	39,6	53,0	52,0	52,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Tabela 95 - Percentual de estudantes Concluintes com faixa de renda mensal da família de mais de 3 até 10 salários mínimos(R\$ 1.635,01 até R\$ 5.450,00).

Área	Inst.	UF	Região	Cat. Adm	Org.Acad	Brasil
MATEMÁTICA (LICENCIATURA)	25,0	40,0	37,8	44,0	47,3	48,1
QUÍMICA (LICENCIATURA)	27,3	45,3	41,1	45,2	48,3	50,6
TEC. EM SANEAMENTO AMBIENTAL	34,6	34,6	42,9	55,5	54,4	54,2

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Tabela 96 - Percentual de estudantes Concluintes sem renda.

Área	Inst.	UF	Região	Cat. Adm	Org.Acad	Brasil
MATEMÁTICA (LICENCIATURA)	87,5	27,4	15,7	16,7	15,3	15,2
QUÍMICA (LICENCIATURA)	72,7	34,1	26,1	25,8	23,1	22,6
TEC. EM SANEAMENTO AMBIENTAL	53,8	53,8	50,0	36,3	39,8	38,8

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Tabela 97 - Percentual de estudantes Concluintes cujos pais têm escolaridade inferior ao ensino superior.

Área	Inst.	UF	Região	Cat. Adm	Org.Acad	Brasil
MATEMÁTICA (LICENCIATURA)	100,0	79,8	94,3	92,3	91,8	92,4
QUÍMICA (LICENCIATURA)	72,7	90,7	90,7	87,2	88,0	88,3
TEC. EM SANEAMENTO AMBIENTAL	92,0	92,0	88,9	79,9	80,9	81,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Tabela 98 - Percentual de estudantes Concluintes cujas mães têm escolaridade inferior ao ensino superior.

Área	Inst.	UF	Região	Cat. Adm	Org.Acad	Brasil
MATEMÁTICA (LICENCIATURA)	50,0	69,6	88,7	88,1	88,4	88,5
QUÍMICA (LICENCIATURA)	54,5	83,7	83,7	80,4	81,9	83,1
TEC. EM SANEAMENTO AMBIENTAL	88,5	88,5	77,9	71,6	70,9	72,7

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Tabela 99 - Percentual de estudantes Concluintes que cursou todo o ensino médio em escola privada.

Área	Inst.	UF	Região	Cat. Adm	Org.Acad	Brasil
MATEMÁTICA (LICENCIATURA)	37,5	22,6	16,3	14,5	14,9	13,3
QUÍMICA (LICENCIATURA)	54,5	27,9	26,7	24,7	22,4	20,3
TEC. EM SANEAMENTO AMBIENTAL	38,5	38,5	37,4	39,8	42,3	37,8

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Tabela 100 - Percentual de estudantes Concluintes que dedicam pelo menos quatro horas semanais aos estudos.

Área	Inst.	UF	Região	Cat. Adm	Org.Acad	Brasil
MATEMÁTICA (LICENCIATURA)	62,5	52,6	47,3	50,7	51,1	50,2
QUÍMICA (LICENCIATURA)	63,6	55,8	53,2	57,1	54,3	50,4
TEC. EM SANEAMENTO AMBIENTAL	30,8	30,8	27,7	35,1	34,3	35,7

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Percepção dos estudantes sobre a instituição**Tabela 101 - Percentual de estudantes Concluintes que consideram todas ou maior parte das instalações físicas do curso (sala de aula, laboratórios, ambientes de trabalho / estudo) adequados para o funcionamento do curso.**

Área	Inst.	UF	Região	Cat. Adm	Org.Acad	Brasil
MATEMÁTICA (LICENCIATURA)	25,0	76,5	62,6	66,7	71,5	75,4
QUÍMICA (LICENCIATURA)	54,5	68,2	57,3	64,5	70,8	73,4
TEC. EM SANEAMENTO AMBIENTAL	53,8	53,8	80,6	85,2	86,0	84,5

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Tabela 102 - Percentual de estudantes Concluintes que consideram todas ou maior parte das salas de aula adequadas à quantidade de alunos.

Área	Inst.	UF	Região	Cat. Adm	Org.Acad	Brasil
MATEMÁTICA (LICENCIATURA)	75,0	88,6	83,9	86,8	88,8	90,3
QUÍMICA (LICENCIATURA)	100,0	89,4	83,6	87,2	89,0	89,5
TEC. EM SANEAMENTO AMBIENTAL	96,2	96,2	95,5	93,9	94,5	94,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Tabela 103 - Percentual de estudantes Concluintes que consideram todos ou maior parte das instalações de laboratórios, os equipamentos, os materiais e os serviços de apoio específicos do curso adequados.

Área	Inst.	UF	Região	Cat. Adm	Org.Acad	Brasil
MATEMÁTICA (LICENCIATURA)	25,0	75,2	51,9	58,4	63,9	68,6
QUÍMICA (LICENCIATURA)	72,7	67,1	42,9	50,9	59,6	63,5
TEC. EM SANEAMENTO AMBIENTAL	7,7	7,7	65,2	69,5	70,2	69,9

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Tabela 104 - Percentual de estudantes Concluintes que consideram todos ou maior parte dos ambientes para as aulas práticas, específicas do curso, adequados à quantidade de alunos.

Área	Inst.	UF	Região	Cat. Adm	Org.Acad	Brasil
MATEMÁTICA (LICENCIATURA)	62,5	75,2	58,3	64,9	69,6	73,7
QUÍMICA (LICENCIATURA)	100,0	75,0	48,7	56,9	64,7	68,5
TEC. EM SANEAMENTO AMBIENTAL	46,2	46,2	67,1	74,2	75,1	73,3

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Tabela 105 - Percentual de estudantes Concluintes que consideram todos ou maior parte dos equipamentos e/ou materiais disponíveis nos ambientes para as aulas práticas suficientes para o número de alunos.

Área	Inst.	UF	Região	Cat. Adm	Org.Acad	Brasil
MATEMÁTICA (LICENCIATURA)	37,5	64,9	52,4	60,5	65,6	70,3
QUÍMICA (LICENCIATURA)	81,8	65,9	41,1	48,4	57,7	62,4
TEC. EM SANEAMENTO AMBIENTAL	23,1	23,1	58,4	67,1	66,8	66,6

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Tabela 106 - Percentual de estudantes Concluintes que consideram que a instituição viabiliza plenamente o acesso à internet para atender às necessidades do curso.

Área	Inst.	UF	Região	Cat. Adm	Org. Acad	Brasil
MATEMÁTICA (LICENCIATURA)	37,5	64,3	38,2	45,0	51,3	54,2
QUÍMICA (LICENCIATURA)	36,4	52,9	37,3	43,7	50,0	53,8
TEC. EM SANEAMENTO AMBIENTAL	23,1	23,1	45,1	53,2	54,0	51,3

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Tabela 107 - Percentual de estudantes Concluintes que consideram atualizado o acervo da biblioteca, face às necessidades curriculares do curso.

Área	Inst.	UF	Região	Cat. Adm	Org. Acad	Brasil
MATEMÁTICA (LICENCIATURA)	12,5	43,9	22,5	25,6	33,2	38,7
QUÍMICA (LICENCIATURA)	60,0	44,0	21,8	24,8	34,4	39,5
TEC. EM SANEAMENTO AMBIENTAL	0,0	0,0	27,3	31,3	31,1	30,6

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Tabela 108 - Percentual de estudantes Concluintes que consideram atualizado o acervo de periódicos científicos/acadêmicos disponível na biblioteca.

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Tabela 109 - Percentual de estudantes Concluintes que consideram que todos ou maior parte dos docentes apresentam planos de ensino que contém objetivos, metodologias e critérios de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina.

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Tabela 110 - Percentual de estudantes Concluintes que consideram que todos ou maior parte dos professores têm disponibilidade para o atendimento fora do período de aula.

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Tabela 116 - Distribuição dos conceitos por curso - ENADE/2009

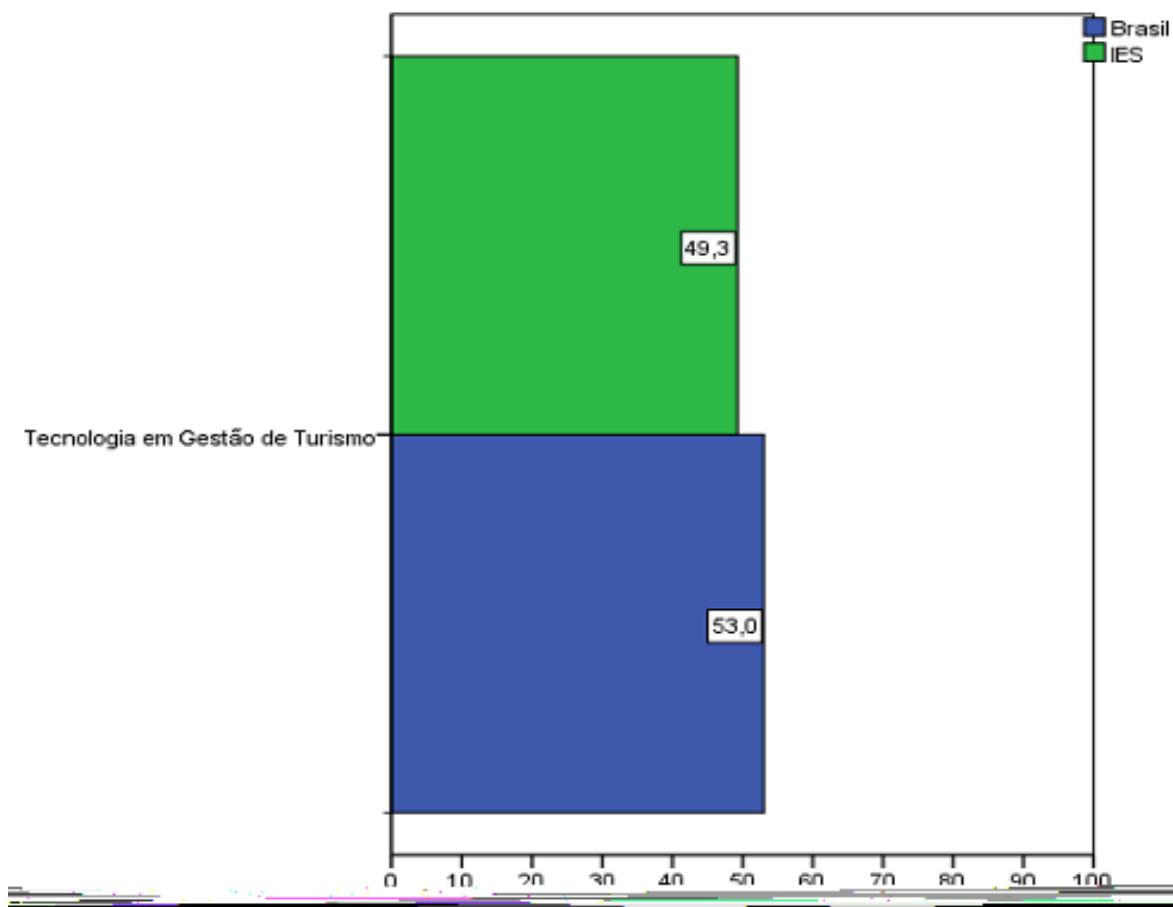
Área/Subárea	ENADE	IDD
Tecnologia em Gestão de Turismo	3	SC

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2009

11.9.3 Comparação das médias dos cursos da IES com as médias do Brasil

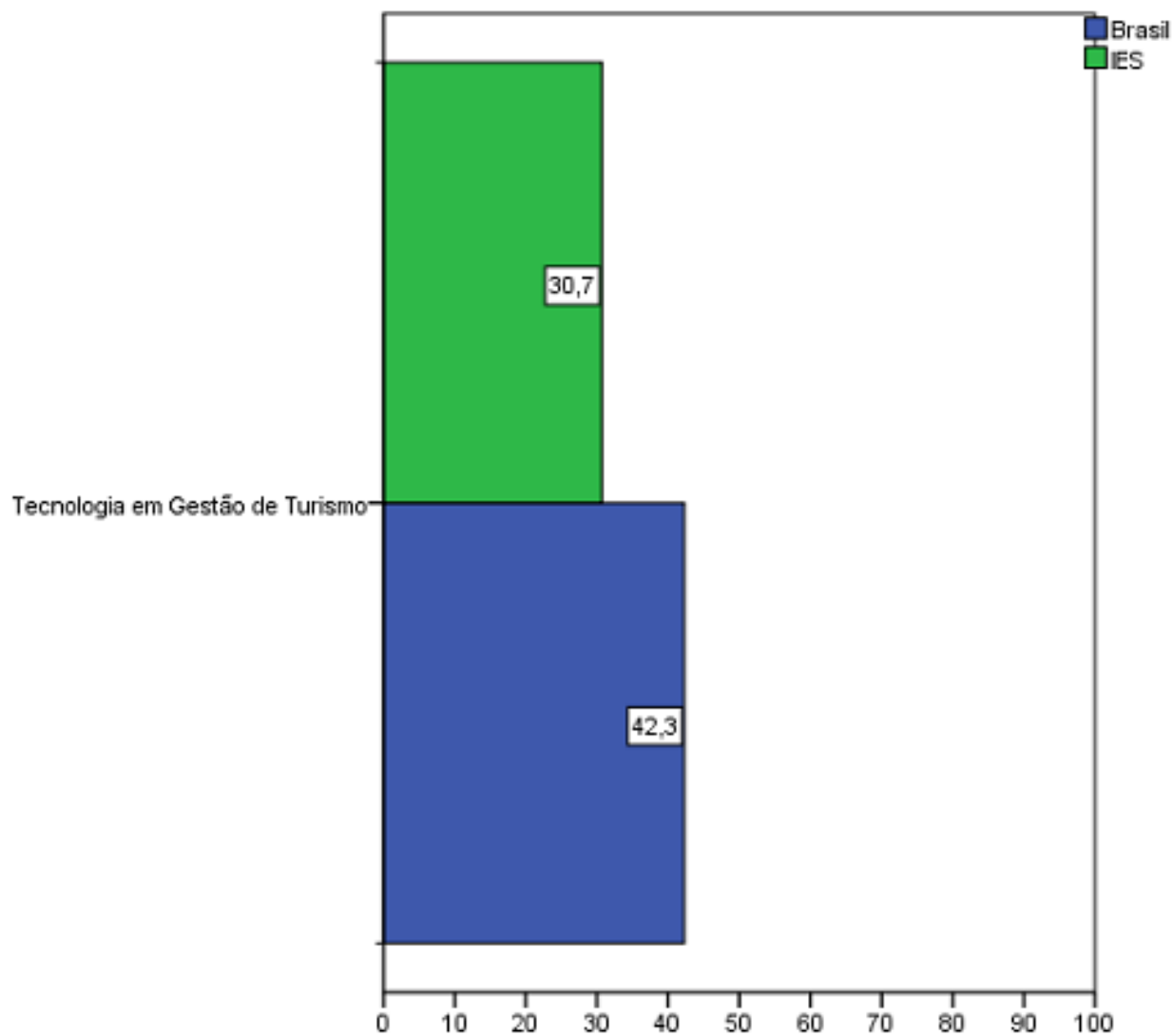
A seguir é comparado o desempenho dos cursos dessa instituição com o desempenho dos estudantes da área e subárea (quando for o caso) no Brasil. Nos Gráficos 46 e 47 considera-se a média geral na prova (para ingressantes e concluintes, respectivamente), nos Gráficos 48 e 49, as médias obtidas em Formação Geral e nos Gráfico 50 e 51 consideram-se as médias em Componente Específico.

Gráfico 37 - Comparação entre as médias dos cursos da IES e a do Brasil - Ingressantes ± ENADE/2009



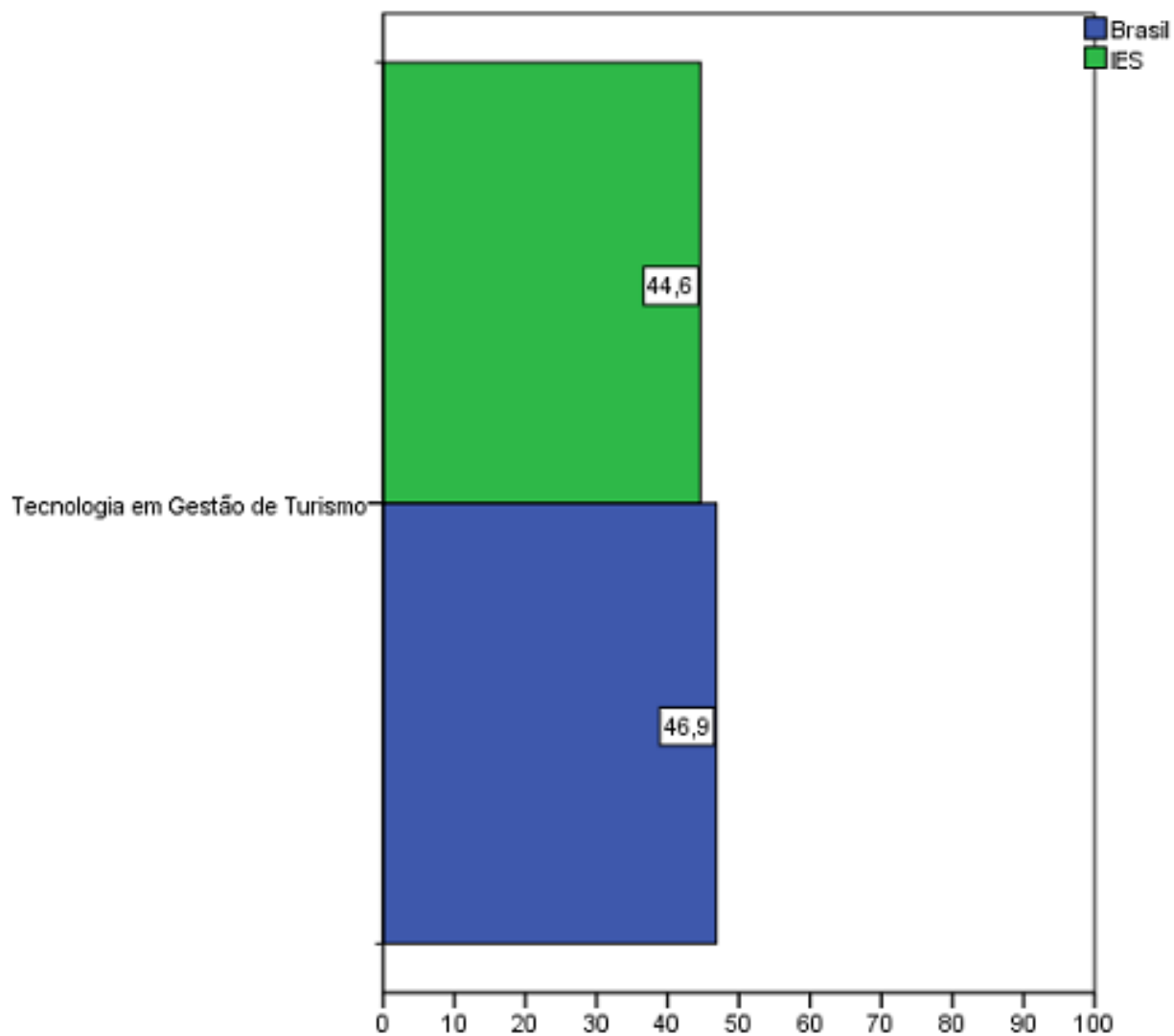
Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2009

Gráfico 39 - Comparação entre as médias dos cursos da IES e a do Brasil, em Formação Geral ± Ingressantes ± ENADE/2009



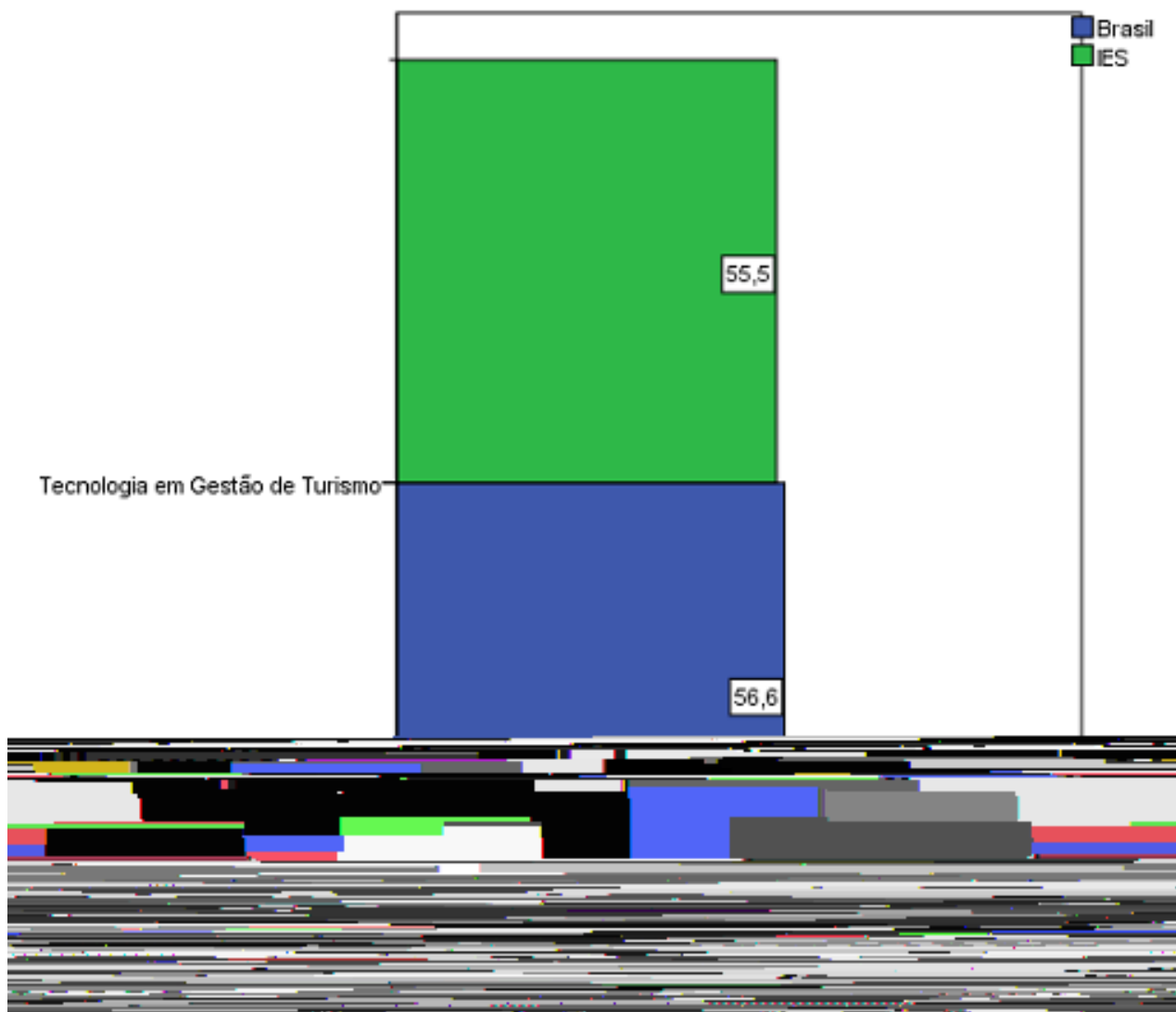
Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2009

Gráfico 40 - Comparação entre as médias dos cursos da IES e a do Brasil, em Formação Geral ±Concluintes ±ENADE/2009



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2009

Gráfico 41 - Comparação entre as médias dos cursos da IES e a do Brasil, em Componente Específico ±Ingressantes ±ENADE/2009



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2009

11.9.4 Resultados do Questionário do Estudante

O Questionário do Estudante fornece informações sobre o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes e a percepção dos estudantes sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e a organização do curso, do currículo e da atividade docente.

Para este relatório foram selecionadas algumas questões relativas ao perfil dos estudantes e outras referentes à sua percepção sobre a instituição. Dessas questões, são apresentadas as alternativas que obtiveram maior número de escolhas por parte dos estudantes.

Perfil dos estudantes da instituição

Tabela 117 - Percentual de estudantes que se considera de cor branca

Área/Subárea	IES	UF	Região	Cat. Adm.	Brasil
Tecnologia em Gestão de Turismo	21,88	21,88	32,96	47,01	52,45

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2009

Tabela 118 - Percentual de estudantes com faixa de renda mensal da família de mais de 3 até 10 salários mínimos (R\$1395,01 até R\$4650,00)

Área/Subárea	IES	UF	Região	Cat. Adm.	Brasil
Tecnologia em Gestão de Turismo	53,13	53,13	39,55	50,00	45,53

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2009

Tabela 119 - Percentual de estudantes que trabalha/trabalhou em tempo integral - 40 horas semanais ou mais

Área/Subárea	IES	UF	Região	Cat. Adm.	Brasil
Tecnologia em Gestão de Turismo	9,37	9,38	21,05	21,15	28,35

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2009

Tabela 120 - Percentual de estudantes cujos pais têm escolaridade de pelo menos ensino superior

Área/Subárea	IES	UF	Região	Cat. Adm.	Brasil
Tecnologia em Gestão de Turismo	15,63	15,63	14,81	19,23	18,25

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2009

Tabela 121 - Percentual de estudantes cujas mães têm escolaridade de pelo menos ensino superior

Área/Subárea	IES	UF	Região	Cat. Adm.	Brasil
Tecnologia em Gestão de Turismo	18,18	18,18	20,45	22,10	21,02

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2009

Tabela 122 - Percentual de estudantes que cursou todo o ensino médio em escola pública

Área/Subárea	IES	UF	Região	Cat. Adm.	Brasil
Tecnologia em Gestão de Turismo	39,39	39,39	49,16	54,79	57,72

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2009

Tabela 123 - Percentual de estudantes que dedicam de 1 a 3 horas semanais aos estudos, além das aulas

Área/Subárea	IES	UF	Região	Cat. Adm.	Brasil
Tecnologia em Gestão de Turismo	66,67	66,67	60,28	58,92	54,55

Fonte: MEC/INEP/DA ES - ENADE/2009

Percepção dos estudantes sobre a instituição

Tabela 124 - Percentual de estudantes que considera todas ou a maior parte das instalações físicas do curso (salas de aula, laboratórios, ambiente de trabalho/estudo) adequadas para o funcionamento do curso

Área/Subárea	IES	UF	Região	Cat. Adm.	Brasil
Tecnologia em Gestão de Turismo	56,25	56,25	69,14	70,85	77,37

Fonte: MEC/INEP/DA ES - ENADE/2009

Tabela 125 - Percentual de estudantes que considera todas ou a maior parte das instalações de laboratórios, os equipamentos, os materiais e os serviços de apoio específicos do curso adequados

Área/Subárea	IES	UF	Região	Cat. Adm.	Brasil
Tecnologia em Gestão de Turismo	53,13	53,13	61,58	59,05	69,91

Fonte: MEC/INEP/DA ES - ENADE/2009

Tabela 126 - Percentual de estudantes que considera que a instituição viabiliza plenamente o acesso dos estudantes de graduação à Internet para atender às necessidades do curso

Área/Subárea	IES	UF	Região	Cat. Adm.	Brasil
Tecnologia em Gestão de Turismo	40,62	40,63	39,94	39,89	52,99

Fonte: MEC/INEP/DA ES - ENADE/2009

Tabela 127 - Percentual de estudantes que sempre conseguiu utilizar o acervo da biblioteca quando precisou

Área/Subárea	IES	UF	Região	Cat. Adm.	Brasil
Tecnologia em Gestão de Turismo	45,45	45,45	39,32	39,74	51,20

Fonte: MEC/INEP/DA ES - ENADE/2009

Tabela 128 - Percentual de estudantes que considera que o horário de funcionamento da biblioteca é plenamente adequado às suas necessidades

Área/Subárea	IES	UF	Região	Cat. Adm.	Brasil
Tecnologia em Gestão de Turismo	84,38	84,38	69,28	73,02	76,28

Fonte: MEC/INEP/DA ES - ENADE/2009

Tabela 129 - Percentual de estudantes que considera que o horário de funcionamento da biblioteca é plenamente adequado às suas necessidades

Área/Subárea	IES	UF	Região	Cat. Adm.	Brasil
Tecnologia em Gestão de Turismo	39,39	39,39	45,87	40,04	50,91

Fonte: MEC/INEP/DA ES - ENADE/2009

Tabela 130 - Percentual de estudantes que considera que todos os planos de ensino contêm todos os seguintes aspectos: objetivos, metodologias de ensino e critérios de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina

Área/Subárea	IES	UF	Região	Cat. Adm.	Brasil
Tecnologia em Gestão de Turismo	62,50	62,50	44,28	40,38	52,20

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2009

Tabela 131 - Percentual de estudantes que considera que todos ou a maioria dos professores do curso têm a disponibilidade para orientação extraclasse

Área/Subárea	IES	UF	Região	Cat. Adm.	Brasil
Tecnologia em Gestão de Turismo	36,36	36,36	50,15	43,40	52,74

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2009

Tabela 132 - Percentual de estudantes que considera que o curso contribui amplamente para a aquisição de cultura geral

Área/Subárea	IES	UF	Região	Cat. Adm.	Brasil
Tecnologia em Gestão de Turismo	80,65	80,65	61,47	60,38	63,76

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2009

Tabela 133 - Percentual de estudantes que considera que o curso contribui amplamente para a aquisição de formação teórica na área

Área/Subárea	IES	UF	Região	Cat. Adm.	Brasil
Tecnologia em Gestão de Turismo	67,74	67,74	56,87	52,84	59,32

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2009

Tabela 134 - Percentual de estudantes que considera que o curso contribui amplamente para o exercício profissional

Área/Subárea	IES	UF	Região	Cat. Adm.	Brasil
Tecnologia em Gestão de Turismo	59,38	59,38	51,12	47,65	56,54

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2009

Tabela 135 - Percentual de estudantes que considera que foi boa ou muito boa a contribuição do curso para a formação

Área/Subárea	IES	UF	Região	Cat. Adm.	Brasil
Tecnologia em Gestão de Turismo	100,00	100,00	84,44	84,52	86,78

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2009

11.10 Índice Geral de Cursos da Instituição

IGC-2011	
Último ano avaliado no Enade	2011
Código_da_IES	3183
IES	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE
Sigla	IFS
UF_Sede	SE
Município_Sede	Aracaju
Categoria_Administrativa	Pública
Organização_Acadêmica	Universidade
Número_Cursos_três_anos	5
Número_Cursos_CPC_três_anos	5
Conceito_médio_graduação	2,2597
Conceito_médio_mestrado	0,0000
Conceito_médio_doutorado	0,0000
Proporção_graduandos_equivalente	1,0000
Proporção_mestrandos_equivalente	0,0000
IGC contínuo	2,2597
IGC Faixa	3

Os relatórios do ENADE mostram uma avaliação positiva do IFS. No entanto, medidas devem ser tomadas junto as coordenações para melhorar o desempenho dos discentes nestas avaliações.

A CPA está analisando os relatórios dos cursos de Saneamento, Automação industrial, licenciatura em Matemática e química e fará uma análise comparativa com os dados acima visando a apontar medidas para melhorar a IES e manter/melhorar as potencialidades evidenciadas. Estes dados serão disponibilizados no relatório final.

12 - DIMENSÃO 9 ±POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

A Política de atendimento aos estudantes é constituída por um conjunto de princípios, objetivos, diretrizes e métodos que orientam a estratégia institucional de provimento de soluções às necessidades do estudante em situação ou não de vulnerabilidade socioeconômica.

A concretização dessa ação ocorrerá através de programas intersetoriais que possibilitem o acesso, a permanência, o êxito e a conclusão dos cursos, nas diversas modalidades e níveis de ensino. As experiências teóricas e práticas que preparam os estudantes para a cidadania e para futuras inserções no mundo do trabalho, fazem parte deste processo político de atendimento.

A Assistência Estudantil tem por objetivo possibilitar a permanência e o êxito dos estudantes regularmente matriculados no IFS por meio de ações, projetos e programas específicos de Assistência, procurando atendê-los em suas necessidades básicas para que possam desenvolver suas atividades acadêmicas com qualidade.

12.1. Ações de Atendimento aos Estudantes

- **Programa de Assistência e Acompanhamento ao Educando do IFS ± PRAAE:** instituído pela Portaria nº. 1.488 de 31 de julho de 2012 tem como objetivo disponibilizar serviços e benefícios que viabilizem e possibilitem à permanência, com qualidade, do educando nesta Instituição de ensino, pesquisa e extensão.

O estudante deverá requerer sua inscrição junto ao setor responsável pela Assistência Estudantil e/ou Serviço Social de cada Campus do IFS e submeter-se a estudo socioeconômico realizado pelo Assistente Social do setor.

Para participar do processo de inscrição o estudante deverá cadastrar-se e/ou recadastrar-se no PRAAE e preencher requerimento e formulário socioeconômico, bem como apresentar todos os documentos referentes à comprovação de renda, de despesas e da composição familiar.

Para a viabilização do PRAAE foram regulamentadas as seguintes ações:

I. Bolsa de Inclusão Social: Regulamentada pela Resolução Nº 30 de 12 de setembro de 2011, do Conselho Superior do IFS, consiste na concessão mensal de valor monetário aos estudantes regularmente matriculados no IFS, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, a fim de contribuir para a permanência dos mesmos na instituição, bem como possibilitar conhecimentos administrativos e/ou técnicos, referentes ao mundo do trabalho. O Auxílio Bolsa de Inclusão Social caracteriza-se

por duas modalidades, a saber, Júnior e Trainee, com carga horária de 12 horas semanais.

Na modalidade Júnior o estudante bolsista desenvolve atividades de apoio aos setores administrativos na Instituição; na modalidade Trainee o estudante desenvolve atividades que possibilita a indissociabilidade entre teoria e prática, potencializando os conhecimentos técnicos apreendidos no curso.

II. **Auxílio Alimentação, Auxílio Residência e Auxílio Transporte** Regulamentados pela Resolução N° 31 de 12 de setembro de 2011, do Conselho Superior do IFS

- **Auxílio Alimentação** é a concessão de um valor monetário aos estudantes, objetivando contribuir com os gastos para este fim.
- **Auxílio Residência** é a concessão de um valor monetário pré-estabelecido mensalmente para estudantes que sejam procedentes de outra cidade e/ou estado diferente do município onde o Campus está localizado, objetivando auxiliar nas despesas com aluguel de residência.
- **Auxílio Transporte** é a concessão de um valor monetário para estudantes que necessitem realizar o trajeto casa-escola-casa.

III. **Auxílio Fotocópia e Impressão:** Regulamentado pela Resolução N° 32 de 12 de setembro de 2011, do Conselho Superior do IFS, consiste na concessão de um quantitativo mensal de cópias e impressão de conteúdos das mídias digitais para contribuir com acesso ao material didático e/ou viabilizar a aquisição de apostilas para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Poderão ser concedidas até 500(quinzentas) fotocópias ao estudante semestralmente, respeitando a dotação orçamentária do campus.

IV. **Auxílios Fardamento e Material:** Regulamentado pela Resolução N° 33 de 12 de setembro de 2011, do Conselho Superior do IFS, correspondem à concessão de fardamento escolar e de materiais didáticos e/ou técnicos, a fim de que seja garantido um melhor desempenho das atividades acadêmicas aos estudantes assistidos.

Tabela 136 - Orçamento da Assistência Estudantil

Unidade	2011		2012	
	Planejado	Executado	Planejado	Executado
Reitoria	494.275	298.784	130.000	

Gráfico 43 - Quantitativo de Estudantes Assistidos - Campi Lagarto, Aracaju e São Cristóvão

<p>(seis) normas para concessão de novos auxílios, da execução de 04 (quatro) programas, da realização de 02 (duas) ações em áreas específicas e da capacitação da equipe técnica da DIAE.</p>	<p>objetivo de sensibilizá-los para a construção deste documento oficial (Política de Assistência Estudantil).</p> <p>Participação de servidoras em cursos de capacitação mediados pelo IFS e em seminário nacional de Serviço Social.</p> <p>Participação de servidoras em cursos de capacitação mediados pelo IFS e em seminário nacional de Serviço Social.</p>	<p>Pouca participação da comunidade acadêmica no envio de sugestões e críticas para elaboração das novas normas.</p> <p>Replanejamento da implementação das novas normas para 2013.</p> <p>Extenso período para aprovação do edital de premiação pra a II Gincana Integrativa.</p> <p>O programa Educação Saúde e Cidadania foi replanejado para 2013, pois está em andamento a elaboração pelos campi do cronograma de execução.</p>	<p>de 06 normas para concessão de novos auxílios.</p> <p>Criação de projeto de prevenção ao uso de álcool e outras drogas, a partir da capacitação de servidoras e estagiária da DIAE.</p>	<p>cuja temática envolveu o Desenvolvimento Sustentável, ocorreu numa ação conjunta entre os dois programas no mês de novembro/2012.</p> <p>O programa Psicopedagógico e Social engloba as atividades que ocorrem regularmente com a participação de profissionais das áreas de Psicologia/DIAE e Serviço Social/Campi;</p> <p>Uma das ações da DIAE, Concurso para premiação na área de Iniciação Científica e Inovação Tecnológica, foi transferida para PROPEX;</p>
<p>Apoiar a capacitação da equipe técnica do(s) Núcleo(s) Básico(s) de Suporte à Assistência Estudantil ± NUBSAE(s) juntamente com os diretores dos Campi.</p>	<p>Ação cancelada</p>	<p>-</p>	<p>-</p>	<p>Por entender que tal atividade corresponde a uma ação a ser viabilizada pelos Campi do IFS e não a uma meta desta diretoria, houve o cancelamento desta ação. A proposta de criação do NUBSAE não foi adiante e os campi permaneceram com os setores diferenciados nos organogramas dos campi.</p>

Observação: para o ano de 2013 serão realizadas as seguintes ações:

- Realizar o diagnóstico do perfil dos discentes do IFS, através da coleta de dados ealiária

13 - DIMENSÃO 10 ± SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, TENDO EM VISTA O SIGNIFICADO SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

13.1 Demonstrativo de Capacidade e Sustentabilidade Financeira

Toda verdade inédita começa como heresia e acaba como ortodoxia (Thomas Huxley).

13.2 Indexação às Regras da Entidade Mantenedora

Conforme o estatuto da Instituição observamos:

CAPÍTULO VIII
DA ORDEM ECONÔMICA e FINANCEIRA
Seção I

Tabela 139 - Planejamento Orçamentário

Planejamento Orçamentário					
Natureza de Despesa	2012*	2013	2014	2015	2016
Pessoal	74.458.600,00	77.809.237,00	81.310.652,67	84.969.632,03	88.793.265,48
Pessoal Ativo	43.046.556,00	44.983.651,02	47.007.915,32	49.123.271,51	51.333.818,72
Pessoal Inativo	22.838.997,00	23.866.751,87	24.940.755,70	26.063.089,71	27.235.928,74
Custeio do Regime Previdenciário	8.533.312,00	8.917.311,04	9.318.590,04	9.737.926,59	10.176.133,28
Contribuição ao **CONIF	39.735,00	41.523,08	43.391,61	45.344,24	47.384,73

Tabela 140 - Potencialidades e fragilidades da dimensão 10

OBJETIVOS	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
Normatizar a execução orçamentária	Reuniões para definição das normas	Reclamações e desinformação	Melhor gerenciamento dos recursos orçamentários	
Reformular parâmetros usados no planejamento orçamentário	Estudo das naturezas das despesas	Dificuldade de padronizar naturezas	Maior controle dos recursos orçamentários	
Padronizar os procedimentos processuais das licitações	Reavaliação da estratégia de compras, buscando centralizar processo de aquisição; Levantamento planejado dos materiais a serem adquiridos; e Passar a registrar a depreciação de bens permanentes de acordo com as normas e através do software.	Compras e contratos de mesmo objeto, mas de UGs diferentes; Ajustes no software e/ou implantação de novo software específico	Maior economia ao unificar processos licitatório para aquisição de materiais e de serviços	
Melhorar acompanhamento de gastos e investimentos no IFS	Levantamento e categorização dos gastos e investimentos; e definição de indicadores de acompanhamento.	Dificuldades na definição e criação de indicadores	Equipe preparada para tomar decisões melhores de investimento dos recursos orçamentários	
Redução de custos	Acompanhamento e estudo dos gastos fixos e variáveis permanentes	Dificuldade no levantamento dos dados	Economia ao reduzir consumos desnecessários e desperdícios.	Exemplo de economia conseguida foi a que obtivemos com a redução no gasto de energia, através da mudança do sistema de tarifa (passando para a chamada tarifa verde), da substituição de aparelhos pelos

				mais econômicos e aumento da demanda contratada evitando multas.
Aumentar as fontes de recursos próprios	Desenvolver convênios com repasse financeiro direto ou indireto.	Dificuldade de mobilização para o desenvolvimento do banco de projetos	Bons profissionais no quadro de servidores	

14 PROPOSTA DE AVALIAÇÃO PARA 2013

OBJETIVOS	AÇÕES PROPOSTAS
Obter uma participação maior da comunidade acadêmica na avaliação interna .	melhorar a campanha de sensibilização .da comunidade
Acompanhar as ações dos gestores para neutralizar as fragilidades detectadas.	Reunião da CPA com os gestores do IES.
Manter/melhorar as potencialidades detectadas.	Reunião da CPA com os representantes da IES para melhor acompanhamento Das suas ações de melhoria contínua.
Implantar uma autoavaliação com recursos e tecnologia de ponta	Melhorar sistema de avaliação interna e fornecer resultados rápidos á comunidade dos resultados e das ações dos gestores face a autoavaliação.
Implantação de um sistema para coleta e geração das estatísticas da avaliação interna.	Estruturar um setor com profissionais de TI para dar suporte ao processo de autoavaliação.

15 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Instituto Federal de Sergipe iniciou nestes últimos anos um processo intenso e profundo de em sua natureza institucional, fato que implicou na necessidade de prepará-lo para cumprir os compromissos demandados do Ministério de Educação, entidade mantenedora; com os alunos, aos quais a Instituição presta serviços; com os parceiros no processo educacional ± professores e funcionários e comunidades local e estadual, com os quais se divide os compromissos e responsabilidades. Em verdade, essa mudança de status significou a necessidade de se alterar a cultura institucional para uma visão diferenciada do que significa assumir uma autonomia didático-administrativa e das responsabilidades daí decorrentes. Foi um período de aprendizagem rico no compartilhar das experiências, além do ganho de um novo marco regulador. A condição de IFS é uma conquista a ser implementada a cada dia, com vistas a alcançar um amadurecimento que permita outros patamares da vida escolar e universitária. É uma afirmação da responsabilidade e compromete a Instituição com um projeto educacional mais ambicioso, que tem que ser construído coletivamente, como resposta às demandas da comunidade, que tem direito ao acesso e permanência de uma educação técnica e tecnológica de qualidade.

O desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como a crescente expressividade acadêmica que o IFS/SE tem buscado em suas diferentes áreas, a despeito das adversidades existentes, foram evidenciadas nos diversos indicadores analisados e demonstram a preocupação em crescer com qualidade e responsabilidade social. Entretanto, é consensual a necessidade de que tal desenvolvimento seja acelerado, compartilhado pelas comunidades interna e externa, marcado por definições conjuntas, que denotem as intencionalidades, e sirvam de referenciais para a construção de uma escola com qualidade social, técnica e política.

Não obstante a limitada autonomia financeira, é evidente sua busca por se inserir institucionalmente no conjunto das IES reconhecidas no cenário regional e nacional. Para tanto, tem sido priorizado, de modo institucional e planejadas ações capazes de potencializar o seu desenvolvimento na direção do estabelecido como metas de ampliação com qualidade.

Estas ações estão no IFS de construção pela atual gestão, com o estabelecimento de políticas institucionais que as orientam, formalizadas em documentos que registram o resultado de trabalhos coletivos dos grupos de liderança institucional, legitimados no Conselho Diretor e divulgados a toda comunidade interna. É preciso ressaltar que se tem procurado envolver os alunos, pais e usuários, através dos órgãos colegiados, nas discussões das políticas institucionais. Tem servido de subsídio para esse trabalho levantamentos feitos, análise crítica de documentos produzidos, pesquisa de campo, por diversos setores, bem como os relatórios setoriais da Avaliação Interna da CPA.

A CPA terá um longo trabalho a desenvolver a partir da divulgação destes resultados, para contribuir para a reflexão crítica embasada na análise dos dados da realidade institucional.

A Instituição - seus dirigentes, professores, alunos, funcionários e comunidade externa - tem consciência de que a despeito dos avanços, há muito para ser feito. Desafios não faltam e a disposição em enfrentá-los une e motiva na caminhada dessa instituição comprometida em servir com qualidade. A CPA acredita que a Instituição está no caminho da melhoria da qualidade de seus serviços e que a busca da excelência é um processo possível.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DISCENTE

Caro(a) aluno(a),

No sentido de melhorarmos o processo ensino/aprendizagem e dimensionarmos as potencialidades e fragilidades do Instituto Federal de Sergipe, bem como atender as exigências do MEC, através da Lei Federal de N° 10.861, que criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), **solicitamos sua colaboração no sentido de responder esta avaliação institucional.**

Não há necessidade de colocar nome ou matrícula e seus dados serão mantidos em absoluto sigilo. Para responder as questões a partir do item 3 observe a legenda no rodapé da página. Agradecemos, desde já, sua contribuição para a melhoria da qualidade no IFS.

Participe! O IFS necessita da sua avaliação!

Comissão de Avaliação

1. DADOS DO DISCENTE

1.1. Curso: _____

1.2. Portador de Necessidades Especiais: () Não Sim ()

Caso seja portador, indique o tipo de necessidade:

() Auditiva () Visual () Física () Múltipla (...) Outras necessidades especiais. Especificar ____

1.3. Período que está cursando: _____

1.4. Ano e período de ingresso: _____/_____ (Ex: 2007/1)

1.5. Forma de ingresso:

() Vestibular convencional () Transferência () Portador de Diploma () Outra.

Especificar: _____

1.6. Idade: _____anos

1.7. Sexo: () Masculino () Feminino

1.8 - Exerce atividade remunerada fora do IFS () Sim () Não

2. CARACTERIZAÇÃO DO DISCENTE NO CONTEXTO ACADÊMICO**\$ VVLQDOH FRP 3; ' DV DWLYLGDGHV SURJUDPDV TXH SDUV**

do IFS:

ATIVIDADES/PROGRAMAS	Participa	Participou
2.1 - Monitoria		
2.2 - Estágio curricular		
2.3 -		

8. AVALIAÇÃO DO DOCENTE PELO ALUNO

Nome do docente: _____

Disciplina: _____

Curso: _____

Período: _____ Turno: _____

Desempenho Acadêmico	D	F	R	B	MB
8.1 ±Discussão de todo o programa de disciplina com o aluno					
8.2 ±Bibliografia básica atualizada (últimos 3 anos)					
8.3 ±Domínio do conteúdo ministrado em sala de aula					
8.4 ±Relação do conteúdo com outras disciplinas					
8.5 ±Clareza na transmissão dos conteúdos em sala de aula					
8.6 ±Coerência dos procedimentos de avaliação da aprendizagem com os conteúdos ministrados em sala de aula					
8.7 ±Retorno dos resultados da avaliação da aprendizagem aos alunos para reforçar o aprendizado esperado					
8.8 ±Desenvolvimento de atividades com a comunidade (extensão)					
8.9 ±Incentivo à atividade de pesquisa na disciplina					
8.10 ±Incentivo à participação em projetos de iniciação científica					
Compromisso com a instituição	D	F	R	B	MB
8.11 ±Comparecimento às aulas nos dias programados					
8.12 ±Comparecimento às aulas nos horários programados					
8.13 ±Cumprimento integral do tempo dedicado às aulas					
Relacionamento professor - aluno					
8.14 ±Relacionamento interpessoal (convivência) com alunos					
8.15 ±Gestão (domínio) da sala de aula para favorecer o ensino					
8.16 ±Valorização do posicionamento reflexivo do aluno em sala					
8.17 ±Postura ética e profissional diante da turma					

Muito obrigado!

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DOCENTE

Caro(a) professor(a),

No sentido de melhorarmos o processo ensino/aprendizagem e dimensionarmos as potencialidades e fragilidades do Instituto Federal de Sergipe, apresentamos a avaliação institucional, bem como atender as exigências do MEC, com a Lei Federal de Nº 10.861, que criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), **solicitamos sua colaboração no sentido de responder este questionário.**

Não há necessidade de colocar nome ou matrícula e seus dados serão mantidos em absoluto sigilo. Para responder as questões a partir do item 2 observe a legenda no rodapé da página. Agradecemos, desde já, sua contribuição para a melhoria da qualidade no IFS.

Participe! O IFS necessita da sua avaliação!

Comissão de Avaliação

1. DADOS DO DOCENTE

1.1. Coordenadoria _____

1.2. Tempo de serviço no IFS _____ anos

1.3. Sexo: () Masculino () Feminino

1.4. Situação funcional () Efetivo () Professor contratado

() outro Especificar _____

1.5 Nível máximo de escolarização () Graduação () Especialização () Mestrado

() Doutorado () Outro Especificar _____

2. ASPECTOS ACADÊMICOS E ADMINISTRATIVOS:

Como o senhor(a) avalia o (a):	D	F	R	B	MB
2.1. Estrutura administrativa do IFS?					
2.2. Missão e visão do IFS?					
2.3. Normas acadêmicas e regulamentos do IFS?					
2.4. PDI ±Plano de Desenvolvimento Institucional					
2.5. Objetivos e metas da sua coordenadoria?					
2.6. Atribuições do Colegiado de Curso?					
2.7. Direitos e deveres do servidor docente?					
2.8. Políticas da IFS para o ensino?					
2.9. Políticas da IFS para a pesquisa?					
2.10. Políticas da IFS para a extensão?					
2.11. Responsabilidade Social da Instituição					
2.12. Funcionamento do Conselho Diretor					
2.13. Indique pontos positivos da organização acadêmica e administrativa do IFS.					
2.14. Indique pontos a melhorar no tocante à organização acadêmica e administrativa do IFS					

3. AVALIAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA E DAS CONDIÇÕES DE

75 \$ % \$ / + 2 0 D U F D U F R P 3 ; ´

Como avalia as salas de aula quanto à (ao):	D	F	R	B
---	---	---	---	---

3.25 ±Iluminação					
3.26 ±Estacionamento					
3.27 - Espaço esportivo					
3.28 - Agência bancária					

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DISCENTE DE PÓS-
GRADUAÇÃO**

Caro(a) aluno(a),

No sentido de melhorarmos o processo ensino/aprendizagem e dimensionarmos as potencialidades e fragilidades do Instituto Federal de Sergipe, apresentamos a avaliação institucional, bem como atender as exigências do MEC, com a Lei Federal de N° 10.861, que criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), **solicitamos sua colaboração no sentido de responder este questionário.**

Não há necessidade de colocar nome ou matrícula e seus dados serão mantidos em absoluto sigilo. Para responder as questões a partir do item 2 observe a legenda no rodapé da página. Agradecemos, desde já, sua contribuição para a melhoria da qualidade no IFS.

Participe! O IFS necessita da sua avaliação!

Comissão de Avaliação

1. DADOS DO DISCENTE

1.1. Curso: _____

1.2. Portador de Necessidades Especiais: () Não Sim ()

Caso seja portador, indique o tipo de necessidade: () Auditiva () Visual () Física
() Múltipla (...) Outras necessidades especiais.

Especificar _____

1.3. Idade: _____ anos 1.4. Sexo: () Masculino () Feminino

1.5 - Exerce atividade remunerada fora do IFS () Sim () Não

2. AVALIAÇÃO DO CURSO (O D U F D U E) R P 3; 4

Como você avalia a qualidade do seu curso com relação a:	D	F	R	B	MB
2.1 - Conteúdos ministrados no curso					
2.2 ±Atividades realizadas					
2.3 ±Material distribuído					
2.4 ±Duração do curso					
2.5 - Organização geral do curso					
2.6 ±Relacionamento professor - aluno					
2.7 - Relacionamento aluno - aluno					
2.8 - Objetivos do curso					
2.9 - Participação da turma					
2.10 ±Maneira como se desenvolveram as aulas					
2.11 ±Em que numero da escala você colocou seu aproveitamento					
3.20 - Contribuição das disciplinas para a formação cidadã do aluno					

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DOS SERVIDORES TÉCNICO-
ADMINISTRATIVOS**

Caro (a) servidor (a):

No sentido de melhorarmos o processo ensino/aprendizagem e dimensionarmos as potencialidades e fragilidades do Instituto Federal de Sergipe, apresentamos a avaliação institucional, bem como atender as exigências do MEC, com a Lei Federal de Nº 10.861, que criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), **solicitamos sua colaboração no sentido de responder este questionário.**

Não há necessidade de colocar nome ou matrícula e seus dados serão mantidos em absoluto sigilo. Para responder as questões a partir do item 2 observe a legenda no rodapé da página. Agradecemos, desde já, sua contribuição para a melhoria da qualidade no IFS.

Participe! O IFS necessita da sua avaliação!

Comissão de Avaliação

1. DADOS DO SERVIDOR TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

1.1. Local de Lotação _____

1.2. Tempo de serviço no IFS _____ anos

1.3. Sexo: () Masculino () Feminino

1.4. Situação funcional () Efetivo () contratado () outro

Especificar _____

1.5. Ocupa cargo () Não () Sim

Qual? _____

1.6 Nível máximo de escolarização () Nível Fundamental () Nível Médio () Graduação ()
) Especialização () Mestrado () Doutorado
 () Outro Especificar _____

2. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Como o senhor (a) avalia:	D	F	R	B	MB
2.1 Estrutura administrativa do IFS?					
2.2 Missão do IFS?					
2.3 Visão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional)					
2.4 Responsabilidade Social da Instituição					
2.5 Normas e regulamentos do IFS?					
2.6 Objetivos e metas do seu setor de trabalho?					
2.7 Direitos e deveres do servidor docente?					
2.8 Objetivos e metas de sua unidade					
2.9 Direitos e deveres do servidor					
2.10 Suas atribuições					
211 Indique pontos a melhorar no tocante à organização administrativa do IFS.					
2.12. Indique pontos positivos no tocante à organização administrativa do IFS.					

3. AVALIAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA E DAS CONDIÇÕES DE

7 5 \$ % \$ / + 2 0 D U F D U F R P 3 ; ´

Como você avalia as condições do seu setor de trabalho?	D	F	R	B	MB
3.1 - Dimensões do espaço físico					
3.2 - Mobiliário					
3.3 - Acústica					
3.4 - Ventilação/conforto térmico					
3.5 - Iluminação					
3.6 - Limpeza e manutenção do ambiente					
3.7 - Equipamentos					
3.8 - Recursos tecnológicos					

